



**XXIII MOSTRA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**LÍNGUA E LITERATURA:
PRODUÇÃO CIENTÍFICA E RELEVÂNCIA SOCIAL**

CADERNO DE RESUMOS

Organização:

Camila Concato, Camila Vilela, Carlos Henrique Teixeira de Araújo, Débora Andrade,
Jéssica Máximo Garcia, Mariana Santos Andrade, Mônica Penalber, Pedro Panhoca,
Sarah Jimena Moreno de Paula, Tales dos Santos, Thiago Costa

**06 E 08 DE NOVEMBRO DE 2019
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-Reitor: Marco Túlio de Castro Vasconcelos

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

Diretor: Marcos Nepomuceno Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Coordenadora: Regina Helena Pires de Brito

Apoios:

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Programa de Pós-Graduação em Letras
Proex

Comissão Organizadora:

Prof. Dr. José Gaston Hilgert (Presidente)
Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez
Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista

Comissão Organizadora Discente:

Camila Concato
Camila Vilela
Carlos Henrique Teixeira de Araújo
Débora Andrade
Jéssica Dametta
Jéssica Máximo Garcia
Mariana Santos Andrade
Mônica Penalber
Pedro Panhoca
Sarah Jimena Moreno de Paula
Tales dos Santos
Thiago Costa

SUMÁRIO

<u>ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</u>	8
<u>OS EFEITOS DE SENTIDO CAUSADOS PELO USO NÃO LITERAL DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS</u>	9
<u>POLARIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS E NÍVEIS DE RELEVÂNCIA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS MOTIVACIONAIS PARA REDAÇÕES EM CONCURSOS PÚBLICOS</u>	9
<u>A SEICHO-NO-IE E A LEGITIMAÇÃO DE UM ESPAÇO NO CAMPO DISCURSIVO DA RELIGIOSIDADE</u>	10
<u>UMA ANÁLISE RETÓRICA: TEXTOS MOTIVADORES DO VESTIBULAR</u>	11
<u>FORMAÇÕES PREFIXADAS PEJORATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO</u>	11
<u>RECURSOS INTERACIONAIS MULTIMODAIS MOBILIZADOS POR UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM BRINCADEIRAS FAMILIARES</u>	12
<u>O GÊNERO DISCURSIVO SENTENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO JURÍDICO</u>	12
<u>CORPOS INVISÍVEIS: INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA E A PERFORMANCE DO SILÊNCIO NA IMPESSOALIDADE DO ESPETÁCULO URBANO</u>	13
<u>O ENSINO DA ORALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS</u>	14
<u>O MONITORAMENTO DO MAL-ENTENDIDO EM TWEETS: UMA BUSCA PELA INTERCOMPREENSÃO</u>	14
<u>MUDANÇA LINGÜÍSTICA NA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES: UMA ANÁLISE DE NA HORA QUE</u>	15
<u>A ESTRUTURA INFORMACIONAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE INVERSÃO LOCATIVA</u>	16
<u>POPULISMO PENAL MIDIÁTICO E IMPOLIDEZ LINGÜÍSTICA</u>	16
<u>O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA PARÁBOLA DOS TALENTOS</u>	17
<u>O DISCURSO POLÍTICO BRASILEIRO E A IDEOLOGIA FASCISTA</u>	18
<u>LIVROS DIDÁTICOS, HISTÓRIA, PRÁTICAS DE ENSINO</u>	18
<u>A REPETIÇÃO COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO: APLICAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENEM</u>	19
<u>PERFORMANCE E SELF-EVIDENCE NA ANTROPOLOGIA LINGÜÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE A ARTE VERBAL NO RITUAL DA UMBANDA NA CIDADE LONDRES</u>	19
<u>O DITO DO “EU” QUE SE FOI: AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESTADOS DO SUJEITO E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS APREENDIDOS NAS CARTAS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK</u>	20
<u>A AQUISIÇÃO DE MORFOLOGIA PREFIXAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO</u>	21
<u>O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA NAS CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ DE 1657</u>	21
<u>PARENTETIZAÇÃO E METAENUNCIÇÃO NA LÍNGUA FALADA</u>	22
<u>MANIPULAÇÃO EM E-MAILS MARKETING</u>	23
<u>TRADUÇÃO AUTOMÁTICA (TA): UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE MACHINE TRANSLATION (MT)</u>	23



<u>ANECESSIDADE DO USO DA LÍNGUA INGLESA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NA PERSPECTIVA DO ALUNO</u>	24
<u>TER OU NÃO TER VERGONHA, EIS A QUESTÃO! A UTILIZAÇÃO DO TERMO “VERGONHA” NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA</u>	25
<u>ATENUAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO UTILIZADAS EM ENTREVISTAS POR AGENTES POLÍTICOS COMO ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO DE IMAGEM</u>	25
<u>A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E A BONECA BARBIE</u>	26
<u>O CONCEITO DE VIRTUALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EaD</u>	26
<u>UM ESTUDO SEMIÓTICO DE REAÇÕES A UMA PEÇA PUBLICITÁRIA VEICULADA NO FACEBOOK</u>	27
<u>BRASIL: “NOVA” REPÚBLICA X CONSTITUIÇÃO 1988</u>	28
<u>A CONSTRUÇÃO DO ATOR DA ENUNCIÇÃO NO DISCURSO DE POSSE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL DE 1995, PROFERIDO POR FERNANDO HENRIQUE CARDOSO</u>	28
<u>POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA ENTRELAÇADA</u>	29
<u>TRAÇOS DE UMA DIMENSÃO SUBJETIVA EM PEQUENOS RELATOS DE PACIENTES COM ALZHEIMER EM INTERAÇÕES MÉDICO-PACIENTE</u>	30
<u>LINGÜÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: PERSPECTIVAS PARA UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA DE TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS</u>	30
<u>DISCURSO DE BOLSONARO: A TENTATIVA DE DESCONSTRUÇÃO DE SUA IMAGEM</u>	31
<u>O GÊNERO INFOGRÁFICO NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO ENEM</u>	32
<u>VERBOVISUALIDADE: A COMBINAÇÃO TEXTUAL E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO</u>	32
<u>ESTUDOS LITERÁRIOS</u>	33
<u>A MORTE E AS MULHERES NEGRAS EM OLHOS D’ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO</u> ...	34
<u>A PAIXÃO SEGUNDO G.H. DE CLARICE LISPECTOR COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA</u>	34
<u>LÍNGUA PATERNA: AKIRA MIZUBAYASHI E A ESCOLHA DA LÍNGUA DE EXPRESSÃO LITERÁRIA</u>	35
<u>A BÍBLIA DE FREDERICO LOURENÇO E DA COMPANHIA DAS LETRAS</u>	35
<u>AS CATEGORIAS DA FANTASIA: MÚLTIPLAS AMBIENTAÇÕES E ESTRUTURAS</u>	36
<u>A REIFICAÇÃO EM SÃO BERNARDO</u>	37
<u>DA CALORMÂNIA PARA NÁRNIA: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM EM O CAVALO E SEU MENINO</u>	37
<u>MAKA E MISSOSSO EM TERRA SONÂMBULA</u>	38
<u>CAIO FERNANDO ABREU, A AUSÊNCIA DE FRONTEIRAS NOS RELATOS: PERSONAGEM E AUTOR DE SI MESMO</u>	39
<u>CECÍLIA MEIRELES: A METAPOESIA NA CANÇÃO LITERÁRIA</u>	39
<u>NOCTURNO DE CHILE, DE ROBERTO BOLAÑO E SUAS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS</u>	40
<u>TÉCNICAS NARRATIVAS DO GÊNERO LITERATURA IMERSIVA, EUCATÁSTROFE E ESCAPISMO, EM O HOBBIT</u>	40



<u>GRIMM E MAJIDÍ: FIGURAÇÕES DA CUMPLICIDADE NA INFÂNCIA EM JOÃO E MARIA E FILHOS DO PARAÍSO</u>	41
<u>DO CONTO À SÉRIE: UMA ANÁLISE DA TRANSPOSIÇÃO DO CONTO ORIGINAL A BELA E A FERA PARA A SÉRIE CONTEMPORÂNEA ONCE UPON A TIME</u>	42
<u>PARFUM - TORNANDO O ESSENCIAL VISÍVEL AOS OLHOS</u>	42
<u>FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS NAS OBRAS AURA DE CARLOS FUENTES E A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO DE HENRY JAMES</u>	43
<u>A JORNADA DO HERÓI EM A PELE DA TERRA, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA</u>	43
<u>TRÊS VOZES SOBRE O FEMININO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA PORTUGUESA</u>	44
<u>ANÁLISE DA NARRATIVA EM JOÃO 11. 1-43 SOB O PONTO DE VISTA LITERÁRIO: O SILÊNCIO DA PERSONAGEM LÁZARO COMO UM RECURSO POLIFÔNICO</u>	44
<u>MINISTÉRIO DA MAGIA E O ESPAÇO: UMA ANÁLISE DO CENTRO DE PODER DA SOCIEDADE MAGI-BRUXA BRITÂNICA</u>	45
<u>A NARRATIVA EM RUÍNAS DE “JERUSALÉM” DE GONÇALO M. TAVARES</u>	46
<u>CONFLITOS DE SI E A CONSTRUÇÃO DA MULHER NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA</u>	46
<u>LEITURAS E LEITORES EM O MANUAL DA PAIXÃO SOLITÁRIA</u>	47
<u>ASSASSIN’S CREED: A TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DA NARRATIVA RENASCENTISTA</u> ..	47
<u>DO LIVRO À SÉRIE: CONTRASTES ENTRE A OBRA LITERÁRIA “VOZES DE TCHERNÓBIL” E A SÉRIE TELEVISIVA CHERNOBYL</u>	48
<u>UMA INTERPRETAÇÃO JUNGUIANA DA TEOGONIA DE HESÍODO</u>	48
<u>ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE OBRAS E AUTORES DO COMPÊNDIO “A FÊNIX RENASCIDA OU OBRAS POÉTICAS DOS MELHORES ENGENHOS PORTUGUESES”</u>	49
<u>TREE AND LEAF: REFLEXÃO SOBRE 1 CORÍNTIOS 13 NO CONTO TOLKIENIANO</u>	50
<u>AS PRÁTICAS DE LEITURA E OS PERFIS LEITORES: DA LITERATURA IMPRESSA À DIGITAL</u> ..	50
<u>NO LUGAR DO OSSO, A SACOLA: POLIFONIA E NEGAÇÃO DO HERÓI COMO ESTRATÉGIAS FEMINISTAS NA FICÇÃO CIENTÍFICA</u>	51
<u>PROTOFEMINISMO EM GEORGE SAND</u>	51
<u>MULHERES DA LUSOFONIA: A PRESENÇA DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA LUSÓFONA DE AUTORIA FEMININA</u>	52
<u>DEBATES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO UNIVERSO INFANTO-JUVENIL: EXPRESSÕES E BARREIRAS</u>	52
<u>O PROCESSO DE HIPERTEXTUALIZAÇÃO NA OBRA ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM</u>	53
<u>EFEITOS CINEMÁTICOS NO GAME GOD OF WAR</u>	53
<u>EL METABOLISMO DEL NOSOTROS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA SOBRE, DESDE E PARA A DIÁSPORA</u>	54
<u>PAULINA CHIZIANE: A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE LUTA PELA DIGNIDADE DA MULHER MOÇAMBICANA</u>	55



<u>RESUMO: DOIS OLHARES, DOIS LUGARES: LISBOA</u>	55
<u>A LITERATURA GÓTICA NA OBRA PRINCE LESTAT DE ANNE RICE</u>	56
<u>NOTAS PARA UM MÉTODO DE ANÁLISE EM PULP FICTION À BRASILEIRA</u>	56
<u>HQS INTERATIVAS E HQS-JOGOS: UM BREVE PANORAMA</u>	57
<u>A COMÉDIA HUMANA NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO DE UMA EDIÇÃO</u>	58
<u>TEMPO, ESPAÇO E FOCO NARRATIVO EM “AS VOLTAS DO FILHO PRÓDIGO”, DE AUTRAN DOURADO</u>	58
<u>ORFEU REVISITADO: PRESENCAS DO MITO NA PRODUÇÃO TEATRAL DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS</u>	59
<u>A PRESENÇA DO SAGRADO E DO PROFANO NA OBRA CINEMATOGRAFICA A FORMA DA ÁGUA (2017), DE GUILLERMO DEL TORO</u>	59
<u>“SÁBADO”, DE MARÇAL AQUINO: UM OLHAR REVELADOR</u>	60
<u>OS MEMORÁVEIS, DE LÍDIA JORGE: A IDENTIDADE E A PÓS-MEMÓRIA DO POVO PORTUGUÊS</u>	60
<u>POR UMA LITERATURA RELACIONAL</u>	61
<u>LISPECTOR: JUDAÍSMO E CRISTIANISMO</u>	62
<u>AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO DISCIPLINA NO CURSO DE LETRAS</u>	62
<u>HUMOR EM PROUST: O TEMA DO AMOR E SUA FACETA CÔMICA</u>	63
<u>ESTUDOS CULTURAIS</u>	64
<u>SER OU NÃO SER: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?</u>	65
<u>CARTAS PESSOAIS DE INTERNADOS NO SANATÓRIO PINEL (1929-1944): ESTUDOS FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO</u>	65
<u>MARCAS DE INTENCIONALIDADE NA PRESERVAÇÃO DE MANUSCRITO SETECENTISTA</u>	66
<u>O RELATO DE VIAGEM DO CONDE DE AZAMBUJA E A CRÍTICA DE FONTES</u>	67
<u>A METÁFORA NO DISCURSO LUSÓFONO</u>	67
<u>LÍNGUA PORTUGUESA EM DIÁSPORA: O CASO DAS ESCOLAS BRASILEIRAS NO JAPÃO</u> ...	68
<u>A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL SOB A INFLUÊNCIA CULTURAL DA FRANÇA NA ELITE PAULISTANA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX</u>	68
<u>QUESTÕES MIGRATÓRIAS, CULTURAIS E IDENTITÁRIAS EM ADAPTAÇÃO DA BIOGRAFIA DE ALEXANDER HAMILTON EM MUSICAL HAMILTON: THE REVOLUTION</u>	69
<u>ENSINO E APRENDIZAGEM</u>	70
<u>CONTRASTES NA PRODUÇÃO DE VOGAIS DA LÍNGUA INGLESA POR FALANTES NATIVOS DO INGLÊS E DO PORTUGUÊS: UM ESTUDO COM O USO DE TÉCNICAS DE ULTRASSONOGRRAFIA</u>	71
<u>O PROFESSOR NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS</u>	71
<u>APRENDIZAGEM HUMANIZADORA: CAMINHOS PARA MELHORAR O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</u>	72



<u>AS TEORIAS DE LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E A EXPANSÃO DO ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL: UM ENTRELAÇE</u>	72
<u>ENSINO DE LÍNGUAS: LEITURA DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS À LUZ DA SEMIÓTICA GREIMASIANA</u>	73
<u>A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA FÁBULA “O CERVO QUE SE OLHAVA NA ÁGUA”, DE LA FONTAINE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE SEQUÊNCIAS NARRATIVAS</u>	74
<u>A LUDICIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO, AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL</u>	74
<u>DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ESCOLA TÉCNICA</u> .	75
<u>RESSIGNIFICAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA</u>	76
<u>EDUCAÇÃO ESCOLAR: DISCRIMINAÇÕES E SEUS CAMINHOS</u>	76
<u>NONSENSE E KAHOOT: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA COM TEXTO LITERÁRIO</u>	77
<u>LETRAMENTO EM CODIFICAÇÃO: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR POR MEIO DE CONSTRUIR AMBIENTES DIGITAIS 3D</u>	77
<u>CAMINHOS ATUAIS PARA A FRUIÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO</u>	78
<u>DISLALIA E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA</u>	79
<u>NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS CURSOS DE EJA, A VOZ DO ALUNO: UMA PROPOSTA PARA A IGUALDADE</u>	79
<u>O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVAS PLURAIS</u>	80
<u>ALÍNGUA COMO DIFERENCIADOR IDENTITÁRIO EM UM ESPAÇO MULTILÍNGUE: ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE DE ESTUDANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SUL DA FLÓRIDA, EUA</u>	80
<u>ESSES MARES SÃO NAVEGÁVEIS? O TEXTO LITERÁRIO UTILIZADO CONJUNTAMENTE NO ENSINO DAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E LITERATURA</u>	81
<u>O LIVRO DIDÁTICO – INSTRUMENTO FACILITADOR PARA A LEITURA?</u>	82
<u>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PELA PERSPECTIVA CRÍTICO-COLABORATIVA</u>	82
<u>PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR O PROBLEMA DO ANALFABETISMO FUNCIONAL</u>	83
<u>O LIVRO ILUSTRADO NA SALA DE AULA</u>	84
<u>A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR</u>	84
<u>A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DOS ESTUDOS LUSÓFONOS NA SALA DE AULA</u>	85
<u>PELOS CAMINHOS DO HAICAI: OBJETIVIDADE E CLAREZA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL</u>	85
<u>LETRAMENTO LITERÁRIO: NAS ÁGUAS DOS CONTOS DE JOÃO CARRASCOZA</u>	86
<u>A LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO: UM ESTUDO DE CASO</u> .	87
<u>PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA E ENSINO HÍBRIDO: ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DE DESEMPENHO NO CICLO AUTORAL</u>	87



ESTUDOS LINGUÍSTICOS

OS EFEITOS DE SENTIDO CAUSADOS PELO USO NÃO LITERAL DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Adele Grostein

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

O uso dos tempos e dos modos verbais é um aspecto que chama a atenção na escrita do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, na medida em que, numa primeira leitura, não é evidente a razão pela qual o autor utiliza o modo subjuntivo em determinadas sentenças da obra. Movido por essa indagação, este trabalho tem o objetivo de analisar algumas dessas ocorrências nebulosas do modo verbal em *Vidas secas*, que são chamadas de *embreagem temporal*, devido ao interesse despertado pela observação da recorrência de tempos e modos verbais utilizados fora de seu contexto mais usual. Em diversos casos de embreagem temporal verificados no romance, nota-se que a forma verbal poderia ter sido empregada no tempo pretérito perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito do modo indicativo em lugar do pretérito do modo subjuntivo, como de fato se observa na obra. Assim, partindo-se dos pressupostos de que, sobretudo na Literatura, forma e conteúdo são indissociáveis, e, portanto, de que há uma razão que motiva a ocorrência das formas verbais empregadas, esta pesquisa busca analisar o uso de tais expressões na obra em questão de modo a compreender quais são essas motivações. Partindo da investigação a respeito das razões do uso não literal dos tempos e modos verbais em *Vidas secas*, este estudo também pretende utilizar ferramentas da Teoria Literária de modo a contribuir com o conhecimento sobre a escrita de Graciliano Ramos a partir de mecanismos de linguagem empregados pelo autor, com a finalidade de esclarecer determinados efeitos de sentido fundamentais para a construção do significado da obra como um todo, e de se chegar a uma compreensão mais completa do seu estilo.

Palavras-chave: Tempos verbais. Modos verbais. Embragem temporal. Efeito de sentido. *Vidas secas*.

POLARIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS E NÍVEIS DE RELEVÂNCIA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS MOTIVACIONAIS PARA REDAÇÕES EM CONCURSOS PÚBLICOS

Adriana Ribeiro Mendes

Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Este trabalho parte da consideração de que o discurso é uma atualização constante do processo de resolução de problemas que o falante tem em mente (ISRAEL, 2011), o que determina uma contínua escolha das estruturas léxico-gramaticais, bem como do grau de complexidade da constituição do enunciado. Considera-se que, especialmente, a polarização dos enunciados – processo que vai além de um simples registro de sins e não (SWEETSER, 2017) – pode exigir do leitor, na resolução das hierarquias das informações, determinados movimentos decifradores, fundamentais para a inteligência. O que se tem como objetivo é verificar, em textos norteadores oferecidos como propostas para redação em processos seletivos de concursos para

cargos da administração pública, as pistas que levam à identificação dos Níveis de Relevância das Informações, permitindo a apreensão de um valor enfático ou de um valor atenuante para as alternativas ordenadas no enunciado (CHO, 1984). Nesta amostra analisam-se propostas de redação dos concursos mais concorridos organizados pela Fundação Carlos Chagas, pondo-se em foco a interveniência do processo de negativização no grau de complexidade dos enunciados, a partir da verificação de que, a cada dez propostas de redação desses concursos (que envolvem cargos de alto nível), sete apresentavam, em seus textos norteadores, marcas linguísticas de polarização, e de que essas foram exatamente as provas que os candidatos consideraram as mais difíceis. A análise comprovou a validade do processo heurístico adotado para a validação da hipótese, o que permite projetar-se a ampliação da análise sobre as bases instituídas.

Palavras-chave: Polarização. Níveis de Relevância. Enunciado.

A SEICHO-NO-IE E A LEGITIMAÇÃO DE UM ESPAÇO NO CAMPO DISCURSIVO DA RELIGIOSIDADE

Carlos Alberto Baptista
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

O discurso religioso faz parte dos discursos que Maingueneau (1995, 2000, 2006, 2008, 2010, 2014) define como constituintes, ou seja, aqueles que legitimam os discursos de uma sociedade, desempenhando o papel de fundadores. São discursos que ocupam um lugar limite no interdiscurso, pois fundam outros e não são fundados por eles. Para desempenhar esse papel, tais discursos devem gerir suas condições de emergência, recebendo sua legitimidade de uma fonte legitimadora. Neste sentido, a emergência de um novo posicionamento no campo discursivo religioso deve estar relacionada a um processo de constituição e de legitimação concernente às características dos discursos constituintes. Com o intuito de examinar esse processo de constituição e de verificar essa hipótese, selecionamos os discursos que marcam a emergência da doutrina *Seicho-No-Ie*. A *Seicho-No-Ie* surgiu no Japão em 1929, quando seu fundador, Masaharu Taniguchi, vivenciou as primeiras revelações divinas. Foi introduzida no Brasil, na década de 1960, principalmente, com a publicação da coletânea de livros *A verdade da vida*. Para a realização da análise, selecionamos o primeiro volume desse livro. Utilizamos como embasamento teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha Francesa, na perspectiva enunciativo-discursiva desenvolvida por Maingueneau, da qual selecionamos as categorias de discursos constituintes, paratopia e cenas de enunciação. Também nos embasamos na teoria dos campos produzida por Bourdieu, da qual selecionamos os conceitos de campo, legitimação e capital simbólico. Os discursos analisados apontam que, em sua constituição doutrinária, os discursos da *Seicho-No-Ie* buscam, na constituição da cenografia da revelação divina, legitimar-se por um processo enunciativo paratópico, cujo enunciador recebe sua autoridade enunciativa de um Enunciador divino.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discursos Constituintes. Campo Discursivo Religioso. *Seicho-No-Ie*.

UMA ANÁLISE RETÓRICA: TEXTOS MOTIVADORES DO VESTIBULAR

Carlos Henrique Teixeira de Araújo
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Hodiernamente, sabe-se que o ato de argumentar é intrínseco ao fazer linguístico, ou seja, ao enunciar-se em esferas da comunicação, por meio de gêneros discursivos, argumenta-se para afirmar ou para refutar opiniões, fatos ou valores no âmbito social. Sendo assim, a necessidade argumentativa em sociedade ratifica-se ainda mais por causa do fazer social e cidadão. Pensando-se nisso, exige-se, por exemplo, do vestibulando, ao sair do ensino médio, como método de admissão ao ensino superior, a escrita de um texto dissertativo-argumentativo a fim de expressar-se criticamente em torno de uma problemática social, articulando, assim, seu conhecimento de mundo adquirido ao longo do ensino básico com o intuito de defender uma tese. Sendo assim, o saber retórico faz-se urgente. Por isso, este trabalho tem por objetivo examinar e analisar as ocorrências argumentativas nos textos motivadores das provas do Enem, da Fuvest e do Mackenzie a fim de se verificar para qual direcionamento persuasivo o vestibulando é conduzido durante a leitura dos textos da coletânea das provas de redação. Uma vez que não há neutralidade no texto pedagógico, pretende-se evidenciar as ideologias postas nos textos e os argumentos que possam vir a coagir o vestibulando a manter a linha argumentativa contemplada pela prova de redação, levantando-se, assim, valores validados na sociedade.

Palavras-chave: Retórica. Argumentação. Linguística Textual. Redação. Análise do Discurso.

FORMAÇÕES PREFIXADAS PEJORATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Caroline da Silva Oliveira
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Neste projeto, temos como objetivo descrever formações prefixais que possuam interpretações pejorativas, tais como: *encaralhar*, *desumano* e *infeliz*, a fim de analisarmos a contribuição dos prefixos para a interpretação pejorativa e a relação gerada entre a morfologia e a semântica pela pejoratividade. Considerando o conceito de fase (ARAD, 2003; MARANTZ, 2001), alomorfa contextual (EMBICK, 2010) e alossemia contextual (MARANTZ, 2013), buscamos compreender, descrever e analisar como ocorre o licenciamento entre determinadas bases e determinados prefixos e se algum prefixo possui uma tendência mais acentuada a se unir a formações pejorativas, tal como ocorre com os sufixos *-ento* e *-ice*, por exemplo, que são mais frequentes em formações pejorativas (MINUSSI; OLIVEIRA, 2018). Ou seja, visamos investigar se prefixos fazem ou não uma seleção rígida e, caso façam, quais são os critérios para essa seleção, se categoriais (FIGUEIREDO SILVA; MIOTO, 2009) ou semânticos (MEDEIROS, 2010), como também relacionar esses potenciais critérios com a pejoratividade. Como objetivo geral, buscamos demonstrar a existência de um traço avaliativo na Lista 1, assim como postula (SCHER, 2013) com o [EVAL], e propor um modelo de funcionamento para esse traço, contribuindo para os estudos sobre o lugar da pejoratividade e seu funcionamento dentro do conhecimento enciclopédico, segundo os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997).

Palavras-chave: Pejoratividade. Morfologia distribuída. Morfologia. Semântica. Prefixos.

RECURSOS INTERACIONAIS MULTIMODAIS MOBILIZADOS POR UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM BRINCADEIRAS FAMILIARES

Caroline Paola Cots
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Neste trabalho de Mestrado, concluído com financiamento da CAPES, nos dedicamos à sistematização, descrição e análise do uso de recursos interacionais multimodais mobilizados por uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com limitações linguístico-verbais, durante situações cotidianas espontâneas em que emergiram brincadeiras familiares. Recursos interacionais multimodais são aqueles de natureza semiótica distintas (GOODWIN, 2010), verbal, corporal e material, mobilizados pelos participantes durante a construção de suas práticas linguístico-interativas. Fundamentamos nossa investigação em uma perspectiva sociointeracional de estudo da linguagem no TEA (OCHS e SOLOMON, 2010; STERPONI, KIRBY e SHANKEY, 2014; STERPONI e KIRBY, 2015) e no campo dos estudos interacionais de perspectiva multimodal (MONDADA, 2012, 2014; STREECK, GOODWIN e LEBARON, 2011; CRUZ, 2017). Esses estudos mostraram a importância do corpo e da forma, como este torna-se recurso em interações de sujeitos com TEA e destacaram a importância do interlocutor e de fatores sociointeracionais para os sujeitos com TEA poderem engajar-se satisfatoriamente. Em termos metodológicos-analíticos, para visualizarmos e analisarmos os dados, recorremos ao software ELAN e à notação de transcrição multimodal (MONDADA, 2012/2014). Na análise, voltamos nossa atenção para um conjunto de ações e relações interacionais que se estabeleceram entre os participantes ali presentes para que a brincadeira acontecesse. Dentre os resultados, mostramos como as análises embasadas em uma perspectiva sociointeracional multimodal viabilizou o estudo das habilidades da criança, evidenciando como ela participou da interação valendo-se de sequências de ações organizadas multimodalmente (corporal, verbal e material) e como engajou-se nas interações tanto iniciando como respondendo às propostas de brincadeiras e mantendo-se nessas atividades lúdicas até o fechamento ou troca de atividade. Esta investigação também nos permitiu colaborar na identificação daqueles elementos interacionais que revelam ou indicam algo sobre a sociabilidade autista e as condições sociointeracionais que favorecem a coordenação de sociabilidades (OCHS e SOLOMON, 2010).

Palavras-chave: Transtornos do Espectro Autista. Multimodalidade. Interação Social. Corpo. Sociabilidade Autista.

O GÊNERO DISCURSIVO SENTENÇA NO ÂMBITO DO PROCESSO JURÍDICO

Christiane Pinheiro Domingues Lima
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Em nossa dissertação de mestrado, pretendemos estudar o gênero *sentença judicial* com base

em fundamentos teóricos sobre gêneros discursivos. Restringimos nosso estudo a sentenças proferidas por juízes e juízas contra réus em crimes de feminicídio. Nosso *corpus* é constituído por 43 sentenças, 13 delas proferidas por juízas e 30 por juízes. É nosso objetivo geral descrever o gênero do ponto de vista de sua organização estrutural (conteúdo, recursos composicionais e estilo) e argumentativa. A sentença é, em princípio, um gênero formulaico, ou seja, sua estrutura é similar à de um formulário, sendo, portanto, suas partes previsíveis. No entanto, apesar desse seu caráter padronizado, que lhe confere, no dizer de Bakhtin (2003), “um alto grau de estabilidade e coação”, ela pode apresentar matizes de subjetividade do enunciador. Partindo, então, dessa caracterização do gênero sentença, o nosso estudo pretende, primeiramente, reconhecer as coerções e descrevê-las linguisticamente, considerando recursos lexicais e sintáticos, além de configurações estilísticas; e discursivamente, focalizando em especial aspectos enunciativos e argumentativos. Em segundo lugar, iremos comparar as sentenças de nosso *corpus* para ver em que dimensão elas revelam matizes de subjetividade do enunciador e, portanto, fuga às coerções do gênero. O objetivo dessa comparação é identificar a natureza e as funções enunciativo-argumentativas dessa subjetividade. E, por último, pretendemos ver se, na formulação da sentença julgadora de feminicídio, se revelam particularidades linguístico-discursivas específicas nas sentenças das juízas e nas sentenças dos juízes. Como este é um trabalho em curso, não temos ainda resultados para apresentar.

Palavras-chave: Sentença Jurídica. Gêneros Padronizados. Estilo.

CORPOS INVISÍVEIS: INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA E A PERFORMANCE DO SILÊNCIO NA IMPESSOALIDADE DO ESPETÁCULO URBANO

Cleder Zvonzik
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Dispondo como enfoque a maneira como as pessoas em situação de rua ocupam os espaços urbanos e de qual modo a presença das práticas linguísticas, sobretudo, relativas às práticas de silenciamento, estão imbricadas com as esferas das suas experiências sociais cotidianas, a presente pesquisa realizou um percurso etnográfico de caráter observacional e participativo que buscou produzir uma escrita reflexiva referente às sociabilidades de tais pessoas. Para tanto, foram realizadas observações de campo na instituição de acolhimento denominada Arsenal da Esperança, situada no distrito da Mooca-São Paulo/SP, assim como nas suas circunvizinhanças, presenciando pessoas realizadas dela frequentadoras. Como resultado do trabalho de campo realizado na instituição citada, juntamente com seus entornos, que ocorreu no período compreendido entre o mês de novembro de 2018 e o mês de maio de 2019, obtivemos a realização de registros em caderno de observações e a realização de uma entrevista com um de seus acolhidos. As observações em campo foram guiadas pela pergunta: como a situação da rua pode interferir na autoimagem e refratar como potencializadora das práticas de silenciamento suscitadas? Apoiando-se em um levantamento prévio acerca da literatura etnográfica do seguimento social em pauta, a pesquisa se propôs a pensar sobre os discursos sobre silêncio, autoimagem, situação de rua e vida social, alinhando-se, etnograficamente, com a problemática da mobilidade de tais pessoas no que tange a sua relação entre corpo e espaço.

Palavras-chave: Indivíduos em Situação de Rua. Autoimagem. Práticas Linguísticas. Silenciamento. Etnografia.

O ENSINO DA ORALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS

Daiane Lopes da Silva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

É sabido que a educação básica prioriza o ensino da escrita em relação à oralidade. Partimos do pressuposto de que essa modalidade de comunicação é pouco abordada em sala de aula, embora haja um expressivo número de estudos dedicados a essa temática. Orientados por essa proposição, definimos a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o tratamento dado à oralidade nos livros didáticos destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental II? O objetivo que direciona este trabalho está relacionado ao estudo dos gêneros orais e a maneira que estão dispostos em dois livros didáticos do 6º ano, de modo a investigar a configuração das aulas de Língua Portuguesa e sua contribuição para o desenvolvimento e apropriação, por parte dos estudantes, dos gêneros orais nos diferentes contextos de comunicação. Considerando o objetivo geral, a pesquisa está associada aos seguintes objetivos específicos: I) contribuir para os estudos linguístico-discursivos dos gêneros orais para o 6º ano; II) analisar os procedimentos adotados nos livros didáticos para o ensino dos gêneros orais; III) elaborar uma sequência didática como possibilidade de prática de ensino. O aporte teórico que embasa o estudo é constituído dos pressupostos de Fávero, Andrade & Aquino (2000); Rojo (2000); Marcuschi (2004); Dolz & Schneuwly (2004); Kerbrat-Orecchioni (2006); Marcuschi (2008); Elias (2011); Teixeira (2012); Rodrigues (2015), entre outros.

Palavras-chave: Ensino de gêneros orais. Livro didático. Oralidade.

O MONITORAMENTO DO MAL-ENTENDIDO EM TWEETS: UMA BUSCA PELA INTERCOMPREENSÃO

Débora Cristina Longo Andrade
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Considerando-se que os problemas de comunicação são inerentes ao fazer enunciativo, já que diferentes saberes sobre o mundo, valores, pontos de vista, encontram-se no âmbito da própria atividade discursiva, propusemo-nos, neste trabalho, a identificar equívocos de compreensão em um corpus constituído de mensagens postadas em uma rede social digital. Procuramos descrever como os interlocutores, por meio de procedimentos linguístico-discursivos, operam na organização do texto virtual escrito, com o intuito de monitorar o mal-entendido, de modo a prosseguirem na abordagem do tema em pauta, visando a garantir, assim, o sucesso da interação. Daremos, sobretudo, ênfase às estratégias metaformativas, que reformulam o próprio texto (o dito) e às estratégias metapragmáticas, que têm por objetivo preservar as faces (face-work), como também indicar o grau de comprometimento do sujeito comunicante em relação ao seu discurso. Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionadas conversações digitais,

ou melhor, tweets – pequenas mensagens, de até duzentos e oitenta caracteres, que circulam em um ambiente da internet, denominado Twitter. Na análise do corpus, observamos que, no acontecimento do mal-entendido, os interlocutores utilizam procedimentos compensatórios na construção de sentido do texto, com base na premissa de que a cortesia é o princípio regulador das interações comunicativas. Para abordarmos especificamente o fenômeno do mal-entendido, respaldamo-nos em contribuições teóricas desenvolvidas por Dascal (1986); Bazzanella e Damiano (1999); Weigand (1999) e Hilgert (2005). No que se refere às manifestações de cortesia, recorreremos principalmente às teorizações de Goffman (1967); Brown e Levinson (1987[1978]); Kerbrat-Orecchioni (1992) e, numa abordagem mais contemporânea, aos pressupostos teóricos de Koch (2009). Pretendemos demonstrar, com este trabalho, que os parceiros comunicativos mobilizam diferentes operações sobre o próprio ato de dizer, tendo em vista a preocupação de monitorar o mal-entendido linguístico em busca da intercompreensão, como também assegurar um mínimo de harmonia em suas práticas discursivas no contexto digital.

Palavras-chave: Interação. Tweets. Mal-Entendido. Cortesia. Intercompreensão.

MUDANÇA LINGUÍSTICA NA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES: UMA ANÁLISE DE NA HORA QUE

Diego Minucelli Garcia
Universidade Estadual Paulista - UNESP

O objetivo deste trabalho é investigar, em uma perspectiva sincrônica, o estatuto gramatical da locução conjuntiva na hora que como introdutora de orações hipotáticas temporais em português. Como base teórica, adota-se a proposta de Traugott e Trousdale (2013), a qual analisa a mudança linguística pelo viés da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001). Ao analisar as construções extraídas do banco de dados Iboruna, representativo da fala da região noroeste paulista, constatou-se que a construção se encontra em processo de mudança construcional e que apresenta as mesmas propriedades gerais constitutivas do conectivo temporal prototípico quando, sustentando sua inclusão no sistema gramatical português como conectivo introdutor de espaços mentais temporais (FAUCONNIER, 1994, 2007). Entretanto, a locução também apresentou algumas diferenças em relação à quando, as quais demonstram que na hora que exibe um grau de especialização que justifica a preferência dos falantes pelo uso dessa construção em vez do conectivo quando. Além disso, na análise das formas alternantes da construção (na hora que, a hora que e hora que), os resultados indicaram comportamento distinto de hora que, o que leva a considerar que essa forma, com apagamento da preposição em e do determinante a, encontra-se em um estágio mais avançado do processo de mudança construcional em comparação às outras formas da locução identificadas no corpus. Com base nos resultados obtidos, foi proposta uma hierarquia construcional capaz de mapear a trajetória de construcionalização de na hora que e de locuções conjuntivas semelhantes. Essa hierarquia teria como construção mais esquemática a forma [Ncircunstancial que]. Em continuidade ao presente trabalho, está sendo realizada uma análise do comportamento diacrônico da locução na hora que, verificando como ela se relaciona a outras formas de locução conjuntiva compostas pelos nomes circunstanciais vez, momento e causa.

Palavras-chave: Conjunções temporais. Mudança linguística. Mudança Construcional. Construcionalização. Gramaticalização.

A ESTRUTURA INFORMACIONAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE INVERSÃO LOCATIVA

Elise Nakladal de Mascarenhas Melo
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

No contexto do paradigma construcional da linguística, a estrutura informacional – termo introduzido por Halliday (1967) – explicita por que o falante, em uma dada situação comunicativa, escolhe uma determinada construção (por exemplo, a de voz passiva) ao invés de uma alternativa (por exemplo, a de voz ativa) (KUNINGAS, 2007; LEINO, 2013). Em geral, uma mesma proposição pode ser expressa por ao menos duas construções formalmente diferentes (LAMBRECHT, 1994; BIRNER; WARD, 1998); entretanto, em um dado contexto discursivo, a escolha por uma determinada estrutura formal não é aleatória, mas motivada pelas suposições do falante quanto ao *status* do conhecimento e da consciência do ouvinte no momento do ato de fala (LAMBRECHT, 1994; GOLDBERG, 2013). Tendo em vista tais apontamentos, este trabalho investiga, no português do Brasil (PB), a relação entre a forma e a função da construção de inversão locativa. Os dados utilizados para análise foram coletados no banco de dados do *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006). Por sua vez, os procedimentos metodológicos adotados têm centro na interpretação de tal construção em termos das relações sintagmáticas entre os seus constituintes, bem como da sua relação paradigmática com construções semanticamente equivalentes, mas formalmente e pragmaticamente divergentes (LAMBRECHT, 1994, 2000). A partir da análise dos dados, verificou-se que, no PB, a função comunicativa da construção de inversão locativa é conectar uma informação nova ao contexto precedente, por meio da veiculação, na posição inicial da oração, de uma informação dada.

Palavras-chave: Construção Gramatical. Estrutura Informacional. Tópico. Foco.

POPULISMO PENAL MIDIÁTICO E IMPOLIDEZ LINGUÍSTICA

Fabiana Portela de Lima
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Este trabalho apresenta uma análise preliminar sob o papel da impolidez linguística na construção e propagação do populismo penal midiático, tendo como *corpus* de análise o julgamento da ação penal 470, realizado pelo Supremo Tribunal Federal e transmitido ao vivo por diversos meios de comunicação entre 2012/2013. Nesta ação, foi julgada a compra de votos de parlamentares do congresso nacional brasileiro, o caso obteve grande repercussão social por levar a julgamento políticos do primeiro escalão do governo e ficou popularmente conhecido como “mensalão”. O populismo penal midiático compreende um discurso de condenação e aplicação de penas mais rigorosas aos julgados, este discurso muitas vezes converte-se em prática punitiva; trata-se de um discurso amplamente difundido nos/pelos meios de comunicação. A hipótese

deste trabalho é que a impolidez linguística, as manifestações ameaçadoras à *face* do interlocutor, encontra-se dentre os mecanismos de construção do discurso populista. A fim de observar a relação entre populismo penal midiático e impolidez linguística, foram analisados trechos de sessões do STF que apresentam embates entre os ministros e consequentes manifestações de impolidez; paralelamente foram analisados comentários do público telespectador, postados na mídia social YouTube, a respeito dos referidos embates. Preliminarmente, observou-se que as manifestações de impolidez presentes no discurso punitivista recebem, na maioria das vezes, avaliação positiva do público telespectador e o autor dos atos ameaçadores é valorizado pela suas manifestações impolidas. As análises realizadas tiveram como aporte teórico trabalhos sobre impolidez linguística de Culpeper (1996; 2006; 2005 e 2011) e sobre populismo penal de Almeida & Gomes (2012) e Gutiérrez (2011).

Palavras-chave: Discurso. Impolidez Linguística. Populismo Penal. Mensalão.

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NA PARÁBOLA DOS TALENTOS

Fernando Luis Cazarotto Berlezzi
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O presente trabalho pretende demonstrar a teoria do significado proposta pelo linguista lituano Algirdas Julien Greimas (1993), que considera o trabalho de construção do sentido como um percurso gerativo, que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto, em que cada um dos três níveis de profundidade é passível de descrições autônomas. Para exemplificar a teoria semiótica greimasiana, escolheu-se o texto bíblico descrito no Evangelho de Mateus, denominado “A parábola dos talentos”. Uma parábola é uma forma de discurso para ilustrar uma lição que se deseja ensinar. Parábolas são consideradas narrativas figurativas e foram utilizadas constantemente por Jesus Cristo durante seu ministério. A palavra portuguesa “parábola”, vem diretamente do grego “parabolé”, um vocábulo composto que significa “pôr ao lado de”, com o sentido de “comparar”, a fim de servir especificamente como uma ilustração de alguma verdade ou ensino. Originalmente, a parábola era uma narrativa curta, usando detalhes da vida cotidiana para ilustrar noções morais, sendo um eficaz recurso pedagógico porque exprimia as coisas em termos compreensíveis e facilitavam a sua recordação. Desta forma independente do tempo e da época poderiam ser compreendidas por seus ouvintes ou leitores. A parábola dos talentos, escolhida para esta análise trata-se de uma narrativa curta, mas rica – com uma estrutura narrativa bem desenvolvida, que possibilita examinar, ainda que sucintamente, os componentes sintático e semântico de cada um destes três níveis: nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo. Serão explicitados os mecanismos implícitos de estruturação e de interpretação de texto.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Parábola dos talentos. Discurso religioso. Percurso gerativo de sentido.

O DISCURSO POLÍTICO BRASILEIRO E A IDEOLOGIA FASCISTA

Jéssica Dametta
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Em abril de 2019, em ocasião de sua visita ao Memorial do Holocausto em Jerusalém, o presidente Jair Bolsonaro afirmou a jornalistas que o nazismo foi um movimento de esquerda. Diante da negação do fato de que o regime foi, na verdade, de direita, apresentamos uma proposta de análise das elaborações do *éthos* nos discursos de Bolsonaro a fim de contrapô-lo à afirmação do presidente, evidenciando como, a despeito da crítica, há semelhanças entre as suas elaborações discursivas e os discursos propagados nos regimes fascista e nazista.

Focamos especificamente na análise dos elementos retórico-discursivos de Bolsonaro, na elaboração por inferência da visão de mundo do sujeito inscrito no discurso e, por fim, na demonstração do que determinou essa visão e quais são os efeitos de sentido e consequências persuasivas de seu discurso. Para tanto, apresentamos uma proposta de análise do discurso de posse de Bolsonaro, relacionando-o, eventualmente, a outros discursos propagados durante a campanha eleitoral de 2018 e durante os primeiros meses de mandato do presidente, em 2019, para fins de demonstração de nossa tese.

Utilizamos como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa (AD), principalmente no que diz respeito aos conceitos de ideologia, formação discursiva e elaboração do *éthos*. O método empregado é o discursivo-retórico, considerando principalmente as obras de Ruth Amossy e José Luiz Fiorin. Entendemos que a proposta deste trabalho possa contribuir para os estudos da AD e suscitar reflexões acerca do papel da sociedade em entender os discursos disseminados pela classe política e, assim, assimilar as ações que deles resultam. Essa compreensão está baseada também na capacidade de interpretação mais profunda de textos, a qual permite a identificação das implicaturas do discurso, o não dito, bem como das intenções por trás das estratégias argumentativas adotadas.

Palavras-chave: Discurso político. Análise do Discurso. Argumentação. Retórica. Fascismo.

LIVROS DIDÁTICOS, HISTÓRIA, PRÁTICAS DE ENSINO

Jéssica Máximo Garcia
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O livro didático se adapta a cada momento político e cultural da sociedade brasileira e, por isso, a configuração desse material sofre mudanças conforme a evolução dos estudos linguísticos ao longo do tempo. Trata-se de uma pesquisa inicial de doutorado, sendo assim, esta apresentação propõe divulgar o projeto de pesquisa que tem como objetivo a análise de livros didáticos de língua portuguesa no Brasil, por meio de uma perspectiva historiográfica, dos séculos XX e XXI. Nesse sentido, as perguntas que orientam a análise são: (i) Qual a ideia de língua(gem) os livros sustentam?; (ii) Quais e como são propostas as atividades (como são organizadas)?; (iii) Quais as concepções ou teorias linguísticas os livros didáticos apresentam? A fim de atingirmos esses objetivos, alguns critérios são necessários para a seleção dos livros didáticos: obras de referência de cada época entre o século XX e XXI de livros didáticos de língua portuguesa que

atendam o ensino secundário, hoje 6º ao 9º ano. A base teórica que fundamenta a pesquisa é a da historiografia linguística de Koerner (2014) e Swiggers (2019). A pesquisa confirmará a hipótese de que o livro didático possui um papel social que é influenciado historicamente pelo homem. Poderemos ainda refletir sobre o contexto da sala de aula, avaliando qual papel o livro didático desempenha nesse ambiente em cada época.

Palavras-chave: Livro Didático. Historiografia. Língua Portuguesa. Práticas De Ensino.

A REPETIÇÃO COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO: APLICAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENEM

Joani Almeida dos Santos Nogueira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

O presente trabalho, situado na linha de pesquisa “Leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa”, estuda a repetição de palavras e expressões, como recurso coesivo e argumentativo, na produção textual das provas nota mil do ENEM. Ele se justifica pela necessidade de estudos mais aprofundados, a fim de verificar se tais repetições – de palavras e expressões – dão ênfase às informações que o autor deseja transmitir ao leitor, e como elas auxiliam na construção dos argumentos textuais. Pretende-se responder à questão norteadora da pesquisa: “Que funções exerce o uso de repetições de unidades lexicais e expressões na escrita de textos usados para avaliação de conhecimentos linguísticos de estudantes do Ensino Médio?” Partiremos, então, da hipótese de que a repetição é, sim, usada como estratégia argumentativa. Para atingirmos tal objetivo, procuraremos analisar as repetições, buscando: a) identificar os tipos que ocorrem nas redações do ENEM avaliadas como nota mil; b) analisar as funções que assumem na construção da coesão textual; c) verificar o papel que exercem no texto. Todo o trabalho será ancorado no referencial teórico-metodológico compilado das obras de Fávero (2002), Antunes (2005), Marcuschi (2006 e 2008), Koch (2015 e 2016) e Tamba (2016).

Palavras-chave: Repetição. Coerência. Coesão. Redação. ENEM.

PERFORMANCE E SELF-EVIDENCE NA ANTROPOLOGIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE A ARTE VERBAL NO RITUAL DA UMBANDA NA CIDADE LONDRES

Jorge França de Farias Jr.
UFSCar-UNICAMP

Discutir questões do escopo da antropologia linguística é transcender o universo dicotômico que marca as ideologias estabelecidas pelo estruturalismo e deixa seus traços até os dias atuais. Nessa perspectiva, ao tentar construir um conceito de arte verbal que interessa a esse campo do conhecimento, Du Bois (1986) e, especialmente, Bauman e Sherzer (1974) e Bauman (1977) concebem a arte verbal como uma manifestação que apresenta uma visão integrativa da tradi-

ção e faz uso da língua de forma especial, privilegiando suas dimensões estéticas, sociais e culturais. Além disso, essa perspectiva teórica concentra a atenção na interação social e nos tipos de competência comunicativa que concebe o conceito de *performance*. Acredito, como Berguer e Del Negro (2002), que os *performers* são determinados não apenas pelos recursos linguísticos de sua língua, mas, além disso, empregam criativamente esses recursos para atender às suas necessidades ideológicas. Considerarei suas declarações dentro de um discurso ritual, no qual sua *self-evidence* constitui sua autoridade. Assim, assumo o ponto de vista de Du Bois (1986), para quem a *self-evidence* é a necessidade de estabelecer uma autoridade para as declarações do *performer*. Meu trabalho de campo está de acordo com Bauman e Briggs (1990: 71), para quem os etnógrafos da performance precisam de certa ousadia para desconstruir essa noção de contexto natural, confrontando sua própria influência sobre o que as fontes locais lhes ofereciam. Assim, a discussão deste trabalho será apoiada por um estudo etnográfico dos rituais brasileiros da umbanda, estabelecidos por imigrantes brasileiros na cidade de Londres (Reino Unido), e representados pela construção de uma identidade social entre as fronteiras da “brasilidade”.

Palavras-chave: Antropologia Linguística. *Performance*. *Self-evidence*. Umbanda.

O DITO DO “EU” QUE SE FOI: AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESTADOS DO SUJEITO E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS APREENDIDOS NAS CARTAS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK

José Bernardo de Azevedo Junior
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

À luz da Semiótica de linhagem francesa, esta pesquisa de doutorado tem por objetivo detectar e estabelecer as características discursivas das cartas dos suicidas publicadas no *Facebook*, sobretudo, no que tange às organizações enunciativas e narrativas, temático-figurativas, passionais e à escolha de pessoas e tempo do sujeito que põe um fim à própria vida. Partimos da hipótese de que, como os efeitos de sentido passionais são derivados de organizações provisórias de modalidades, de intersecções e combinações entre modalidades diferentes, o texto do suicida é marcado pela paixão malevolente do *querer/poder fazer* mal com uma ação de revolta ao sujeito que não cumpriu o contrato fiduciário com o suicida. Nos dias de hoje, não são bilhetes escritos manualmente. A comunicação no século XXI se apresenta como o tempo das mídias digitais e interativas. Então, o que se tem em jogo são as postagens publicadas na rede social por conta da popularização da internet. Dentro dos estudos do texto e do discurso, debruçamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva que tem por objeto o texto e concebe o modo de sua produção como um percurso gerativo de sentido, num processo de enriquecimento semântico, enxergando o texto como um conjunto de níveis de invariância crescente, cada um dos quais suscetível de uma representação metalinguística adequada. Para mais, a pesquisa está alicerçada nos estudos discursivos instituídos por Algirdas Greimas e sua aplicação por Jacques Fontanille na semiótica das paixões. Também utilizamos os trabalhos dos semioticistas Diana Barros, José Luiz Fiorin e Erick Landowski.

Palavras-chave: Semiótica. Suicida Discursiva. Semiótica Das Paixões. *Facebook*.

A AQUISIÇÃO DE MORFOLOGIA PREFIXAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Julia Svazati Assine
Universidade Federal de São Paulo – USP

Este trabalho apresenta um estudo acerca da aquisição de morfologia prefixal por crianças falantes do português brasileiro. Nossos objetivos são: (i) observar a produção de prefixos internos e externos em dados de adultos e de crianças; (ii) descrever o comportamento dos prefixos diante das variáveis: composicionalidade semântica, contribuição semântica, derivação da base e categoria da base; (iii) observar as relações existentes entre os dados da fala infantil e da fala adulta. A seleção dos prefixos teve como critério a representatividade nas produções infantis e os prefixos mais representativos são a-, eN- e deS-. Nesta pesquisa, os prefixos a- e eN- são considerados como prefixos de natureza interna e o prefixo deS- é considerado como um prefixo de natureza externa. As buscas pelos dados foram realizadas por meio do programa AntConc dentro de dois corpora. O Corpus A contém 160 sessões de gravação de produção espontânea e cobre a faixa etária de 3 a 5 anos de idade; o Corpus B (AlegreLong) possui 101 sessões de gravação de produção eliciada e compreende a faixa etária de 5 a 9 anos de idade. Após as buscas, os dados encontrados foram classificados a partir das variáveis citadas acima e as descrições realizadas nos levaram a algumas conclusões preliminares: (i) nos dois corpora, são poucas as ocasiões em que não há conformidade entre os resultados da fala dos adultos e os da fala das crianças; (ii) os prefixos a- e eN-, de natureza interna, são os mais frequentes em todos os cenários; (iii) o prefixo deS-, de natureza externa, tem maior número de ocorrências com o avanço da idade; (iv) as estruturas não composicionais, caracterizadas por uma morfologia interna, são predominantes; e (v) as estruturas composicionais, que podem ser internas ou externas, parecem ganhar destaque nas produções de crianças mais velhas.

Palavras-chave: Morfologia. Prefixos. Aquisição. Português brasileiro.

O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA NAS CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ DE 1657

Kathlin Morais
Universidade de São Paulo – USP

Seguindo a concepção de Filologia stricto sensu, “que tem como base de análise inscrições, manuscritos e textos impressos no passado, que, recuperados pelo trabalho filológico, tornam-se os corpora indispensáveis às análises das mudanças linguísticas de longa duração” (Mattos e Silva 2008: 10), o objetivo principal desta comunicação é apresentar o fenômeno da Concordância Verbal e Nominal existente nas Cartas de Datas de Jundiaí de 1657. Os dados foram classificados em concordância plena (CP) e concordância zero (C0) com base em Castilho et al. (2018: 13-14). As estruturas foram separadas em dois grupos: quando CP e C0 são categóricas em todas as Cartas de Datas e quando CP e C0 são variáveis. Para ilustrar, os exemplos (1) e (2) abaixo mostram a CP e C0 no primeiro grupo, e os exemplos (3) e (4) mostram CP e C0 do segundo grupo.

- (1) “Eeu Mathias maChado/ Castanho EsCrivaõ da Camara oesCreuj” (CP verbal categórica)
(2) “E naõ sera nesseçario outra posse alguã somentes sera” (C0 nominal categórica)
(3) de Manoel | **ma deira** Esua maj Izabel **becuda**; E jeroinimo **becudo**; Pedroferreira; Agostinha
Rodrigues (CP nominal variável)

(4) (a) osauemos por empossados aos dittos supplicantes (...) Somentes **seraõ obrigados aseaRuar** coando **fizeren** [Fls. 19v e 20r]

(b) Em uerttude desta os auemoz | per Enpossados aos dittos supplicantes dos dittos chaõs | (...) somentes **sera obrigado** ase **aRuar** pella Justissa coando **fizer** Cazas [Fls. 36r e 36v]

A ocorrência de C0 num documento jurídico do século XVII demonstra que esse uso já era corrente no português, ao contrário dos achados de Castilho et al. (2018: 79) para estruturas como a do exemplo (2). Outras estruturas em que C0 é variável, ao lado das ocorrências de CP categórica e variável no código analisado serão apresentadas.

Palavras-chave: Jundiaí. Manuscrito. Concordância. Século XVII.

PARENTETIZAÇÃO E METAENUNCIÇÃO NA LÍNGUA FALADA

Lara Oleques de Almeida

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A parentetização é uma estratégia de construção do texto falado que se caracteriza pela inserção de elementos linguísticos quando o enunciador empreende uma suspensão momentânea do curso do tópico discursivo e que se apresenta de duas formas: parênteses que envolvem elementos de referência tópica e parênteses que envolvem elementos de referência metadiscursiva (JUBRAN, 2009, 2015). Estes últimos fazem emergir na superfície textual o próprio fazer discursivo e abrangem os procedimentos de natureza metaenunciativa, que se consubstanciam em não-coincidências do dizer como expressões da heterogeneidade linguística (AUTHIER-REVUZ, 1998, 2004), revelando um dizer não sobre o dito, mas sobre o dizer em si. Quatro são os tipos de operações metaenunciativas, todas consideradas neste trabalho: não-coincidência entre as palavras e as coisas, não-coincidência das palavras consigo mesmas, não-coincidência do discurso consigo mesmo e não-coincidência interlocutiva. Sob os aportes da Linguística da Enunciação em diálogo com a perspectiva interativo-textual, o objetivo do presente estudo é descrever e analisar as estratégias discursivas de parentetização como um processo pelo qual a atividade metaenunciativa se projeta na materialidade da língua falada. Para a análise, exploramos inquéritos do Projeto NURC/SP, segundo uma abordagem eminentemente qualitativa e indutiva. Resultados parciais apontam que os enunciados parentéticos apresentam grau elevado de desvio do tópico discursivo quando manifestam uma ruptura de natureza metaenunciativa, o que põe em evidência as diferentes vozes constitutivas do discurso.

Palavras-chave: parentetização; metaenunciação; heterogeneidade linguística; língua falada

Palavras-chave: Parentetização. Metaenunciação. Língua falada.

MANIPULAÇÃO EM E-MAILS MARKETING

Lígia C. L.S. Balbino
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Toda a sociedade revolve-se em processos de compra e venda necessários dentro do sistema econômico vigente. Para se obter bons resultados nos processos de venda, é necessário agregar mais valor a produtos e serviços vendidos e realizados e isso se dá por meio de várias linguagens, das quais destaca-se a escrita. Atualmente, quaisquer que sejam os itens comercializados são vendidos por meio da internet, a qual permite pouco ou nenhum engajamento em conversação com o vendedor. Neste ambiente, os e-mails de venda ou e-mails marketing são ferramentas importantes na comercialização. Embora as maneiras de se vender por meio da internet sejam as mais variadas e utilizem as mais variadas linguagens e meios de comunicação, o e-mail de venda (ou e-mail marketing), que substituiu em parte a mala-direta e a venda por cartas ainda se constitui no canal mais efetivo de vendas segundo pesquisa conduzida por uma empresa de pesquisa e consultoria em marketing (The Relevancy Group, 2015). Assim, decidimos investigar como a linguagem escrita é utilizada para a persuasão nos e-mails marketing enviados aos interessados na compra de cursos e conteúdo online, dada a crescente procura pelos mesmos no ambiente virtual. Para tanto, nos cadastramos em websites em busca de mais conteúdo, recebemos os e-mails marketing e os examinamos à luz do percurso gerativo dos sentidos de um texto, proposto pela semiótica discursiva, baseando-nos em Greimas & Courtês, José Luiz Fiorin e Diana Luz Pessoa de Barros. Prestamos especial atenção ao nível narrativo dos textos, que vêm estruturados em um programa narrativo em que se destacam especialmente a manipulação e a competência. Identificamos quatro tipos de manipulação: por tentação, por sedução, por provocação e por intimidação. Caso esses argumentos funcionem, proverão o comprador da competência para adquirir a performance, terceira fase do programa narrativo à qual se seguirá a sanção.

Palavras-chave: Vendas. Semiótica Discursiva. Manipulação. Competência.

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA (TA): UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE MACHINE TRANSLATION (MT)

Luciana Debonis
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Este estudo baseia-se na dissertação de mestrado em andamento, que tem como objeto de pesquisa a TA e emprega a metodologia e os pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística e os Estudos da Tradução para discussão sobre a evolução das tecnologias de MT. O objetivo da investigação é a análise da evolução histórica da TA em relação à inscrição social e temporal da evolução tecnológica. A pesquisa se concentra na história da TA dos últimos 40 anos, quando teve início o desenvolvimento de sistemas para automatização de processos de tradução. A partir dessa delimitação temporal, um dos objetivos específicos é a interpretação dos aspectos históricos e sociais do momento da mudança tecnológica, mais recentemente, quando

plataformas de TA começam ser desenvolvidas apoiadas pelas tecnologias de Redes Neurais Artificiais (RNA), Inteligência Artificial (IA) e *Deep Learning* (Aprendizagem Profunda). O conceito de Arqueologia da Tradução de Anthony Pym (1998) é o ponto de partida para a construção da análise historiográfica da tradução, dado que, aliado à metodologia da Historiografia da Linguística, permite problematizar os aspectos historiográficos que possibilitaram a evolução tecnológica da TA. Apoiado ainda pelas pesquisas de Douglas Arnold (1994) sobre MT, aprofundamos o conhecimento a respeito dos processos de TA e refletimos sobre sua eficiência e impacto na automatização da linguagem humana.

Palavras-chave: Tradução Automática. *Machine Translation*. Historiografia da Linguística. Estudo da Tradução.

A NECESSIDADE DO USO DA LÍNGUA INGLESA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NA PERSPECTIVA DO ALUNO

Luciana Moraes Silva Octaviano
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A proposta deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa que visa identificar a necessidade da Língua Inglesa em um Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, cuja grade curricular contempla a disciplina Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional, com o objetivo de formar alunos capazes de comunicar-se em língua inglesa, utilizando o vocabulário e as terminologias técnico-científicas da área. Esta pesquisa fundamentou-se nos estudos sobre Inglês para Fins Específicos (IFE - *English for Specific Purposes - ESP*) (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998) e análise de necessidades (HUTCHINSON; WATERS, 1987), pelo fato de, no caso, a aprendizagem da Língua Inglesa ocorrer no campo ocupacional. O procedimento metodológico utilizado nesta fase foi a aplicação de um questionário, constituído de 32 (trinta e duas) questões nas abordagens quantitativa e qualitativa, aos 36 (trinta e seis) alunos ingressantes do curso em 2019. Os resultados demonstram como esses discentes utilizam a Língua Inglesa em seu cotidiano, quais os desejos que envolvem a utilização da Língua Inglesa no curso, quais habilidades relacionadas ao uso da Língua Inglesa esses alunos acreditam dominar, além de apresentar indicadores sobre as necessidades de uso da Língua Inglesa no desenvolvimento das disciplinas de formação específica do curso técnico profissionalizante, na perspectiva discente. Em seguida, uma nova fase da pesquisa será desenvolvida, envolvendo outros atores, visando corroborar para o alcance dos objetivos: professores das disciplinas específicas e profissionais que já atuam na área. Esta fase viabilizará um maior aprofundamento da análise de necessidades, através da triangulação de dados (LONG, 2005).

Palavras-chave: Língua Inglesa. Inglês para Fins Específicos. Análise de Necessidades. Curso Técnico.

TER OU NÃO TER VERGONHA, EIS A QUESTÃO! A UTILIZAÇÃO DO TERMO “VERGONHA” NA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Marcelo Adriano Bugni
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A vergonha é um dos sentimentos humanos relacionados diretamente com a cultura onde estamos inseridos pois o conjunto de valores que assumimos determinam a expressão, o sentimento, o “ter ou não ter” vergonha diante de situações com as quais nos deparamos ou ações que praticamos, até mesmo a vergonha com relação a pensamentos que povoam nosso cérebro em muitos momentos. Na Carta escrita por Pero Vaz de Caminha e enviada ao Rei D. Manuel no ano de 1500, o termo “vergonha” é utilizado como uma palavra polissêmica pois, em determinados momentos, faz referência ao sentimento diante da nudez dos nativos, em outros momentos, expressa a atitude dos nativos que “não tinham vergonha”, conforme Caminha escreveu, mas essa referência não é pejorativa pois outros trechos da referida Carta nos permitem essa afirmação ao mencionarem a inocência dos nativos, como também temos a utilização do termo *vergonha* como referência à genitália, quer os nativos do sexo masculino quer do sexo feminino, onde em determinado trecho, Caminha escreve que “nós de muito bem observarmos suas *vergonhas*” ao mencionar os genitais e “nisso não tínhamos nenhuma *vergonha*” ao fazer referência ao sentimento quando, estando próximo, pode ver e observar as nativas nuas, com observação mais minuciosa sobre as *vergonhas* das índias. A Carta não era um documento ou um bilhete pessoal mas uma documentação oficial, o que nos leva ainda mais a estudarmos e percebermos os sentidos denotativos e conotativos intercambiados na utilização da palavra *vergonha*, ora como expressão de um sentimento, ora como circunlocução para descrever os genitais masculinos e, na Carta, principalmente os genitais femininos.

Palavras-chave: Carta. Vergonha. Caminha. Nativos.

ATENUAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO UTILIZADAS EM ENTREVISTAS POR AGENTES POLÍTICOS COMO ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO DE IMAGEM

Mariana Andrade Ogasawara
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Partindo da ideia de que, por meio das interações humanas, podemos criar imagens de acordo com nosso discurso, esta pesquisa buscou estudar de que maneira as estratégias de atenuação e de intensificação utilizadas por políticos em entrevistas antes das eleições brasileiras de 2018 puderam colaborar para a construção de suas imagens diante do público eleitor. Para tanto, foi selecionada a entrevista concedida por Jair Bolsonaro – atualmente presidente eleito – ao programa Roda Viva, transmitido pela TV Cultura, para buscarmos nela elementos atenuados, intensificados e demais atividades de imagem que contribuíram para que a interação atingisse seus objetivos (considerando que os políticos discursam em busca de alcançar ou manter o poder). Como fundamentação teórica sobre atenuação, intensificação e demais atividades de imagem, seguimos principalmente os conceitos de Albelda (2004), Briz (2002), Bravo (1994) e Hernández Flores (2004), bem como Charaudeau (2015), para analisar o funcionamento do

discurso político. Por meio da pesquisa, buscamos melhor compreender como se estrutura esse universo discursivo, tendo em vista as estratégias de elaboração de imagem utilizadas pelos candidatos para conquistar votos.

Palavras-chave: Atenuação. Intensificação. Elaboração de Imagem. Discurso Político.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E A BONECA BARBIE

Mariana de Alcantara Calil Daher
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Os indivíduos vivem imersos em uma formação ideológica e identitária construída (e reconstruída) ao longo da vida. As ideologias aproximam grupos de pensamentos semelhantes e esses são responsáveis por construir identidades pessoais. A ideologia, para Hall (2002), é responsável pela construção do sujeito social, posicionando-o em relação às suas práticas sociais e políticas. A construção da identidade pessoal acontece desde a infância dos indivíduos e perdura por toda a vida, uma vez que novas ideologias surgem e transformam os valores axiológicos de cada um. A identidade transforma-se constantemente e inconscientemente, já que sua construção não anseia um objetivo final, mas sim o que se agrega durante o percurso em cada momento da vida. No caso mercadológico, a identidade é construída a partir do público alvo, pois é necessário relacionar-se de alguma forma com o produto para desejá-lo e adquiri-lo. Ou seja, é fundamental entender seu público para poder adequar-se a ele. A boneca Barbie, considerada um ícone mundial e campeã de vendas por muitos anos, é um produto criado pela empresa Mattel, que, ao longo de suas seis décadas, passou por cinco gerações diferentes de público, implicando em diferentes momentos históricos, políticos e sociais nos mais de 150 países em que é comercializada. Durante essas seis décadas novas ideologias surgiram e, caso não se renovasse, o produto Barbie ficaria obsoleto, perdendo cada vez mais consumidores. Devido às ideologias conservadoras e machistas construídas, pela Mattel, para a boneca, suas vendas caíram drasticamente no século XXI, o que obrigou a empresa a construir, a partir de novas ideologias, uma nova identidade para seu produto, buscando cativar o consumidor atual. Portanto, para formar e apresentar a nova identidade do seu produto, a Mattel investiu em peças publicitárias que expusessem uma nova Boneca Barbie, completamente diferente da construída pelas peças anteriores.

Palavras-chave: Identidade. Ideologia. Publicidade. Barbie.

O CONCEITO DE VIRTUALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EaD

Mônica Penalber
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A linguagem é a ferramenta com a qual o homem cria e organiza sua realidade. Organizamos conceitos e a partir deles interpretamos e compreendemos o mundo. Na sociedade contemporânea, o conceito de Virtual tem trazido reflexões profundas sobre as mudanças que têm ocorrido

desde a década de 1970, quando as tecnologias se consolidaram na sociedade e impactaram várias áreas do conhecimento, dentre elas a da educação que se deparou com uma nova alternativa de ensino: a distância, via uso dessas tecnologias. Nesse sentido, o uso das tecnologias nos alçou a um novo contexto: o do ciberespaço e, grosso modo, entendeu-se que a educação a distância seria a virtual e a presencial seria a real. Estamos, hoje, a aprender em um ambiente que pede ações e características que ainda não conhecemos, que envolve não só o aprendizado dos alunos, mas também o do professor em ensinar em outro meio, tempo e em um espaço não compartilhado. Neste trabalho, analisaremos o sentido que é dado ao conceito do Virtual, amplamente utilizado no âmbito da Educação a Distância (EaD), com o intuito de investigar quais as relações construídas a partir do entendimento desse conceito com as transformações pelas quais passa a Educação enquanto processo de ensino-aprendizagem. É preciso considerar os diversos agentes envolvidos na produção do sentido do que seja virtualizar-se no campo da educação e para qual caminho leva esse entendimento. Compreender não só o discurso no qual está inserido o conceito do Virtual, mas também se o sentido que é dado a ele, implica a construção (ou não) de novos caminhos para a Educação como um todo e principalmente para o campo da EaD. Na análise, utilizaremos os pressupostos teóricos da AD apresentadas em Maingueneau (2013; 2015) e as considerações apresentadas por Levy (2011) sobre o conceito do Virtual.

Palavras-chave: Educação. EaD. Virtual. Discurso.

UM ESTUDO SEMIÓTICO DE REAÇÕES A UMA PEÇA PUBLICITÁRIA VEICULADA NO FACEBOOK

Patrícia de Jesus Menino
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Como recém entramos no Doutorado, o nosso projeto de pesquisa ainda está em construção. De toda forma, ele se situará no mesmo âmbito de estudos (as interações na internet) e terá a mesma orientação teórica de nossa dissertação de Mestrado. Nela analisamos reações no Facebook à publicidade postada na rede social pelas Lojas Marisa, por ocasião do Dia das Mães do ano de 2017, cujo texto dizia: “Se sua mãe ficar sem presente, a culpa não é da Marisa”. A publicidade foi veiculada poucas semanas depois da Morte de Dona Marisa, esposa do ex-presidente Lula, sendo que este havia há pouco dado depoimento ao então Juiz Sérgio Moro, no qual se referira diversas vezes a sua falecida esposa. Analisamos as reações à luz de fundamentos da teoria semiótica greimasiana. Houve reações elogiosas à publicidade, mas a grande maioria manifestou-se contra ela. Estudamos em especial estes últimos enunciados, em duas perspectivas: a da construção enunciativa, com ênfase nas estratégias argumentativas usadas pelos internautas na defesa de seus pontos de vista; e a da semântica discursiva, à luz da qual se identificaram as redes temáticas e figurativas que estruturam os enunciados. Como resultado da pesquisa, encontramos a predominância de uma comunicação unilateral, onde o sujeito enunciador manifesta de forma imperativa sua condenação à peça publicitária. Além disso, os internautas expressam sua contrariedade por meio de percursos temático-figurativos de desqualificação e de represália muitas vezes caracterizados pelos traços ódio e da intolerância. Em geral, dois grandes temas sustentam essa contrariedade: o desrespeito aos mortos e o da ofensa política. Em síntese, os

internautas qualificam a peça publicitária de comercialmente oportunista às custas do desrespeito aos sentimentos familiares vinculados à morte de entes queridos, e do deboche político.

Palavras-chave: Discurso intolerante. Discurso político. Redes sociais. Publicidade on-line.

BRASIL: “NOVA” REPÚBLICA X CONSTITUIÇÃO 1988 CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO E A REALIDADE

Patrícia Martins Mafra
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

A transição da “Nova” República para a instauração do Estado Democrático de Direito no Brasil foi marcada por várias contradições. No âmbito institucional, a eleição ocorreu pouco antes do processo da instalação da Assembleia Nacional Constituinte - ANC e por um processo eleitoral conduzido por uma legislação herdada do autoritarismo. Além disso, no âmbito político, o contexto econômico estava atrelado ao Plano Cruzado, idealizado pelos economistas ligados ao PMDB, proporcionando ampla evidência ao Presidente José Sarney o que lhe assegurou altos índices de popularidade. Esses fatores reduziram a agenda de discussões políticas ao problema da estabilização econômica. Um desequilíbrio na gestão dos trabalhos deu-se por conta de o sistema de comissões não funcionar como o concebido e a Sistematização converteu-se em um reduzido comitê político de deliberação não correspondente à composição ideológica da maioria. Essa logística estabeleceu parâmetros para inúmeras críticas no decorrer dos trabalhos da ANC, principalmente, da oposição. Neste artigo, apresentaremos resultados de um estudo da construção do *ethos* discursivo do Senhor Florestan Fernandes, Deputado Federal (PTSP), divulgado pelo jornal Folha de SP, em 05 de agosto de 1988. Esse discurso de oposição configurou-se por conta dos procedimentos dos trabalhos em relação aos trâmites que mascararam a transição da “Nova” República para a redemocratização brasileira, reduzindo as vozes da minoria na ANC e a da instância cidadã. Nosso objetivo com esse trabalho é descrever as estratégias de construção do *ethos* discursivo produzido em um contexto de tensão na ocasião da produção da Constituição brasileira de 1988. As perguntas a serem respondidas são as seguintes: “No discurso, o *ethos* é capaz de revelar um modo novo de “real”? O *ethos* poderá ser reconhecido como um modo válido de representar a realidade? Para tanto, utilizaremos a teoria da Análise de Discurso francesa em PÊCHEUX (1991), MAINGUENEAU (2015) e CHARAUDEAU (2008).

Palavras-chave: Análise do Discurso. *Ethos*. Transição. Democracia. Realidade.

A CONSTRUÇÃO DO ATOR DA ENUNCIÇÃO NO DISCURSO DE POSSE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL DE 1995, PROFERIDO POR FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Ricardo Chaves Fukusawa
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Partimos do princípio de que é fundamental discutir e analisar discursos políticos, desvelando-

-lhes os mecanismos discursivos destinados, quase sempre, à construção de argumentos para justificar o exercício do poder. Inegavelmente, essa discussão e análise constroem a base para a formação de leitores e cidadãos lúcidos e críticos, que diante de potencial manipulação não perdem sua autonomia de opção e decisão. Em nossa dissertação de mestrado pretendemos mostrar como se constrói o ator da enunciação (ou o éthos do enunciador) no discurso de posse da Presidência da República do Brasil de 1995, proferido por Fernando Henrique Cardoso. Buscamos os fundamentos teóricos de nosso estudo na semiótica discursiva greimasiana. Entendemos por ator da enunciação a imagem do enunciador que emerge do enunciado/do discurso em decorrência das estratégias de sua construção. Nesse sentido, merecem especial atenção: a) as categorias enunciativas de pessoa, observando como elas produzem efeitos discursivos de proximidade de distanciamento, e estabelecem relações argumentativas entre destinatador e destinatários; b) as categorias da semântica discursiva, que trata dos temas focalizados no discurso e de sua cobertura figurativa. Nesse contexto, dos percursos temático-figurativos, observamos nesta comunicação na XXIII Mostra de Pós-Graduação, a instalação, no discurso, de personagens pertencentes à historiografia nacional. Tanto a própria escolha dos personagens, quanto a forma como seus aspectos sociais e pessoais são explorados, revelarão traços da imagem que o enunciador procura construir de si mesmo. Como a dissertação está em curso, não apresentamos ainda resultados de nosso trabalho.

Palavras-chave: Enunciação. Ethos. Temas. Figuras. História.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA ENTRELAÇADA

Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho

Universidade Pontifícia Católica de São Paulo - PUC-SP/CAPES-PROSUC

Este trabalho pretende analisar a metodologia intitulada “História Entrelaçada”, proposta por Bastos e Palma (2004). Para tanto, partiremos dos conceitos de incompatibilidade e incomensurabilidade de teorias linguísticas, propostos por Borges Neto (2004), e do conceito de complementaridade no campo linguístico, extraído de Henry (1992). Desta forma, pretendemos diferenciar a complementaridade de teorias do entrelaçamento metodológico. Enquanto, para o primeiro, há a tentativa de fundar uma terceira teoria de outras duas existentes; no entrelaçamento, não existe a pretensão teórica de estabelecimento de uma nova teoria, melhor dizendo, utilizam-se as ferramentas de análise de teorias com o objetivo de observar determinado fenômeno histórico, conforme estabelecido pelas autoras: “Temos como objetivo verificar as diferentes concepções de gramática e sua estrutura e, a partir delas, observar as diferentes formas de se entender o ensino de Língua Portuguesa” (BASTOS E PALMA, 2004, p. 9). Ao final, pretendemos demonstrar, com o uso da topologia da Banda de Moébius e da geometria da faixa de cilindro, figura da geometria euclidiana, que a complementaridade é um ideal, porém metodologias extraídas de teorias com a finalidade de construção de modelos de análise são possíveis, e podem não contrariar as afirmações de Henry (1992), com respeito ao campo da complementaridade e, tampouco, os conceitos extraídos de Borges Neto (2004).

Palavras-chave: Complementaridade. Incomensurabilidade. Metodologias. Teorias Linguísticas.

TRAÇOS DE UMA DIMENSÃO SUBJETIVA EM PEQUENOS RELATOS DE PACIENTES COM ALZHEIMER EM INTERAÇÕES MÉDICO-PACIENTE

Simone Alencar Fronza
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Este trabalho busca investigar questões relacionadas à subjetividade em quadros de Doença de Alzheimer em situações de interação institucional. Exploraremos a emergência de narrativas durante interações clínicas das quais participam os sujeitos diagnosticados. Nossa análise pretende incluir aspectos multimodais como recursos linguísticos, corporais e materiais (objetos e ambiente físico) presentes na construção das narrativas durante consultas clínicas. As consultas clínicas, do ponto de vista dos estudos etnográficos e interacionais (CLARK e MISHLER, 2001; MOITA LOPES, 2001), representam um lugar institucional de trocas interativas que nos dizem, a partir da linguagem, muitas coisas sobre a organização social da vida cotidiana dos sujeitos. A linguagem e as práticas com linguagem, dentre as quais as práticas de narrar ou de trazer aspectos autobiográficos em enunciação, são um dos lugares em que manifestamos e construímos, discursivamente, quem somos. Para tanto, utilizamos um corpus audiovisual de interações com a participação de sujeitos com Alzheimer, que contém diversas interações sociais em distintos ambientes. Este corpus foi gerado por Cruz (2008) e foi denominado DALI (Doença de Alzheimer, Linguagem e Interação). Transcrevemos os dados com base na transcrição proposta por Mondada (2016) que inclui aspectos multimodais da interação. A análise do corpus é qualitativa, levando em conta os aspectos multimodais, sobretudo corporais, constitutivos dessas interações como uma das formas de investigar a subjetividade nos contextos de perda sociocognitiva através das ações de narrar ou esboçar narrar algo. Procuramos encontrar nas várias formas de narrar em uma conversa não apenas o papel da narrativa para se investigar uma noção de subjetividade que reside e que (re)organiza o sujeito com perda de memória progressiva, mas também contribuir para o estudo do corpo conjuntamente com a fala como parte central das interações em que participa um sujeito diagnosticado com Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer. Narrativa. Subjetividade. Multimodalidade. Interação.

LINGUÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: PERSPECTIVAS PARA UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA DE TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Tatiana Conceição Gonçalves
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Este trabalho apresenta e descreve uma proposta de trabalho de produção textual com escopo em uma sequência didática, voltada para a escrita de textos dissertativo-argumentativos, e tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da escrita desse gênero escolar pelos alunos do terceiro ano do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal do Amapá. Para tanto, o referencial teórico que fundamentou a estruturação dessa ação didática, no que diz respeito aos princípios da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos, é constituído

por ADAM (2011); CAVALCANTE (2014); FÁVERO; KOCH (2012); KOCH; TRAVAGLIA (2001); KOCH (2014, 2015, 2016); MARCUSCHI (2008, 2012), no que concerne ao estudo dos Gêneros do Discurso, recorreu-se aos pressupostos de BAKHTIN (2003), ao trabalho com Sequência Didática e Produção Textual, dedicou-se atenção ao delineamento teórico de ANTUNES (2017); DOLZ; GAGNON; DECÂNIO (2010); SANTOS; RICHE; TEIXEIRA (2015); SAUTCHUK (2003); SCHNEUWLY; DOLZ (2004). Dessa forma, respaldada nessas vertentes teóricas, intenciono com essa ação de ensino oferecer meios para alcançar a escrita proficiente de textos dissertativo-argumentativos pelos alunos do IFAP, tendo como ponto de partida a análise dos elementos relacionados à organização estrutural da modalidade discursivo/textual que os compõem, os quais, integrados pragmaticamente, levam à unidade textual relativa aos fatores de textualidade que agenciam os gêneros discursivos.

Palavras-chave: Linguística Textual. Análise Textual dos Discursos. Proposta de Produção Escrita. Textos Dissertativo-Argumentativos.

DISCURSO DE BOLSONARO: A TENTATIVA DE DESCONSTRUÇÃO DE SUA IMAGEM

Vanessa Ferreira da Fonseca Babini
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Diante do contexto de acirrada disputa eleitoral para a presidência no Brasil, em 2018, o candidato Jair Bolsonaro, do PSL, ganha as eleições, derrotando seu opositor Haddad, do PT. Sabedor de sua vitória, profere um discurso que foi televisionado, dirigindo-se à nação brasileira sobre tópicos da campanha. Candidato polêmico, tenta de alguma maneira, por meio das cenas enunciativas – conceitos tomados na perspectiva de Maingueneau – persuadir o povo brasileiro de suas promessas, ao mostrar-se com um discurso abrangente, inclusivo e com traços democráticos. A partir disso, esta comunicação, partindo de breves considerações sobre o contexto político da disputa eleitoral naquele período, trará algumas das visões polarizadas dos eleitores de ambos candidatos. Em seguida, recorrendo ao conceito de cena enunciativa (Maingueneau, 2015) será analisado o discurso de Bolsonaro em três dimensões: cena englobante, genérica e cenografia, buscando compreender quais os efeitos de sentido pretendidos por ele na construção de sua imagem positiva e na desconstrução de sua anterior imagem negativa. Para este recorte de análise, serão consideradas algumas imagens do momento da enunciação para descrever como foram compostas a cena genérica e englobante; em seguida, para dar conta da cenografia, alguns trechos do discurso serão discutidos. Ao final, apontamos traços contrastivos revelados pelo discurso forjado pelo, agora, presidente.

Palavras-chave: Discurso. Disputa Eleitoral. Cenas Enunciativas.

O GÊNERO INFOGRÁFICO NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO ENEM

Verônica Mendes de Oliveira
Universidade de Taubaté – UNITAU

Esta pesquisa analisa a recorrência do gênero infográfico como texto de apoio nas propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pretende-se identificar os principais elementos componentes de tais textos, bem como as reflexões que eles propõem ao candidato, em relação ao tema proposto para a produção textual, uma vez que o próprio exame ressalta a importância do uso produtivo dos dados trazidos nos textos de apoio como parte integrante da construção argumentativa da redação. Para realizar este trabalho, tomou-se como base as teorias de gêneros discursivos de Bakhtin (2003), além de estudos acerca da análise de infográficos (RIO VERDE E VILLELA, 2017). O *corpus* utilizado foi composto por quatro infográficos apresentados em edições distintas do Enem (2003, 2005, 2015 e 2018), observando, a partir daí, os elementos que compõem tais textos e as reflexões que propõem. Dessa forma, espera-se também tecer considerações a respeito do letramento verbo-visual necessário para compreensão e interpretação desse gênero discursivo.

Palavras-chave: Letramento Verbo-Visual. Gêneros Discursivos. Infográfico. Redação do Enem.

VERBOVISUALIDADE: A COMBINAÇÃO TEXTUAL E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

William Takenobu Akamine
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Este trabalho, fundamentado nas teorias da Intermedialidade, discutirá, por meio de análise de textos, como novas práticas da linguagem colaboram para a propagação do aprendizado. A forma tradicional de ensino ainda persiste em algumas instituições de educação e/ou em algumas salas de aula. O mundo, como conhecemos, está em constante transformação; percebemos mudanças em nossa cultura, em nossos hábitos. Recentemente, no Brasil, a língua portuguesa se adequou às novas normas ortográficas. Vivemos em um período em que as informações se propagam massivamente, oferecendo um vasto cardápio de suportes para a aquisição de conhecimentos apresentados em dispositivos como: a mídia impressa, o rádio, a televisão, o computador e, atualmente, o celular. A comunicação anseia por diferentes meios de transmissão das informações, que possam aglutinar outros elementos textuais, incorporando as linguagens visuais, como o uso de simbologias e formas mais ilustrativas, que visem complementar a imersão textual. Assim, a informação mais atrativa pode obter maior probabilidade de tornar-se veículo para o conhecimento desse leitor. Notamos, então, que a educação tradicional possui características que precisam ser revistas. A metodologia de ensino mais conservadora deve considerar que os métodos praticados carecem de adequação para esse novo público mais jovem. Portanto, a verbovisualidade, eleita aqui para este estudo, é uma qualidade da linguagem que possibilita tornar a leitura dos conteúdos mais eficaz, unindo textos distintos que colaboram para a aquisição de conhecimento desses novos leitores.

Palavras-chave: Verbovisual. Dialogismo. Alteridade. Educação Linguística.



ESTUDOS LITERÁRIOS

A MORTE E AS MULHERES NEGRAS EM OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Alexandre da Silva Carvalho
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A literatura contemporânea brasileira está em plena expansão e se apresenta a seus diversos públicos de forma vigorosa e impactante. Tal literatura se apropria de muitas vozes e, ao mesmo tempo, dá voz a minorias que não se viam contempladas ou representadas. Na obra *Olhos D'água* (2019), da escritora mineira Conceição Evaristo, ouvimos, de modo particular, a voz da mulher negra, em seus diferentes momentos: infância, vida adulta e velhice. Essa mulher, em geral, é mostrada em situação de vulnerabilidade e é vítima de uma violência que assume feições variadas e, quase sempre, chocante. Dos quinze contos que compõem a obra *Olhos D'água*, a grande maioria tem a morte como solução ou consequência para existência de suas protagonistas. Esse trabalho tem o intuito de investigar nos contos *Ana Davenga*, *Duzu-Querença* e *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos* como suas protagonistas “encontram” justamente na morte a resposta para suas vidas. No tocante à compreensão do texto literário contemporâneo, serão tomadas as obras *Ficção brasileira contemporânea* (Schollhammer, K. E., 2010) e *Literatura brasileira contemporânea. Leituras diversas* (Camargo, F. P., 2017); para compreensão de alguns aspectos ligados à violência em nossos dias, nos aproximaremos do pensamento do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, na obra *Topologia da violência* (2017); por fim, tomaremos do crítico literário Marc Angenot, elementos da sua teoria sócio crítica.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Conceição Evaristo. Mulheres negras. Violência. Morte.

A PAIXÃO SEGUNDO G.H. DE CLARICE LISPECTOR COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alice Duarte de Assis
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Esta pesquisa pretende, através de uma análise literária do livro *A paixão segundo G.H.*, identificar aspectos na obra de Clarice Lispector que possibilitem ao sujeito inserido na educação básica, e que está passando por uma crise identitária, a trilhar um caminho para o autoconhecimento, por meio de questionamentos relacionados a uma experiência singular, como ocorre com a personagem G.H. Desse modo, tem-se como objetivos a introdução da literatura brasileira como auxílio nas questões existenciais de jovens entre 16 e 17 anos, além de caracterizar os pontos altos do corpus dessa pesquisa, de modo a usá-los como distintivos em uma análise e discussão com os alunos que perpassam pela travessia existencial. A metodologia deu-se através de uma pesquisa bibliográfica referente à obra de Clarice Lispector, bem como do livro *A paixão segundo G.H.* dado o cunho existencialista que perpassa a obra, recorreremos a alguns conceitos propostos por Jean-Paul Sartre que explicam a questão do ser e a sua inserção no mundo. À medida que o sujeito se identifica como interlocutor da obra clariciana tende a conseguir, por meio da leitura, enxergar-se além do ser em-si, que é identificado como seu corpo material, de modo a refletir sobre o seu ser para-si, denominado a capacida-

de de fazer-se como consciência, tendo assim, um momento de epifania. Como bem analisa Antônio Candido, a literatura tem três funções: a formadora, a social e a psicológica, tendo destaque nessa pesquisa, a psicológica. Alfredo Bosi (2006), por sua vez, destaca que a obra *A paixão segundo G.H* é um romance de educação existencial, sendo assim, podemos afirmar, de certa forma, que a literatura clariciana, publicada em 1964, tem caráter atemporal, e molda-se ao caráter humanitário de qualquer período. Desse modo, a mediação do professor trará não apenas conhecimento literário, mas também embasamento para o autoconhecimento.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Existencialismo. Educação básica.

LÍNGUA PATERNA: AKIRA MIZUBAYASHI E A ESCOLHA DA LÍNGUA DE EXPRESSÃO LITERÁRIA

Ana Paula Pinhati Oliveira
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Um fenômeno tem se intensificado em diversas literaturas devido à globalização: a produção literária de autores não nativos, um processo que trataremos por “migração linguístico-literária”. Essa pesquisa procura traçar um breve histórico dessa escrita na língua do outro, passando por nomes como Giacomo Casanova, italiano, que em 1789 publica em francês sua autobiografia “*Histoire de ma vie*”, assim como pelo escritor irlandês Samuel Beckett que produzia tanto em inglês quanto em francês, chegando para os dias atuais em que esse fenômeno tem se expandido e vem sendo reconhecido pelo público e crítica por meio de premiações. Esse trabalho se debruça principalmente na produção em língua francesa e na literatura classificada como francófona, em particular a produzida pelo japonês Akira Mizubayashi (1951-) que, nascido e criado no Japão, só teve contato com o francês aos 19 anos de idade e depois de um longo percurso de aprendizados e aprofundamentos no idioma veio a publicar seu primeiro livro totalmente em língua francesa aos 60 anos. Seu livro autobiográfico “*Une langue venue d’ailleurs*” (publicado em 2011, pela editora Gallimard) conta desde o processo de descoberta da língua, o surgimento do interesse e os objetivos traçados para poder bem produzir nela e foi ganhador, no ano de seu lançamento, do *Prix du rayonnement de la langue et de la littérature de l’Académie Française*, e do *Grand Prix Littéraire de l’Asie*, e, em 2013 do *Prix littéraire Richelieu de la Francophonie*.

Palavras-chave: Akira Mizubayashi. Migração linguístico-literária. *Língua materna vs língua paterna*

A BÍBLIA DE FREDERICO LOURENÇO E DA COMPANHIA DAS LETRAS

Anderson de Oliveira Lima
Universidade de São Paulo – USP

Apresentaremos alguns dos resultados parciais de uma pesquisa que estamos desenvolvendo (com o apoio da CAPES) através do pós-doutorado em *Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa* no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa trata da Bíblia que está sendo traduzida para a língua

portuguesa pelo linguista português Frederico Lourenço a partir dos textos gregos, obra que, quando terminada, terá seis volumes. Temos estudado especialmente os três volumes que já foram publicados no Brasil pela Companhia das Letras entre os anos de 2017 e 2019, e discutimos a importância dessa obra que converte para o português, pela primeira vez na história, o texto do Antigo Testamento grego, a Septuaginta (ou LXX), uma coletânea que livros religiosos que foi a Bíblia usada pelos judeus (especialmente na diáspora) a partir do século III a.C. e que se tornou determinante para o desenvolvimento do cristianismo. A análise empreendida lida com a materialidade do(s) livro(s), com peculiaridades da tradução e várias questões de caráter paratextual, oferecendo uma discussão bastante atual sobre temas que podem ser interessantes para as pesquisas bíblicas, para os críticos literários em geral e para aqueles que querem estudar o cenário editorial brasileiro.

Palavras-chave: Bíblia. Frederico Lourenço. Literatura religiosa. Companhia das Letras. História da leitura.

AS CATEGORIAS DA FANTASIA: MÚLTIPLAS AMBIENTAÇÕES E ESTRUTURAS

André Karaszuk Taniguchi
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A proposta desta comunicação é discutir a questão das nomenclaturas e categorias do gênero da Fantasia (ou Insólito). Esse tema é um fragmento de uma pesquisa em andamento no âmbito do Mestrado, trata-se de um debate pouco frequente nos estudos literários brasileiros, uma vez que são categorias relativamente recentes. De acordo com Farah Mendlesohn (2008), a Fantasia pode ser dividida em quatro categorias: Fantasia Imersiva, Fantasia de Busca/Portal, Fantasia de Invasão e Fantasia Liminar. Opondo-se à primeira reflexão do Fantástico estabelecida por Todorov (2014), Mendlesohn desconsidera a “vacilação” como fator determinante para o gênero; essas divisões priorizam a ambientação e o funcionamento do insólito nas mais diversas narrativas para categorizar o tipo de Fantasia mais apropriado. Considerando esse pressuposto teórico, apontaremos as principais características de cada uma dessas quatro categorias, utilizando um exemplo literário para ilustrar os conceitos. Iniciamos com a Fantasia Liminar articulada com as ideias de Todorov, uma vez que ambas partilham das mesmas definições; seguiremos, então, para as Fantasias de Imersão e Busca/Portal; e encerrando a discussão com a Fantasia de Invasão. Ao discutirmos acerca dessa última categoria, também mencionaremos o New Weird, uma subcategoria que possivelmente pertence à Fantasia de Invasão. No New Weird, de acordo com Vandermeer (2008) e Mandlesohn e James (2009), os principais aspectos do gênero da Fantasia são subvertidos e mesclados com elementos da Ficção Científica e do Terror, desenvolvendo novos sentidos e metáforas. Nossas referências teóricas para essa comunicação serão as obras *Rhetorics of Fantasy* (MENDLESOHN, 2008), *Short Story of Fantasy* (MANDLESOHN & JAMES, 2009), *Introdução à Literatura Fantástica* (TODOROV, 2014) e *The New Weird* (VANDERMEER, 2008).

Palavras-chave: Literatura. Insólito. Fantasia. *New Weird*.

A REIFICAÇÃO EM SÃO BERNARDO

Arnaldo Marcilio Monteiro Lorençato
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A adaptação do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, para o cinema por Leon Hirszman foi o tema do mestrado que defendi na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo. Desse trabalho, vale destacar um dos aspectos apresentados por Ramos e reforçado na obra cinematográfica: a reificação do protagonista Paulo Honório. Tudo para o personagem é um bem, pode ser valorado e adquirido. Ao analisar o romance escrito em 1934 nos ensaios de *Ficção e Confissão* (2006: 32), Antônio Candido reforça esse aspecto: “Este grande livro é curto, direto e bruto. Poucos, como ele, serão tão honestos nos meios empregados e tão despidos de recursos; e esta força parece provir da unidade violenta que o autor lhe imprimiu. Os personagens e as coisas surgem nele como meras modalidades do narrador, Paulo Honório, ante cuja personalidade dominadora se amesquinham, frágeis e distantes. Mas Paulo Honório, por sua vez, é modalidade duma força que o transcende e em função da qual vive: o sentimento de propriedade”. Nas telas, a tradução cinematográfica também busca essa linguagem essencial e sem floreios. Em grandes planos gerais, planos de conjunto e alguns closes, Paulo Honório se apresenta como um acumulador, um capitalista, inclusive em sua relação com Madalena, a mulher que escolhe para desposar. Na mostra, a intenção é discutir esse personagem a partir sequência-síntese: o diálogo que o casal trava na igreja. Trata-se de dois monólogos montados como um diálogo, que mostram a dissonância entre os dois atores sociais.

Palavras-chave: São Bernardo. Graciliano Ramos. Leon Hirszman. Adaptação Cinematográfica. Reificação.

DA CALORMÂNIA PARA NÁRNIA: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM EM O CAVALO E SEU MENINO

Audrey Carine Cerqueira Santos do Nascimento
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

O estudo a seguir discorre sobre um recorte de uma análise da narrativa *O Cavalo e seu Menino*, escrito por Clive Staples Lewis entre os anos 1940 e 1950. O texto faz parte de um compilado de sete obras, do mesmo autor, conhecida mundialmente como *The Chronicles of Narnia* ou *As Crônicas de Nárnia*, em português. Em *O Cavalo e seu Menino*, destaca-se a presença de quatro personagens principais: Shasta, Bri (um cavalo falante de Nárnia), Aravis e Huin (uma égua falante de Nárnia). A história de *O Cavalo e seu Menino* trata da jornada dos quatro viajantes, saindo da Calormânia, sul de Nárnia, até a chegada dos aventureiros à sonhada Nárnia. Por ser um fragmento de uma análise mais ampla, esta pesquisa se restringirá a explorar apenas dois desses personagens, Shasta e Bri, com o intuito de aprofundar e investigar a construção desses dois heróis ao longo do texto. Para tal finalidade, observa-se a maneira como são apresentados no enredo, tanto pelo narrador, como por outros personagens, isto é, o que é dito deles do ponto de vista de outros atores que surgem no decorrer da história. Dessa maneira, são observados os

paralelos, os contrastes e comparações feitas pelo viés destes terceiros e, também, a partir da forma como Shasta e Bri se percebem. Além disso, a partir do que Shasta e Bri dizem a respeito um do outro e como se portam e agem durante a narrativa, é possível compreender como são construídos ao longo do enredo. Justifica-se, assim, a escolha dos dois personagens citados acima, pois se entende serem eles os heróis com maior relevância neste texto. Como referenciais teóricos utiliza-se por base o que é dito por Northrop Frye a respeito da força do herói na narrativa (FRYE, 2014, p. 145-147); Antonio Candido na construção do personagem em sua relação com o enredo (CANDIDO, 1968, p. 24) e James Wood sobre a importância da fala dos atores do texto (WOOD, 2017, p. 97). Infere-se, portanto, que o estudo de textos ficcionais, como *O Cavalo e seu Menino*, possibilita averiguar de que maneira são construídos os diferentes personagens ao longo do texto, através das relações estabelecidas entre eles e tanto por meio da descrição feita pelo narrador quanto pelo viés dos próprios personagens.

Palavras-chave: Personagens. Cavalo. Menino. Nárnia. Heróis.

MAKA E MISSOSSO EM TERRA SONÂMBULA

Camila Concato

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A oralidade na literatura africana é permeada por elementos de resgate identitário. Na obra de Mia Couto, em destaque neste estudo com o romance *Terra sonâmbula*, a transmissão e recepção oral é discutida mediante conceitos que são da ordem da contação de histórias. Griot e Doma, designações de contadores, alternam-se em movimentação constante na narrativa, trazendo como histórias contadas a identificação de Maka e Missosso, contações originárias da cultura angolana, mas que se encaixam de forma híbrida no romance moçambicano. Busca-se nesta pesquisa uma análise de como se configura essa alternância e qual é o desdobramento que ela acarreta. As análises alcançam discussões sobre a memória e o realismo animista, ampliadas à situação enunciativa, ao resgate autóctone de tradições e à autoconsciência individual de cada personagem mediante o evento histórico da guerra civil de Moçambique. A construção de *Terra sonâmbula* se faz por meio do recurso do *mise en abyme*, conceito literário que abarca graus de similitude entre histórias, sendo que uma história é contada dentro de outra história. No processo reflexivo desenvolvido, mostra-se que a oralidade estabelecida condensa Maka e Missosso na troca enunciativa com o outro. Como embasamento teórico, Mikhail Bakhtin respalda o estudo da eventicidade e da unicidade do ser na enunciação, Jeanne Marie Gagnebin ilumina o conceito de memória e Harry Garuba o de realismo animista.

Palavras-chave: Mia Couto. Maka. Missosso. Memória.

CAIO FERNANDO ABREU, A AUSÊNCIA DE FRONTEIRAS NOS RELATOS: PERSONAGEM E AUTOR DE SI MESMO

Camila Vilela De Holanda
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Esta pesquisa se propõe a analisar as epístolas de Caio Fernando Abreu reunidas e organizadas pelo crítico Italo Moriconi na obra *Cartas* (2002). As correspondências do escritor desnudam suas possibilidades literárias, ora como o jornalista, que fazia crítica cultural e lidava com a matéria crua do real nas mídias impressas, ora como o ficcionista que fazia de si personagem. As cartas que Caio escreveu ao longo de quatro décadas mostram, sobretudo, a impossibilidade do escritor de se desviar do fazer literário, e de como esse mesmo fazer literário era indissociável de si. Ao alternar-se entre narrador — exercendo plenamente seu papel de quem conta a vida de modo intenso, criativo, mergulhado nos acontecimentos — e narrativa, suas correspondências revelam um Caio que buscou na arte — e nela encontrou — a pluralidade humana de ser criador e criatura. Esta pesquisa busca compreender como o escritor, valendo-se de diferentes gêneros literários (por exemplo, as crônicas, os contos e os romances) e não-literários, tece comentários críticos acerca de literatura e cultura em geral, construindo um metadiscorso, no qual transpõe as linhas divisórias e margeia-se entre escritor e personagem. Sob as óticas de Linda Hutcheon (*Metaficção e Ficção Narcisista*), Diana Klinger (*Autoficção*), e Emil Staiger (*Confluência dos gêneros e Conceitos fundamentais da poética*).

Palavras-Chave: Cartas. Caio Fernando Abreu. Literatura Contemporânea. Crítica Literária. Metaficção.

CECÍLIA MEIRELES: A METAPOESIA NA CANÇÃO LITERÁRIA

Carolina Camargo Soares Figueiredo
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Pretende-se analisar o poema “Ritmo”, do livro *Vaga Música* (1942), de Cecília Meireles (1901-1964), a partir da escrita poética em si, em outros termos, do fazer poético como elaboração do ritmo, da sonoridade e do encadeamento de imagens. A proposta visa investigar o tema metapoesia na canção literária, pois a arte poética meiriliana suscita uma reflexão sobre sua própria composição justamente neste subgênero lírico. A canção literária não é exclusiva de Cecília Meireles, pelo contrário, foi amplamente explorada por nomes como Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Manuel Bandeira, entre outros, Brasil afora. Na poesia escrita para a experiência do livro impresso, a canção costuma propor versos para se concretizar em som, deste modo, a mancha gráfica das palavras exhibe, por um lado, uma entoação, já que pressupõe a leitura em voz alta, com certa cadência rítmica, mas não necessariamente um acompanhamento instrumental, caso contrário seria uma canção popular, cuja melodia simula a fala cotidiana. Por outro lado, revela um jogo imagético unido e entrelaçado ao metafórico. Cabe assinalar que a presente apresentação integra o projeto de Mestrado cujo

título é “Metapoesia em Cecília Meireles: a encenação do processo inventivo”, pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo).

Palavras-chave: Canção literária. Cecília Meireles. Arte poética. Metapoesia.

NOCTURNO DE CHILE, DE ROBERTO BOLAÑO E SUAS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS

Célia Guimarães Helene
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

No romance *Nocturno de Chile* (2000), de Roberto Bolaño, Sebastián Urrutia Lacroix, sacerdote, poeta e crítico literário, acreditando estar a ponto de morrer, relembra passagens de sua vida, entrelaçadas com momentos da história do Chile, em especial a eleição e o breve governo de Salvador Allende e o golpe de estado e a consequente ditadura militar de Augusto Pinochet. Ao pensar nas aulas de marxismo que foi chamado a dar ao ditador e a alguns de seus conselheiros e nos serões literários de que participou numa casa em que opositores do regime eram torturados, entre outros episódios de que parece arrepender-se, surge a imagem da árvore de Judas. Essa árvore, “flowering judas”, “árvore em que a ira frutifica”, também é mencionada no poema “Gerontion”, de T.S. Eliot (1919), onde um velho homem reflete a respeito da sua situação atual, da aridez da sua vida e dos enganos que a história causa às pessoas. Embora muito provavelmente essa não tenha sido a intenção do autor chileno, parece possível traçar alguns paralelos entre seu romance e o poema de Eliot. Além dessa aproximação, que parece mais evidente, podem-se encontrar no romance alusões a outras fontes literárias, inclusive a relatos de vidas de papas, o que é de se esperar tratando-se de um protagonista que é sacerdote e crítico literário. Para empreender esse estudo, o trabalho aqui proposto recorrerá, principalmente, ao artigo “The Poetics of Literary Allusion” de Ziva Ben-Porat. Segundo essa crítica, a alusão literária é um mecanismo para a ativação simultânea de dois textos, que resulta na formação de padrões intertextuais cuja natureza não se pode predeterminar. Ainda de acordo com Ben-Porat, a ativação da alusão leva a uma aproximação do potencial máximo de um texto e constitui um passo na direção de uma interpretação mais rica da obra em questão.

Palavras-chave: Literatura latino-americana. Intertextualidade. Alusão.

TÉCNICAS NARRATIVAS DO GÊNERO LITERATURA IMERSIVA, EUCATÁSTROFE E ESCAPISMO, EM O HOBBIT

Daniela de Moura Rezende
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O objetivo deste trabalho é estudar as técnicas narrativas em *O Hobbit*, de Tolkien, que consideramos objeto de estudo da Literatura de Imersão, definição apresentada por Mendlesohn (2008). Sob a luz desse teórico que se observa quais técnicas narrativas Tolkien se utiliza para que os

leitores consigam mergulhar dentro de um mundo secundário. Alguns conceitos, como assertividade silenciosa, a importância da onisciência do narrador e a fantasia de thinning (Clute e Grant, 1996) serão explorados dentro de *O Hobbit*, assim como uma visão semiótica de Jaha (2001), que nos dá uma nova definição de mundo secundário. Além das técnicas narrativas que permeiam a literatura do gênero imersivo supracitadas, exploraremos conceitos que tornam a narrativa de Tolkien única: a visão filosófica da eucatástrofe e do escapismo, definições apresentadas no ensaio presente no livro *Árvore e Folha* (2017), de Tolkien. Esses conceitos dialogam com outros conceitos embasados por teóricos: a visão singular dos contos de fadas, por Tolkien, que pode estabelecer diálogo com o mito, utilizando de Mircea Eliade para embasar as conclusões, a eucatástrofe que dialoga com o drama e com o evangelho. Dessa forma, *O Hobbit* será analisado de várias perspectivas levando em consideração a própria visão de Tolkien acerca de sua própria literatura.

Palavras-chave: Análise. Fantasia. Hobbit. Mito. Tolkien.

GRIMM E MAJIDÍ: FIGURAÇÕES DA CUMPLICIDADE NA INFÂNCIA EM JOÃO E MARIA E FILHOS DO PARAÍSO

Dayse Oliveira Barbosa
Universidade de São Paulo – USP

Esta pesquisa atém-se, ao fazer uso do método de abordagem comparativista, à experiência da cumplicidade entre os irmãos protagonistas do conto de fadas *João e Maria* (versão de Jacob e Wilhelm Grimm) e os do filme iraniano *Filhos do paraíso* (direção de Majid Majidi [1998]). Apesar de estarem situados em diferentes contextos histórico-político-culturais, os casais de irmãos apresentados no conto e no longa-metragem superam a situação de extrema pobreza material em que vivem, bem como as adversidades a eles impostas pelos adultos. Em *João e Maria*, os laços de cumplicidade e solidariedade entre os irmãos existem desde o início das narrativas; contudo, eles se tornam significativos a partir do momento em que os irmãos começam a viver sozinhos na floresta, enfrentando os perigos tanto da natureza quanto dos humanos que deles se aproximam, representados, sobretudo, pela bruxa. Já no filme *Filhos do paraíso*, o enredo desenvolve-se em torno de um casal de irmão, semelhantemente ao conto dos Grimm; porém, no filme, os irmãos Ali e Zahra vivem com seus pais, na periferia de Teerã. A trama tem início quando Ali Mandegar é encarregado de buscar os sapatos da irmã mais nova, Zahra, no sapateiro. No entanto, perde-os no retorno para casa. A partir desse fato, o casal de irmãos passa a dividir, escondido dos pais, o único par de tênis de Ali para que ambos frequentem a escola. A negociação do segredo que existe entre as crianças movimenta toda a narrativa fílmica. Dentre os pressupostos teóricos e aportes críticos evocados no curso da dissertação, estão os de Vladimir Propp, Nelly Novaes Coelho e Maria Tatar, na área de literatura, e os de Jacques Aumont, Alessandra Meleiro e Marcel Martin na área do cinema.

Palavras-chave: Conto de fadas. Cinema iraniano. Literaturas infantil e juvenil. Cumplicidade. Comparativismo.

DO CONTO À SÉRIE: UMA ANÁLISE DA TRANSPOSIÇÃO DO CONTO ORIGINAL A BELA E A FERA PARA A SÉRIE CONTEMPORÂNEA ONCE UPON A TIME

Daniela Sacuchi Amereno
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A proposta desta comunicação é analisar a transposição do conto original denominado “A Bela e Fera”, escrito originalmente por Gabrielle Suzanne Barbot de Villeneuve, e lançado na obra *La Jeune Américaine*, em 1740, e sua adaptação para a série norte-americana *Once Upon a Time*, que se apresenta como uma releitura contemporânea de diversos contos de fadas, a fim de identificar a relação de mitos com o universo feérico, utilizando os aspectos narrativos, conceitos de tempo e espaço, além de estudos da construção das personagens para compreender como esses elementos articulam a relação entre os vários textos presentes na série *Once Upon a Time*, que se apropria e reapropria dos contos de fadas para criar uma nova história, contada de maneiras diferentes, sob um novo enfoque que busca adaptá-las à realidade atual. Para isso, é necessária uma pesquisa sobre a trajetória do conto, desde suas possíveis inspirações, os contos originais e suas versões até a aplicação do enredo na série buscando compreender de que forma essa nova representação configura uma mudança conceitual na utilização dos contos de fadas nos produtos midiáticos, especialmente desenvolvidos para a televisão ou *streaming*, os quais questionam e distorcem os fundamentos tradicionais existentes, retratando essas novas histórias apoiadas em referências originais.

Palavras-chave: Conto de fadas. “*Once Upon a Time*”. Mito.

PARFUM - TORNANDO O ESSENCIAL VISÍVEL AOS OLHOS

Danielli de Cassia Morelli Pedrosa
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A série alemã *Parfum* (2018), dos criadores Eva Kranenburg, Philipp Kadelbach e Oliver Berben, baseada no romance *O perfume: história de um assassino* (1985), de Patrick Süskind, amplia e enriquece a compreensão dos conflitos do original por meio de recursos cinematográficos diferenciados e de reconfigurações no tratamento da narrativa. Partindo de uma perspectiva temporal atualizada, da fragmentação do personagem principal em um grupo de protagonistas, de um pano de fundo de suspense investigativo intrigante e da eleição de novos eixos de conflito, revitaliza o romance de forma poética, sem perdê-lo de vista. A utilização de metáforas elaboradas, de arcos bem construídos e de uma bela estética visual, potencializa a recriação do universo ficcional, permitindo o resgate de percepções obtidas na eventual leitura prévia do romance e oferecendo ao espectador uma nova experiência, inaugurando outro espaço de percepção. *Parfum*, da forma como é constituída, também oferece a oportunidade para uma reflexão da adaptação como possibilidade de crítica literária. O objetivo desse trabalho é destacar e compreender os principais efeitos resultantes desse processo de adaptação e as escolhas estéticas que os possibilitaram, através dos conceitos de Edgar Morin, Linda Hutchen e Claus Clüver.

Palavras-chave: Parfum. Séries de TV. Patrick Süskind. Adaptação.

FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS NAS OBRAS AURA DE CARLOS FUENTES E A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO DE HENRY JAMES

Danielli de Cassia Morelli Pedrosa
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A perspectiva da mulher como transgressora remete aos principais mitos de criação e segue, pela Arte e Literatura, estabelecendo toda uma jornada de subversão que acabou por consolidar uma compreensão do feminino como representante do incognoscível, do misterioso e do inalcançável, logo, perigoso, ameaçador. De deusas antigas, como a indiana Kali, criadoras e destruidoras, às mais sedutoras *Femme Fatales* do cinema, com seu imenso potencial mesmerizador é possível identificar na cultura ocidental uma tradição literária, pictórica e filmica que revela uma conexão entre a femalidade e as potências dionisíacas e incontroláveis da natureza. A partir destas ideias, este estudo se propõe a problematizar e comparar a composição dos elementos de hesitação na obra *Aura* de Carlos Fuentes e em *A outra volta do parafuso* de Henry James, levando em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino, como a loucura, o súcubo, o mistério, o ocultismo, o instintivo e o *daimônico*, na tessitura dos contos. Compreendendo a construção do estranhamento como parte da estruturação do fantástico, estranhamento este provocado pela fissura entre o referencial de realidade do mundo conhecido pelo leitor e por um novo referencial, alheio ao leitor, mas também com seus próprios códigos e verossimilhança, compreensíveis dentro de seu próprio contexto, pretende-se relacionar a influência de aspectos do feminino arquetípico com o arranjo das escolhas estéticas que caracterizam o gênero. A partir dos conceitos de Todorov, Roas, Alasraki, Bessiére, serão estudados os sentidos do insólito, expressos no eixo da relação entre real e imaginário, que permitem elaborar uma reflexão sobre as faces enigmáticas das representações da mulher, muitas vezes, aterradoras.

Palavras Chaves: Realismo Fantástico. Conto. Feminino. Carlos Fuentes. Henry James.

A JORNADA DO HERÓI EM A PELE DA TERRA, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Eduardo da Rocha Marcos
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Este trabalho destina-se a apontar elementos estruturais da narrativa de *A Pele da Terra*, terceiro romance da *Trilogia do Adeus*, de João Anzanello Carrascoza, que configuram a jornada do herói, teorizada por Joseph Campbell, bem como algumas de suas implicações míticas dentro do processo de significação do romance dentro da trilogia. Na narrativa, Mateus, meio-irmão de Bia, relata em seu leito de morte, ao filho, também chamado João, o momento em que a sua vida foi transformada, a partir do episódio em que eles, juntos, percorreram o caminho de Santiago de Compostela. A narrativa se baseia na memória de Mateus e tem enfoque na peregrinação que os dois fizeram há anos, quando o filho se encontrava na fase da adolescência. No relato, destacam-se o sentimento de culpa do pai, em relação ao filho, a busca da espiritualidade, resignação

e sentido da vida. Baseado na jornada do herói, é possível identificar na proeza espiritual de Mateus, a evocação para um outro estágio da vida espiritual. Tal característica, aliada ao espaço (o caminho de Santiago), configuram as qualidades necessárias para a classificação do romance como mítico, que ao final nos revela um herói marcado pela transformação. No caso de A Pele da Terra, o herói, Mateus, vive seu momento epifânico, elucida o sentido do caminho e, iluminado, determina o fim de sua própria expectância, completando a realização de um ciclo.

Palavras-chave: Jornada do Herói. Mitologia. Carrascoza. A Pele da Terra.

TRÊS VOZES SOBRE O FEMININO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Eliane Aparecida Machado
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A presente comunicação procura mostrar o protagonismo da personagem feminina em três narrativas curtas em língua portuguesa da literatura contemporânea: “Marido” (Lídia Jorge, 1989), “Os Teclados” (Teolinda Gersão, 1999), e “Olhos D’Água” (Conceição Evaristo, 2014). No *corpus* selecionado, observa-se a presença da temática do feminino, que se delineia a partir das atitudes das protagonistas, do papel que desempenham na sociedade, mas principalmente por meio da interação destas com o mundo via discurso, cuja intencionalidade é marcada pelo desejo de promover no outro, o leitor, a consciência, a reflexão, a percepção, e que modela o universo de sentidos presente em cada uma das três ficções, os eixos temáticos em que se sustentam os textos literários. O que parece estar em evidência nessas vozes femininas não são as personagens, mas o que elas falam, a mensagem que elas veiculam, o que elas desejam compartilhar ou dialogar com seus leitores. Da produção literária das três autoras depreende-se uma intencionalidade comum: estabelecer ou definir uma visão de mundo que seja válida e autêntica, seus textos traduzem uma representação da realidade de acordo com suas convicções, um universo que se presentifica na voz de suas personagens, cujos discursos se atualizam na interação destas com seus respectivos cotidianos. Essas três vozes femininas compõem um circunscrito painel sobre o feminino na literatura contemporânea em língua portuguesa.

Palavras-chave: Literatura em língua portuguesa. Contos. Modernismo. Pós-Modernismo. Contemporâneo.

ANÁLISE DA NARRATIVA EM JOÃO 11.1-43 SOB O PONTO DE VISTA LITERÁRIO: O SILÊNCIO DA PERSONAGEM LÁZARO COMO UM RECURSO POLIFÔNICO

Fábio de Oliveira
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Nesta pesquisa, analisamos a narrativa bíblica registrada no evangelho de João 11.1-43, sobre a ressurreição de Lázaro, utilizando o conceito de polifonia, segundo Bakhtin (1997) e, compa-

rando-o ao texto: A Terceira Margem do Rio, de João Guimarães Rosa. No texto, a personagem Lázaro mesmo antes de sua morte mantém-se em silêncio durante toda história. Nossa hipótese é a de que o silêncio de uma personagem em um texto literário, neste caso Lázaro, também pode ser reconhecido como um recurso polifônico quando apoiado pelo enredo. O objetivo desta comunicação é: primeiro, demonstrar que este procedimento estético, a polifonia, aplicado à leitura da narrativa, aprofunda a compreensão da consciência individual das personagens; segundo, que à semelhança da personagem do Pai, no texto, A Terceira Margem do Rio, o silêncio de Lázaro pode ser um recurso útil para promover a interação com o leitor, convidando-o a preencher os espaços de silêncio da personagem, atribuindo-lhe pensamentos e voz. Ao utilizar a teoria de Bakhtin (1997), chegamos às seguintes conclusões: que o narrador, como soberano, dá pistas e tem interesse em comunicar por meio da personagem Lázaro (amado, à beira da morte, paciente, morto e ressuscitado) alguns traços de sua personalidade; que Lázaro mesmo em silêncio também é protagonista, pois, sua voz está implicitamente presente nas vozes das demais personagens. Além disso, à semelhança de Jesus, é mencionado em toda a história; e, por último, que o silêncio da personagem propõe ao leitor um exercício da imaginação; ao ter este de completar a narrativa com sua própria voz colaborando assim, com a construção ficcional, preenchendo o silêncio com possíveis palavras, expectativas, pensamentos e sentimentos.

Palavras-chave: Polifonia. Narrativa. Personagens. Silêncio. Efeitos de sentido.

MINISTÉRIO DA MAGIA E O ESPAÇO: UMA ANÁLISE DO CENTRO DE PODER DA SOCIEDADE MAGI-BRUXA BRITÂNICA

Felipe Marquezelli
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A saga Harry Potter, que se revela como um fenômeno literário e, também, editorial, tem provocado variadas reflexões junto a crítica literária especializada. Os livros que compõem a saga do jovem herói apresentam inúmeros elementos que produzem efeitos de sentido no tocante ao paralelismo entre ficção e realidade, valendo, dessa forma, uma reflexão a respeito dos sentidos do gênero *fantasy*. O presente trabalho estuda a presença de alguns elementos jurídicos e sociais presentes em dois capítulos emblemáticos do quinto livro da autora Joanne Kathleen Rowling, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quais sejam o sétimo (Ministério da Magia) e o oitavo (A audiência). Utilizando de mecanismos de controle, institutos jurídicos e sociais, é possível asseverar premissas jurídicas na obra de Joanne Rowling presentes, tanto do espaço ministerial, quanto nas atitudes dos julgadores na audiência disciplinar do jovem protagonista. Cabe, então, no presente trabalho, realizar uma análise jurídica e literária, com base no centro de poder da sociedade mágica britânica, bem como nos elementos jurídicos da audiência disciplinar de Harry Potter, observando a justaposição entre o real e a fantasia. Tolhemo-nos do aparato ficcional sob os olhos de Michael Foucault e sua heterotopia, concomitantemente utilizando dos elementos principiológicos jurídicos existentes na comunidade internacional, somos capazes de averiguar a existência das premissas norteadoras do direito e da sociedade ficcional, doravante chamada de Magi-Bruxa.

Palavras-chave: Harry Potter. Literatura Inglesa. Análise Jurídica. Análise Literária. Centro de Poder.

A NARRATIVA EM RUÍNAS DE “JERUSALÉM” DE GONÇALO M. TAVARES

Fernanda Duduch
Universidade de São Paulo - USP

De acordo com Walter Benjamin, em seu homônimo ensaio “O Narrador”, o período contemporâneo celebra a morte da narrativa tradicional. Em seu relato, ele aponta a experiência da guerra de trincheiras como um marco do silenciamento das experiências comunicáveis. Ele usa este ensaio e “Experiência e Pobreza” para traçar as formas do novo narrador: o trapeiro, aquele que recolhe os cacos, os restos, os detritos, para que nada se perca durante o desenvolvimento histórico. Esse narrador traçado por Benjamin é nossa base de leitura da narrativa fragmentária e inquietante de um autor expoente da literatura portuguesa contemporânea: Gonçalo M. Tavares. *Jerusalém* narra a história de seis personagens marcadas, traumatizadas e periféricas do mundo que percorrem a cidade na madrugada do dia 29 de maio. Poucas informações nos são oferecidas, apresentando uma literatura seca e uma poética que se nega a se oferecer sem empecilhos para seu leitor. Para essa poética em ruínas. Levando em consideração o pensamento de Benjamin, procuraremos evidenciar os traços do “novo narrador” em *Jerusalém* de Gonçalo M. Tavares. Em especial, pretendemos exaltar o fator traumático da guerra dentro das personagens, justificando as escolhas narrativas a partir dessa chave de leitura. Retiraremos de dentro da obra alguns fragmentos que corroborem com esse ponto de vista, trazendo a memória dos crimes de guerra (macro) para o nosso cotidiano (micro), sem perder de vista a relevância social que tais eventos trazem para a cultura ocidental contemporânea.

Palavras-chave: Literatura-Contemporânea. Narrativa. Ruínas. Guerra.

CONFLITOS DE SI E A CONSTRUÇÃO DA MULHER NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA

Francini Rijo de Oliveira Silva
Universidade Federal de São Paulo – USP

Florbela Espanca (1894-1930) demonstra em sua poesia uma oposição entre o mundo interno, ligada às emoções e conflitos de si, e o mundo externo, no qual a sua sinceridade e anseio por viver retratam uma intensidade feminina contrária ao que mulheres da sociedade portuguesa do século XIX podiam viver. Em vista disso, esta pesquisa propõe uma análise de como ocorre a construção da mulher na poesia de Florbela Espanca. A demasia nos sentimentos, característica forte na escrita – e personalidade – de Florbela, é analisada a partir da perspectiva de Maria Lúcia Dal Farra, enquanto com Renata Soares Junqueira (2003) procura-se dialogar com a noção de representação do real-teatral criada em sua poesia. Fundamentada por Virgínia Woolf e Judith Butler para falar sobre conceitos feministas, o estudo discute também a necessidade de um reconhecimento de espaço maior para a voz da mulher na literatura, e consequentemente na sociedade também. Por fim, esta pesquisa almeja apresentar como os conflitos de si, em seu caráter múltiplo, contribuem para a construção da mulher na poesia florbeliana, tornando-se, assim, relevante por identificar o processo de construção da figura feminina e cooperar para a ascensão da mulher na literatura e sociedade.

Palavras-chave: Florbela Espanca. Ascensão feminina. Literatura portuguesa.

LEITURAS E LEITORES EM O MANUAL DA PAIXÃO SOLITÁRIA

Gisele Maria Souza Barachati
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O presente trabalho acadêmico tem como tema o Sistema Literário, aporte teórico proposto por Antônio Cândido (2006). Para o autor, a Literatura constitui um sistema simbólico complexo de comunicação inter-humana, que pressupõe a presença e a interação constante entre um enunciatador (o autor), um conjunto de receptores (os leitores) e a obra em si. A teoria é alvo de estudo a partir do romance *Manual da Paixão Solitária* (2008), de Moacyr Scliar, obra inspirada no capítulo 38 do Livro do Gênesis, que conta a história do patriarca Judá, de seus filhos Er, Onan e Shelá, e da jovem e bela Tamar, que se envolve com todos eles. O caçula dos três, Shelá, não queria ser esquecido. Ele sabia que a morte era o destino certo de qualquer ser humano; que todos iriam adoecer e morrer. Queria que seu nome fosse lembrado, que fosse citado e que tivesse sua história reconhecida e, por isso, começa a escrever, utilizando-se dos velhos pergaminhos do pai. É a partir da experiência de Shelá com a escrita que se estabelece o objetivo deste trabalho: depreender da narrativa representações do funcionamento do Sistema Literário. A análise do texto literário possibilitou evidenciar o complexo processo de criação de uma obra e com ela, o surgimento das figuras do autor e do leitor. Foi possível também observar as influências que cada um dos elementos da tríade proposta de Cândido – autor, obra e leitor – exerce entre si.

Palavras-chave: Sistema Literário. Representação. Romance.

ASSASSIN'S CREED: A TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DA NARRATIVA RENASCENTISTA

Heloisa Antonioli Marino
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A alta tecnologia tem impulsionado o desenvolvimento da indústria de jogos eletrônico, investindo na interação cada vez mais intensa entre os jogadores e os *games*. Com a preocupação em construir enredos bem elaborados, a recriação de espaços autênticos, ricos em detalhes e trilha sonora grandiosa, os jogos estão abandonando a concepção de uma simples máquina de mover *pixels* para se revelarem como referência cultural. A valorização conquistada pelos games resultou o seu destaque como mídia relevante, ocupando o posto de uma das atividades mais populares no campo do entretenimento mundial. E um dos fatores que contribuiu para isso foi o avanço tecnológico dos consoles. Os primeiros jogos eram limitados em conceitos de imagem, som e ação. Porém, a cada geração, as melhorias desses artificios possibilitaram a inserção de diferentes mídias na formação dos games, como: a música, diálogos escritos e verbais, além de referências intermidiáticas com imagens cinematográficas, e a captura digital de performance de atores, tornando-se fatores cruciais que corroboraram a definição dessa categoria midiática. Para demonstrar essa versatilidade e a divisão dos elementos que compõem o game, foram

escolhidos como corpus para o presente trabalho o jogo *Assassin's Creed II* e o romance *Assassin's Creed: Renascença*, a fim de propor uma análise da transposição midiática do jogo para o livro.

Palavras-chave: Intermedialidade. Transposição Midiática. Jogos Eletrônicos. Games.

DO LIVRO À SÉRIE: CONTRASTES ENTRE A OBRA LITERÁRIA “VOZES DE TCHERNÓBIL” E A SÉRIE TELEVISIVA CHERNOBYL

Isabel Santos de Brito

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Apesar de ser um tema amplamente explorado, o estudo das adaptações literárias é fonte inesgotável de novas pesquisas — a cada ano, mais obras são transpostas da forma escrita para a linguagem audiovisual, e há sempre novos pontos a serem observados e analisados. A minissérie de cinco episódios “Chernobyl”, de 2019, exemplifica essa tendência, utilizando como uma de suas fontes o livro *Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear*, de Svetlana Aleksievitch. Servindo como base para alguns núcleos da série, que retratam um evento de relevância global partindo de pontos de vista pessoais, torna-se possível aplicar teorias da adaptação já consolidadas a um livro de difícil categorização literária — *Vozes de Tchernóbil* não é um romance ficcional, tampouco se enquadra em uma biografia nem chega a ser um livro-reportagem; é um mosaico de acontecimentos e relatos que privilegiam a experiência individual e entrevistas (inclusive uma autoentrevista da autora) que remontam experiências do povo que viveu o maior desastre nuclear da história mundial. Já a série, apesar de seguir uma fórmula hollywoodiana bastante conhecida, contempla também questões relevantes para o cenário da época — questões políticas, científicas e sociais. É no encontro do conhecido e estudado com o inovador não-categorizado que mora a curiosidade motriz da motivação para este estudo. Sendo assim, a comunicação aqui desenvolvida tem como objetivo compreender as diferenças entre eventos narrados na obra literária de 1997 e na minissérie *Chernobyl*, de 2019, da HBO expondo e analisando os procedimentos da transposição literária para o audiovisual.

Palavras-chave: Adaptação. Estudos literários. Chernobyl. Vozes de Tchernóbil. Transposição de mídia.

UMA INTERPRETAÇÃO JUNGUIANA DA TEOGONIA DE HESÍODO

João Paulo De Carvalho Baldin

Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Na introdução à obra *Origens e História da Consciência*, de 1949, Erich Neumann faz três afirmações: os arquétipos, elementos responsáveis pela arquitetura do inconsciente coletivo, são os principais constituintes da mitologia; estes arquétipos, nos confins do inconsciente coletivo, se relacionam uns com os outros; esta dialética, mantida entre os arquétipos, desenrola-se em estágios, determinando assim o desenvolvimento da consciência. Cada um desses estágios

pode ser descrito em função da configuração na qual se encontram os arquétipos e da dinâmica que se estabelece entre eles, sendo que, no curso de sua vida, o indivíduo deve trilhar os mesmos passos que já foram trilhados pela civilização na qual ele está inserido, no caminho do desenvolvimento da sua consciência. Assim, o indivíduo médio está limitado, em relação ao desenvolvimento da sua consciência, pelo nível no qual se encontra a sua civilização. De acordo com Neumann, pode-se identificar o estágio de desenvolvimento de uma civilização por meio da análise da relação entre os arquétipos. Tal análise se faz possível pelo fato de que o mito é um meio de expressão que dá voz ao inconsciente coletivo, funcionando assim como um instantâneo, em que se cristaliza o estado do inconsciente coletivo de uma dada civilização, em um dado momento. Sendo assim, tencionamos, por meio deste trabalho, discorrer brevemente sobre algumas das reflexões feitas ao longo do nosso estudo, que se fundamenta na teoria de Neumann, aplicando-a à análise da Teogonia de Hesíodo, com a possibilidade de situar esta narrativa no paradigma desenvolvido pelo pesquisador.

Palavras-chave: Mitologia. Teogonia. Hesíodo. Arquétipo. Jung.

ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE OBRAS E AUTORES DO COMPÊNDIO “A FÊNIX RENASCIDA OU OBRAS POÉTICAS DOS MELHORES ENGENHOS PORTUGUESES”

Josias de Oliveira Nunes
Universidade Júlio De Mesquita Filho – UNESP-Assis

Publicar pode significar prestígio e poder nos séculos XVII e XVIII; é “tornar público”. Publicação impressa, manuscrita, recitação, transmissão oral, representação cênica, composição e interpretação de canções, etc. A obra impressa torna-se tipo prestigioso de publicação. É a mais onerosa, visível. Tem circulação nos ciclos seletos – Igreja, corte, nobreza. Autoria não tem a mesma importância de hoje. Há maior peso na publicação “dos melhores engenhos”, por exemplo, do que uma obra individual, posto que outro fato muito comum foi a publicação “*post mortem*”. A partir do exemplo da *A Fênix Renascida* ou *Obras Poéticas dos Melhores Engenhos Portugueses*, discute-se os critérios de escolha para publicação impressa do Compêndio sob a ótica do prestígio nas instituições consideradas letradas, e passará pela discussão da importância da circulação manuscrita e pelas características de uma e outra publicação, permitindo-nos estabelecer conjunto de convenções orientadoras do mercado da impressão, então. Os referenciais teóricos para a pesquisa são as obras *Poesia de Agudeza*; *A Sátira e o Engenho*; *A Máquina de Gêneros*, *Teatro do Sacramento*; *Epopéia Em Prosa Seiscentista*; *Critica textualis in caelis reuocata*; *O Aparecimento do Livro*. O *corpus* estabelecido, textos do compêndio *A Fênix Renascida*. Os resultados esperados da pesquisa incluem resposta para: “determinados gêneros poéticos ou em prosa são excluídos do processo de impressão, enquanto outros são marcadamente de preferência de um público que goza do privilégio do acesso aos livros?”.

Palavras-chave: Compilação. Publicações. Poder. Prestígio. Circulação. Critérios.

TREE AND LEAF: REFLEXÃO SOBRE 1 CORÍNTIOS 13 NO CONTO TOLKIENIANO

Judith Tonioli Arantes

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

No trecho da primeira carta aos Coríntios, capítulo 13, versículos 12 e 13, encontramos a seguinte afirmação do apóstolo Paulo: “Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente”, demonstrando que há uma relação entre o que podemos ver agora e o que veremos no então do apóstolo, isto é, na vida eterna, uma relação que se dá de forma refletida, como se olhássemos por meio de um espelho, e a obra sobre a qual Niggle, protagonista do conto *Tree and leaf*, de J. R. R. Tolkien se debruça: sua árvore. Segundo a narrativa, Niggle debruçara-se sobre cada detalhe de sua obra prima antes de que uma viagem já marcada lhe sobreviesse. No entanto, sua urgência não lhe impediu de esforçar-se nos detalhes minúsculos de sua pintura, que puderam ser contemplados no “então” de sua viagem. Tal relação pode ser observada neste conto que se dá quase que como uma alegoria da vida neste plano e no então, isto é, na vida que veremos após essa, cuja data de partida no conto já era de conhecimento do protagonista.

Palavras-chave: Tolkien. Bíblia. Espelho. Eternidade.

AS PRÁTICAS DE LEITURA E OS PERFIS LEITORES: DA LITERATURA IMPRESSA À DIGITAL

Juliana Pádua Silva Medeiros

Thiago Pereira da Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Esta comunicação propõe refletir sobre as práticas de leitura do texto literário a partir de uma visão histórica que vai do impresso ao digital, pois, como se tem observado, as relações cada vez mais complexas entre os processos comunicativos vêm rearticulando as formas de produção, circulação e recepção das obras ao longo dos tempos. A explosão das publicidades nos grandes centros urbanos e as infovias do ciberespaço, por exemplo, são responsáveis por expandir ainda mais a concepção de LEITURA, ao ponto de que palavra, imagem, som e movimento acabam-se encapsulando em um tecido intrincado. As diferentes habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas mobilizadas durante a leitura traçam, por conseguinte, perfis leitores que podem ser classificados em: contemplativo (mediativo), movente (fragmentado) e imersivo (virtual). Em razão da complexidade dessas tipologias, não é possível reduzi-las a períodos históricos, haja vista que os vários tipos de leitores coexistem, dependendo do texto e dos objetivos da leitura. Assim, buscar um verbete no dicionário por volta do século XVI assemelha-se ao procedimento do internauta ao navegar pelas malhas de um tablet na atualidade. Diante de tudo isso, à luz das contribuições teóricas de Chartier (1998), Costa (2015), Manguel (2003), Medeiros (2011) e Santaella (2004) serão discutidas as principais transformações do objeto livro quanto à materialidade e à circulação e, conseqüentemente, de que forma isso afeta a atividade leitora.

Palavras-chave: Digital. Impresso. Leitor. Leitura. Literatura.

NO LUGAR DO OSSO, A SACOLA: POLIFONIA E NEGAÇÃO DO HERÓI COMO ESTRATÉGIAS FEMINISTAS NA FICÇÃO CIENTÍFICA

Juliana Varella Reginato de Almeida
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

No ensaio “The Carrier Bag Theory of Fiction”, publicado em 1986, a autora de ficção científica Ursula K. Le Guin questiona a tradição da “narrativa como flecha”, que descreve como sendo a história que deve se apoiar sobre um herói, um conflito (frequentemente envolvendo uma vitória ou domínio sobre o outro) e uma jornada linear, caminhando para um final definitivo e bruto. No seu lugar, ela propõe que se olhe a narrativa como uma “sacola”: um conjunto de personagens e situações que se cruzam e se chocam, mediados (e não ameaçados ou empoderados) pela tecnologia, formando uma história mais densa que, para ela, melhor representa a vida humana - muito além do universo masculinizado e individualista que tem ocupado o *mainstream* do gênero até hoje. Este estudo pretende compreender como essa visão de narrativa se alinha com a produção feminista na ficção científica dos anos 70 até hoje e como ela tem aberto caminho para uma literatura que contempla a diversidade, tanto na autoria quanto nos personagens. Além de Le Guin, autoras como Joanna Russ, Bell Hooks, Jane Donawerth e autores como Adam Roberts, Joseph Campbell e Isaac Asimov contribuem para a discussão.

Palavras-chave: Ficção científica. Ursula K. Le Guin. Feminismo. Literatura. Jornada do Herói.

PROTOFEMINISMO EM GEORGE SAND

Jussane Cristine Orlandeli Pavan
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

George Sand, escritora francesa do século XIX, também conhecida como Amandine Aurore Lucile Dupin, foi uma das escritoras que adotaram um pseudônimo masculino para poder escrever. Desse modo, ela pôde ficar famosa no meio literário, transitar entre artistas de diferentes áreas e publicar obras, mesmo após ter sido reconhecida como mulher. George Sand também utilizava roupas masculinas porque acreditava serem mais baratas, quentes e confortáveis do que as femininas. Apesar do nome e do modo como se vestia, a escritora não desejava mudar de sexo, mas questionava em suas obras o papel da filha, da mãe e da esposa na sua época, procurando entender o motivo do abismo existente entre as obrigações e as funções do homem e da mulher. O presente trabalho pretende, portanto, verificar o pioneirismo da escritora francesa na teoria feminista e também ratificar a sua importância para as demais pensadoras feministas que surgiram após sua notoriedade.

Para realizar essa análise, alguns trechos da obra *História da Minha Vida*, livro autobiográfico de George Sand, serão destacados para a comparação com teorias feministas de épocas e escritoras distintas. Essa comparação pretende demonstrar que George Sand foi uma das precursoras nas reflexões e questionamentos sobre o papel da mulher na sociedade e também engrandeceu a luta por igualdade entre homens e mulheres.

Palavras-chave: George Sand. Literatura. Feminism.

MULHERES DA LUSOFONIA: A PRESENÇA DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA LUSÓFONA DE AUTORIA FEMININA

Karine Teresa do Santos Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A Lusofonia vem ganhando cada vez mais espaço pois representa, em um conceito amplo, não apenas um espaço composto por um conjunto de países que partilham um mesmo idioma, mas a cultura e a ideologia de uma “nação”. Assim sendo, ao pensarmos em culturas Lusófonas e analisá-las sociológica e criticamente, inserimos um estudo concentrado na subjetividade, identidades e nas interações culturais, contrastando a homogeneidade da língua com a heterogeneidade dos espaços. (BASTOS, BRITO e HANNA, 2010). A Lusofonia se estrutura como elemento primordial no que se refere à uma nova realidade que, no futuro, poderá assumir uma importância determinante para a divulgação da língua portuguesa, não somente no âmbito político, mas também em uma união linguística, literária e cultural. É sob esse ponto de vista que o presente trabalho apresentará a temática da violência tendo como corpus três obras Lusófonas: “Becos das Memórias” da brasileira Conceição Evaristo; “O Alegre canto da Perdiz” da moçambicana Paulina Chiziane e “Sou Nada ou Nada Sou” da timorense Cidália da Cruz. Por meio de uma abordagem social, psicológica e afetiva, serão analisadas três vozes femininas de diferentes épocas e nacionalidades que têm em comum trazer à tona a violência de uma forma orgânica, não velada, que traumatiza sem querer traumatizar. O que as três autoras têm em comum ao escreverem suas obras sob a vivência do desamor que beira o desumano? O sofrimento descrito em linhas suaves, no qual se apresenta a violência muitas vezes explícita, mas transformada em ação reflexiva de um sujeito poético/narrativo de autodescoberta e afirmação identitária lusófona.

Palavras-chave: Literatura. Lusofonia. Violência. Autoria feminina.

DEBATES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO UNIVERSO INFANTO-JUVENIL: EXPRESSÕES E BARREIRAS

Laura Gomes Carvalho e Sofia Finguermann e Fernandes
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Esta pesquisa propõe investigar dois textos direcionados ao público infanto-juvenil que abordam temáticas de gênero e sexualidade, tendo como objeto de estudo, em primeiro momento, a seção sobre diversidade sexual do material didático da rede estadual de ensino de São Paulo, presente em apostilas que foram distribuídas aos alunos da 8ª série e posteriormente recolhidas pelo governador do estado; também o texto literário HQ Vingadores: a cruzada das crianças, que conta com a ilustração de um beijo entre dois homens e que, por sua vez, teve sua distribuição cerceada na Bienal do Livro do Rio de Janeiro pelo prefeito da cidade. Considerando o curto espaço temporal que separa os acontecimentos, ambos noticiados na primeira semana de setembro de 2019, bem como o cenário de retrocessos político-sociais em que o Brasil está inserido, este estudo propõe discutir os motivos que levaram as tentativas de retenção desses materiais, bem como a imprescindibilidade de textos pedagógicos e literários infanto-juvenis

discutirem, dentro e fora de sala de aula, gênero e sexualidade. Uma vez levantados esses aspectos, são feitas observações acerca do conteúdo do material didático estudado, em uma análise de conceitos que poderiam ter sido desenvolvidos de maneira mais eficiente no texto em ordem de proporcionar, de maneira mais clara, a compreensão dos discentes sobre os temas propostos. Por fim, é discutido o papel da escola e do educador em relação a assuntos transversais como esse, bem como de quais maneiras essas temáticas podem ser abordadas em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Sexual. Literatura Infanto-Juvenil. Material Didático.

O PROCESSO DE HIPERTEXTUALIZAÇÃO NA OBRA ÓRFÃOS DO ELDORADO DE MILTON HATOUM

Letícia Martinez
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Na novela *Órfãos do Eldorado* (2008), do famoso escritor amazonense Milton Hatoum, observa-se a forte presença dos mitos e lendas amazonenses entretecidas na trajetória do personagem Arminto Cordovil, que relata a um viajante a sua trajetória de vida, marcada pelo amor obsessivo pela personagem Dinaura, figura algo mítica e algo real, que remete aos meandros do mito e da historicidade. Milton Hatoum é reconhecido por sua escrita de romances memorialísticos, estruturados de forma fragmentada e não linear, o que pode se tornar um desafio para as adaptações. Entretanto, a novela *Órfãos do Eldorado*, ainda que possua traços de uma narrativa memorialista, encontra seu caminho para a adaptação no cinema em 2015, realizada pelo diretor Guilherme Coelho. Apesar da história ter sido consideravelmente modificada, a essência do livro foi mantida e o trabalho de ambientação presente nas cenas causa um impacto bastante efetivo nos espectadores. Este artigo propõe a discussão dos aspectos de hipertextualização (texto de partida) e hipertextualização (texto de chegada), utilizando-se das teorias e conceitos elaborados por Gérard Genette, Linda Hutcheon e Jacques Aumont a fim de construir uma análise da adaptação da novela para o cinema. Para este estudo, será selecionado um trecho do romance para ser comparado com o mesmo trecho em filme, permitindo, assim, que seja feita uma análise das mudanças realizadas, buscando compreender as necessidades que orientaram o trabalho de adaptação e permitiram renovados efeitos de sentido.

Palavras-chave: *Órfãos do Eldorado*. Adaptação. Milton Hatoum.

EFEITOS CINEMÁTICOS NO GAME GOD OF WAR

Luciano Aparecido Borges Almeida
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

As histórias nos *games* diferem do enredo de filme e de outros meios de entretenimento, principalmente por existirem elementos narrativos que são específicos dos jogos digitais, como a imersão e a interatividade. Se o efeito narrativo mais poderoso em um jogo digital é a experiência que o leitor-jogador experimenta ao jogar, pergunta-se: como a jogabilidade se relaciona

com a própria história? Esta análise tem por objetivo delinear o processo pelo qual a jogabilidade cria a história de um *game* ao operar as categorias narrativas de tempo, espaço e personagens, especificamente, no *game God of war 2018*, *corpus* desta pesquisa. Ante a esse objetivo, formula-se a seguinte hipótese: a jogabilidade como categoria narrativa específica dos *games* é nuclear uma vez que influi na arquitetura que gesta a história de jogos digitais. Se o texto digital, de um lado, é tecido por diferentes relações intermediáticas em sua composição, por outro, é portador de categorias narrativas. Essas relações por si justificam a realização da pesquisa cujo enfoque é o da intermedialidade, que dará amparo teórico para o estudo da mídia digital *game*, associado aos fundamentos teóricos da narratologia. Para realizar essa pesquisa contaremos, entre outros, com os trabalhos de Irina Rajewsky. A autora subcategoriza três procedimentos, entre os quais, o da combinação em que o texto utiliza duas ou mais mídias/linguagens, como é o caso dos *games* que mobilizam técnicas narrativas próprias da mídia cinema.

Palavras-chave: Mitologia Nórdica. Monomito. Intermidialidade. *Game*. Romance.

EL METABOLISMO DEL NOSOTROS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA SOBRE, DESDE E PARA A DIÁSPORA

María Elena Morán Atencio

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS

Suzanne Keen define a empatia como uma partilha espontânea de sentimentos, incluindo sensações físicas no corpo, provocada por testemunhar ou ouvir sobre a condição de outra pessoa. Infinitude de autores defendem escrita e a leitura de literatura como um exercício empático, em que quem escreve/lê procura experienciar, ainda que virtualmente, realidades diferentes da própria, tendo como resultado um alargamento na sua visão de mundo e trazendo consequências benéficas no mundo real. Mas outros autores, como Keen, defendem que a literatura não deve carregar o peso de ser um instrumento de transformação e que não há evidência empírica dos efeitos reais que a leitura teria nos cidadãos. Minha intenção aqui é focar a discussão, já não no campo da recepção, mas no da produção ficcional, me valendo, para isso, da minha experiência de escrita com “*El metabolismo del nosotros*”, romance que atualmente desenvolvo no doutorado em Escrita Criativa da PUCRS e que, junto a um ensaio teórico sobre a empatia narrativa, conformam minha tese. O romance em questão conta a história de Sol, uma venezuelana que, desesperada e sem perspectivas, vem ao Brasil, deixando para atrás sua pequena filha. O objeto é discutir e questionar, no contexto da atual diáspora venezuelana, tanto o exercício empático que a escrita me pressupõe como autora, quanto as estratégias narrativas escolhidas para tentar produzir no futuro leitor uma resposta empática.

Palavras-chave: Empatia. Romance. Diáspora.

PAULINA CHIZIANE: A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE LUTA PELA DIGNIDADE DA MULHER MOÇAMBICANA

Maria Inês Francisca Ciríaco
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O objetivo desta apresentação é discutir os motivos que levaram Paulina Chiziane a fazer uso da escrita como ferramenta para denunciar e, ao mesmo tempo, discutir as relações que envolvem a condição da mulher na sociedade moçambicana. Para tanto, tomamos como análise a obra *EU MULHER... por uma nova visão do mundo* [1992] (2018), a qual, juntamente com a biografia da autora, nos possibilitará entender mais claramente sua luta pelo reconhecimento da mulher numa sociedade multilinguística, embasada por tradições culturais extremamente machistas e relacionadas a valores sociais discrepantes, a exemplo da monogamia e da poligamia. Procuramos, na história da colonização da África, perceber a essência da nação moçambicana, rica em tradições e costumes dos antepassados. Atentamos para a contextualização da literatura africana de língua portuguesa, uma vez que esta envolve aspectos históricos, culturais, linguísticos, sociais, políticos e ideológicos, dentre outros, que se (re)configuram num sistema de interações, resultando na demanda pelo reencontro de tradições ou da (re)construção de novas tradições. Nesse sentido, inserimos nosso estudo no campo dos Estudos lusófonos, com base em Martins (2006), Brito (2013), Brito e Martins (2004), Brito e Bastos (2012). Em se tratando das especificidades da literatura africana de língua portuguesa e a literatura moçambicana de língua portuguesa, tomamos com referência Portugal (1999), Mata (2000), Chaves e Macedo (2006).

Palavras-chave: Moçambique. Mulher. Luta. Dignidade. Literatura de língua portuguesa.

RESUMO: DOIS OLHARES, DOIS LUGARES: LISBOA

Orivaldo Rocha Da Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

O objetivo deste trabalho é discutir as especificidades dos olhares dispensados a um mesmo espaço urbano – Lisboa – por meio da escrita de José Saramago (*História do cerco de Lisboa*, 1989) e de Teolinda Gersão (*A Cidade de Ulisses*, 2011). A partir da análise do tratamento dispensado às paisagens urbanas de uma Lisboa que se perde nas dobras da História e do Mito e que serve como pano de fundo para narrativas que arquitetam, em última instância, duas histórias de amor, apresenta-se a diversidade de interpretações da cidade propiciadas pela sensibilidade de dois grandes nomes da literatura portuguesa no século 20. No romance de Saramago, Lisboa ocupará um espaço que em muito a afasta de mero horizonte no qual as personagens desempenham toda sorte de atuações, muito pelo contrário. A humanização do espaço urbano levada a cabo, muitas vezes, pelo efeito da personalização, empresta à cidade um estatuto de protagonismo que tem como mediador os fluxos e refluxos da História. No romance de Gersão, a autora recorre ao olhar de um artista plástico – sua voz narrativa – que atribuirá singularidade à cidade de Lisboa por conta do mito que envolve as suas origens e que a associam diretamente à figura de Ulisses, seu presumido fundador. Ainda, objetiva-se colocar em diálogo aspectos dos dois romances com postulados teóricos levantados por Mikhail Bakhtin no texto “O tempo

e o espaço nas obras de Goethe”, da obra *Estética da Criação Verbal*.

Palavras-chave: Olhares e lugares. Lisboa. Saramago. Gersão. Bakhtin.

A LITERATURA GÓTICA NA OBRA PRINCE LESTAT DE ANNE RICE

Patricia Hradec

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A obra de Anne Rice, publicada em 2014 e intitulada *Prince Lestat*, dá-nos uma ideia do que vem a ser a literatura gótica contemporânea. É a décima primeira da saga apresentada nas “Crônicas Vampirescas” que perfazem um total de treze livros, em um período de quarenta e dois anos de escrita até o momento. Ela mostra uma das personagens principais dessa saga, Lestat de Lioncourt, lutando depois de uma série de atentados contra os vampiros ao redor do mundo. Ele será elevado ao principado depois de reunir e libertar a tribo da ameaça de aniquilação. Segundo Gordon Melton (2003) os autores góticos contemporâneos têm desafiado as estruturas sociais e intelectuais através da desordem e do caos. Nesse sentido, não apenas o vampiro Lestat, mas outros apresentados por Rice, desestruturam a ordem através da convivência pacífica com os humanos. Espera-se que o vampiro seja monstruoso, sanguinário, cruel e implacável, mas não é isso que observamos nessa obra. Há vampiros que se bronzeiam para ficarem parecidos com as pessoas que vivem em países tropicais; outros usam a tecnologia para contatar os mais distantes; ainda outros são cientistas que buscam explicações sobre sua existência e há ainda aqueles que usam sangue alternativo para saciar sua fome. Lestat mistura as tecnologias existentes no século XXI com a racionalização do homem do século de seu tempo, o XVIII. Punter e Byron (2004) explicam que a transformação do monstro resultando em uma identificação por parte dos leitores é uma das participações mais significativas na ficção gótica atual. Segundo comentários da própria autora, Anne Rice (1993), Lestat está se reinventando o tempo todo e isso o coloca sempre em evidência, além de renovar a literatura gótica contemporânea.

Palavras-chave: Literatura gótica; Vampiros; Prince Lestat; Anne Rice.

NOTAS PARA UM MÉTODO DE ANÁLISE EM PULP FICTION À BRASILEIRA

Paulo Vitor Coelho

Universidade de São Paulo - USP

Nossa tese de doutoramento, *Pulp Fiction à brasileira*, busca analisar, no âmbito do campo literário (Bourdieu), a possibilidade de existência de uma produção popular de massa de textos em prosa de ficção na literatura brasileira. Estabelecendo o diálogo com ocorrências semelhantes em campos literários de nações centrais, no caso Inglaterra e EUA, investigaremos as reais condições de reprodução desse tipo de produção literária. No que diz respeito ao caso inglês, as *dime novels*, e ao caso estadunidense, as *pulp fictions*, é necessário considerar o desenvolvimento histórico que ambos os campos literários percorreram, assim como a hegemonia econômica e política do centro para entender como a autonomia da literatura permite essas formas estéticas

em embate permanente e agônico com outros registros e formas literárias. Isso é, o campo da cultura (que compreende a literatura) abarca uma gama ampla de produtores para diferentes fins culturais; assim segue em todos os âmbitos dos agentes e instituições pelos quais as obras circulam. Esse primeiro ponto, a análise ampla do campo, está atravessado pela discussão da produção das obras em prosa de ficção nacionais, que dentro de sua realidade e dinâmica particulares, possui estrutura e embates próprios. Nossa hipótese sugere que, no caso brasileiro, haja escritores que possuem traços artísticos concordantes com esse tipo de produção. Especulamos, inclusive, que exista duas gerações, pelo menos, de escritores com tais características, estabelecendo um *corpus* inicial. Porém, isso não é reproduzido no âmbito da indústria editorial, nem no âmbito da legitimação acadêmica que considere obras desse tipo. Esse desacerto indica para um problema profundo e importante para o entendimento amplo da literatura brasileira, pois, concordando com José Paulo Paes, é certo que uma literatura de proposta vigorosa, como a brasileira, pressupõe uma literatura de consumo não menos vigorosa.

Palavras-chave: *Pulp Fiction*. Literatura Popular De Massa. Campo Literário Brasileiro. Literatura Brasileira. Prosa De Ficção.

HQS INTERATIVAS E HQS-JOGOS: UM BREVE PANORAMA

Pedro Panhoca da Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Este trabalho visa traçar um pequeno panorama dos HQs interativas – histórias em quadrinhos em que o leitor decide como a narrativa prossegue em meio a opções que a bifurcam – e HQs-jogo – histórias em quadrinhos de semelhante estrutura dos quadrinhos interativos, porém dotadas de um sistema de regras no estilo RPG –, termos cunhados Silva (2018). Com isso, serão brevemente analisadas algumas obras estrangeiras precursoras desse gênero híbrido de quadrinhos com leitura não sequencial como *Norman vs America* (PLATT, 1971) e os cinco volumes de *Diceman* (GELLER, 1986), considerada a primeira série de HQ-jogo. Depois, o panorama abrangerá a série pioneira do Brasil *Especial RPG* (CASSARO, 1993), subsérie de *As Aventuras dos Trapalhões* (1989 - 1994), e suas mais recentes produções independentes: *Seu Turno* (GIL, 2012), primeira HQ interativa brasileira a receber apoio do Governo do Estado, e *Last RPG Fantasy* (ITICE; KEIICHI; SAITO, 2012), primeira HQ interativa fruto de financiamento coletivo. Enquanto nos países estrangeiros o híbrido HQ interativa gerou a HQ-jogo, o Brasil conheceu o processo reverso. Sendo interativa ou jogo, esses híbridos textuais conheceram apenas publicações esporádicas onde foram publicados, mas despertam grande curiosidade para leitores de quadrinhos e jogos de RPG que poderiam usufruir desses grande fonte de inspiração para criações e adaptações literárias nesse tipo de mídia. Portanto, se na área das Letras estudos com ficções interativas, aventuras-solo e livros-jogos têm sido alvo de estudos e aplicações práticas, faz-se necessário maior estudo das HQs híbridas a fim de conhecer suas potencialidades ainda desconhecidas e incipientes.

Palavras-chave: HQ-jogo. HQ interativa. RPG. Livros-jogos.

A COMÉDIA HUMANA NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO DE UMA EDIÇÃO

Regina Cibelle de Oliveira
Universidade de São Paulo - USP

A primeira edição completa da *Comédia humana*, de Honoré de Balzac, no Brasil, foi publicada pela editora Globo, de Porto Alegre (RS), em homenagem ao centenário da morte de Honoré de Balzac. No entanto, a decisão de publicar essa edição foi motivada por outros fatores. Na década de 1930, a editora Globo estava interessada na tradução e publicação de romances estrangeiros modernos, de autores como Somerset Maugham, Aldous Huxley, Thomas Mann entre outros. Para isso, tinha contratado uma equipe de tradutores como funcionários efetivos. No entanto, com o início da Segunda Guerra Mundial, essas novidades literárias não conseguiam chegar no Brasil e a editora precisou mudar seu foco. Nesse contexto, surge a coleção “Biblioteca dos Séculos”, composta por novas traduções de grandes clássicos da literatura universal, que estavam em domínio público, como era o caso da *Comédia humana*. Também por causa da Guerra, Paulo Rónai, crítico húngaro e judeu, e especialista em Balzac, veio buscar exílio no Brasil. Maurício Rosenblatt, representante da editora, entrou em contato com Rónai e pediu que ele escrevesse um prefácio falando da obra de forma geral. O crítico aceitou, desde que pudesse ler as traduções que estavam sendo feitas. Como as traduções precisavam de ajustes, Rónai fez uma revisão da tradução, escreveu uma introdução para cada romance e 7493 notas explicativas. Nesta pesquisa, apresentaremos um panorama histórico sobre essa primeira edição completa da obra de Balzac no Brasil. Primeiramente, trataremos um breve histórico sobre a Editora Globo, para compreendermos seus interesses na época. Em seguida, observaremos dados sobre o contexto de publicação e a influência da Guerra e, por fim, verificaremos como aconteceu a participação do crítico Paulo Rónai no projeto e qual sua importância para a divulgação da obra de Balzac no Brasil.

Palavras-chave: Editora Globo. Segunda Guerra Mundial. *Comédia humana*. Brasil. Paulo Rónai.

TEMPO, ESPAÇO E FOCO NARRATIVO EM “AS VOLTAS DO FILHO PRÓDIGO”, DE AUTRAN DOURADO

Ricardo Cesar Toniolo
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Esta comunicação tem como objetivo analisar o capítulo “As Voltas do Filho Prodigio”, do livro *O Risco do Bordado*, de Autran Dourado. Pergunta-se como o autor construiu a narrativa e o que ele deseja proporcionar ao leitor. A partir da intertextualidade com a Bíblia, pode-se compreender o título atribuído por Dourado, bem como sua relação com a frequência temporal. Serão analisados o tempo, o espaço e o foco narrativo. Toma-se como referencial teórico para a análise do tempo a teoria de Gerard Genette sobre a frequência; a análise do espaço utilizará “Outros Espaços”, de Michael Foucault; e para o foco narrativo a tipologia de Norman Friedman será a referência. Acerca dos aspectos literários apontados verifica-se que foram utilizados o discurso iterativo e o singulativo, os espaços da utopia, da heterotopia de desvio e

da heterotopia crônica e a narração pelo foco da onisciência seletiva. Essas escolhas do autor permitem ao leitor vivenciar as tensões e as sensações da personagem João nas diversas fases de suas lembranças.

Palavras-chave: Intertextualidade. Bíblia. Tempo. Espaço. Foco narrativo.

ORFEU REVISITADO: PRESENÇAS DO MITO NA PRODUÇÃO TEATRAL DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS

Ronnie Lenno Farias Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Os estudos sobre mitologia têm revelado a perenidade e permanência dos mitos ao longo dos diversos períodos históricos e literários. Particularmente, o mito de Orfeu revela-se de uma enorme capacidade de adaptação às diversas realidades nacionais. Neste estudo, o pesquisador se debruça sobre a presença do mito de Orfeu nas obras: *as Geórgicas*, do poeta latino Virgílio; *Orfeu da Conceição*, do poeta brasileiro Vinicius de Moraes e *Descida de Orfeu*, do dramaturgo estadunidense Tennessee Williams. Com o auxílio da teoria de Gerard Genette, este estudo demonstra de que maneira a obra de Virgílio, tomada como hipotexto (texto A), inspirou as peças teatrais de Vinicius e de Tennessee, hipertextos (textos B e C) de alto valor literário. Considerando o episódio específico da catábase, ou a descida do poeta ao reino dos mortos, o pesquisador analisa em cada uma das obras, comparando-as em busca de similaridades e diferenciações. A catábase é descrita e evidenciada, em um percurso que destaca a potência do amor, a inevitabilidade da morte e a consecução de uma trajetória de descenso e de ascensão.

Palavras-chave: Mitologia. Virgílio. Vinicius De Moraes. Tennessee Williams. Mito De Orfeu.

A PRESENÇA DO SAGRADO E DO PROFANO NA OBRA CINEMATOGRAFICA A FORMA DA ÁGUA (2017), DE GUILLERMO DEL TORO

Rosana Maria de Carvalho Pinto
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Esta apresentação tem por objetivo analisar a representação simbólica dos elementos presentes na obra fílmica *A forma da Água* (2017), do cineasta e roteirista mexicano Guillermo Del Toro. A partir de uma sucinta exposição da obra do diretor, profundamente balizada pela presença do fantástico em todas as suas produções, propõe-se uma breve revisão sobre a relevância do estudo do mito e do símbolo, em especial atenção aos símbolos femininos, ao longo da história, com ênfase nas produções do estudioso Mircea Eliade sobre o tema, buscando compreender o caráter axiomático de que trata o tema, no sentido que permite apreender, sob o olhar do sagrado e do profano, as relações dicotômicas dos elementos presentes dentro da obra fílmica: bem/mal, herói/vilão, homem/monstro, mulher/homem, eu/outro, natureza/tecnologia, etc. Além disso, contemplando o caráter dialógico de toda produção artística, considera-se o momento sócio-histórico e cultural que envolve a obra, com especial atenção para o papel representativo

das personagens femininas, principalmente por meio da protagonista Elisa e a sua relação com as demais personagens secundárias, adentrando na rede de elos intertextuais de personagens femininas que a obra filmica *A forma da Água* (2017) oferece ao espectador, como obra inserida dentro da própria da obra, compondo, dessa forma, uma metalinguagem cinematográfica.

Palavras-chave: Sagrado. Símbolos. Feminino. Cinema.

“SÁBADO”, DE MARÇAL AQUINO: UM OLHAR REVELADOR

Sílvia de Paula Bezerra

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Ao longo de sua trajetória, Marçal Aquino (1958-) tornou-se um dos nomes mais importantes da literatura contemporânea brasileira das últimas duas décadas, ao lado de nomes como Luiz Ruffato, Marcelino Freire, Lourenço Mutarelli e Fernando Bonassi. Suas obras têm como pano de fundo o cenário urbano, com suas belezas e mazelas. Conhecido principalmente como escritor de contos e romances policiais bem como por suas adaptações para o cinema, Aquino também escreveu narrativas de temáticas variadas, como no caso da que analisamos neste trabalho. Escrito com outros três contos inéditos especialmente para integrar a coletânea *Famílias terrivelmente felizes* (2003), o texto “Sábado” narra o almoço de uma família em que recebem pela primeira vez Frederico, namorado de Flávia, a filha mais velha, que o leva para conhecer os pais e a irmã caçula, Helena. Nosso trabalho se concentra em como o ponto de vista narrativo é construído por meio do olhar da criança e de um narrador onisciente neutro (Friedman, 2002) para fazer com que possamos imaginar, enquanto leitores, as tensões e mistérios que envolvem o ato corriqueiro de uma moça apresentar aos pais o rapaz por quem está apaixonada e os desdobramentos que esse fato provoca. Para isso, fazemos uso ainda das definições de cena, sumário, narrador heterodiegético e extradiegético, e focalização externa conforme propostas por Gérard Genette (1972) e retomadas, entre outros autores, por Yves Reuter (2004) e Vitor Manuel de Aguiar e Silva (2010) para mostrar como a narrativa cria um ambiente de tensão e suspense em que as interpretações podem ser variadas já que não há uma solução ou um final apaziguador para uma história que poderia ser a de muitas famílias brasileiras.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea. Ponto de vista. Reflexão.

OS MEMORÁVEIS, DE LÍDIA JORGE: A IDENTIDADE E A PÓS-MEMÓRIA DO POVO PORTUGUÊS

Sílvio Antônio de Oliveira Júnior

Universidade de São Paulo – USP

As personagens femininas sempre tiveram papel de destaque nas obras de Lídia Jorge. Seja por meio de seus romances ou de seus contos, a escritora portuguesa dá voz às mulheres, transformando-as, em sua maioria, em personagens complexas e dotadas de forte personalidade. E isso não é diferente com *Os memoráveis* (2014), em que o trio das personagens principais é com-

posto por duas jovens jornalistas, Ana Maria Machado e Margarida Lota, que têm a árdua tarefa de realizarem um documentário sobre o aniversário de trinta anos de Revolução dos Cravos e que, para tanto, utilizam-se de uma fotografia composta por um grupo de memoráveis, dentre eles, duas mulheres: Rosie Honoré Machado, mãe da protagonista e que possui uma relação problemática com a filha; e Ingrid Pontais, a poeta. Se junta a este grupo, a viúva de Charlie 8, representante de um dos heróis da revolução já morto no período das entrevistas, mas que encontra voz para relembrar seus tempos de glória na figura na mulher.

Esse resgate ao passado recente de Portugal, sobretudo, pós 25 de abril, também aparece entre os principais enfoques nas obras da escritora. Porém, diferentemente do que ocorre em *O dia dos prodígios* (1980), primeiro romance da autora, as mulheres agora assumem plena consciência em relação ao cenário político atual de seu país. Por esse motivo, também será discutida essa relação intrínseca entre a História e a identidade da mulher portuguesa. Para tanto, faz-se necessário dialogar com a teoria de Stuart Hall e a de Beatriz Sarlo, a fim de tentar delimitar as diversidades culturais presentes na obra e entender a forma como as distintas concepções de identidade operam mudanças nas diferentes partes da narrativa.

Palavras-chave: Lídia Jorge. Perspectiva Feminina. Identificação Cultural.

POR UMA LITERATURA RELACIONAL

Thais Kuperman Lancman

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O presente trabalho, parte de pesquisa de doutorado em andamento, busca discutir a literatura contemporânea à luz da Teoria Relacional de Nicolas Bourriaud. A Estética Relacional, centrada no universo das artes visuais, propõe o mundo das artes, e até mesmo certas obras, instalações e proposições específicas de artistas, não mais como representação de uma utopia ou de uma crítica, e sim como uma duração a ser experimentada, a partir da qual se abre uma discussão. Assim, o espaço das artes deixa de ser simbólico e autônomo, se tornando ele mesmo local de vivências alternativas. Partindo de *Não Há Lugar para a Lógica em Kassel*, narrativa de Enrique Vila-Matas em que obras de arte fortemente ligadas à teoria de Bourriaud se fazem presente por meio da éfrase, discutimos a influência da teoria relacional também na literatura. Dessa forma, sugerimos a necessidade, primeiramente, de demarcar essa transposição das obras de arte para o texto literário como uma demonstração da própria teoria relacional na literatura. Em seguida, refletimos sobre outras demonstrações de alinhamento entre autores contemporâneos e o pensamento de Nicolas Bourriaud. De forma análoga ao processo observado nas artes visuais, pensamos tanto em obras pontuais como tentáculos relacionais, quanto no universo da literatura contemporânea como a constituição de um espaço de pensamento distinto do mundo que o cerca.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea. Artes Visuais. Estética Relacional.

LISPECTOR: JUDAÍSMO E CRISTIANISMO

Thiago Cavalcante Jeronimo
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Esta comunicação objetiva examinar nas tessituras poéticas de Clarice Lispector (1920-1977) e de Elisa Lispector (1911-1989) aspectos díspares da produção das autoras no que tange às temáticas judaicas e cristãs. Busca analisar de que forma Elisa Lispector se apropria de sua tradição judaica, como norteadora de valoração espiritual e conduta pessoal, para materializar suas personagens; bem como de que maneira Clarice Lispector, numa via acentuadamente sincrética, rompe com essa tradição em sua produção ficcional. Sabe-se da importância que o nome “Lispector” representa no cenário literário nacional e mundial, uma vez que Clarice ocupa lugar de prestígio entre as escritoras e os escritores de língua portuguesa. Se comparada à produção de Clarice, é certo que a escritura de Elisa deixa-se fixar em um outro plano de criação artística e, conseqüentemente, diferencia-se das temáticas que a autora de *A paixão segundo G. H.* legou à literatura brasileira. Clarice silencia o Judaísmo em sua escritura e vivência e conflui, com dura criticidade, às diversas religiões cultuadas no Brasil; ao contrário, Elisa testemunha explícita e intencionalmente sua condição judaica, sua herança cultural e monoteísta. Contrariamente ao postulado por Clarice Lispector em sua vivência e produção, percebe-se uma tentativa reducionista e inapropriada de intérpretes que, na ânsia de investigarem as “entrelinhas judaicas” no macrotexto clariciano, tendem a nomear a obra da escritora como sendo inclinada ao Judaísmo. Alicerçada em pesquisas lídimas, a exemplo das de Regina Igel e de Nádia Battella Gotlib, esta comunicação evidencia o que a autora de *Água viva* sinalizou: “Inútil querer me classificar: eu simplesmente escapulo não deixando”, isto é, a escrita de Clarice Lispector, contrariamente à de Elisa Lispector, não se prende em uma única vertente religiosa.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Elisa Lispector. Literatura Comparada.

AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO DISCIPLINA NO CURSO DE LETRAS

Tiago Souza da Cruz
Universidade Estadual Paulista – UNESP

O presente trabalho faz parte da pesquisa de mestrado que propõe uma análise dos Projetos Políticos de Curso (PPCs), especificamente, no que se refere ao ensino de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa do curso de Letras/Licenciatura da UNESP-Assis. No trabalho é feito um levantamento dos planos elaborados entre 1998 e 2018 a fim de entender quais movimentos teóricos e metodológicos embasaram a implantação dessa disciplina no curso da FCL/UNESP-Assis. Para melhor explorar o tema estudado a pesquisa traça um paralelo entre a presença dessa disciplina no curso e as políticas públicas propostas para o currículo nacionalmente, o que pode ser um fator de mudança de paradigmas nos currículos dos cursos de ensino superior em particular os de Letras. Interessa, ainda, para este trabalho entender à luz da Teoria Literária e dos estudos sobre currículo como esses PPCs previram a disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e se constituíram para justificar a existência da disciplina em questão. Para

análise dos documentos adota-se na pesquisa o tratamento metodológico de tipologia qualitativa, bem como uma análise a luz da teoria da literatura, buscando salientar quais as representações sociais estão envolvidas no ensino dessa disciplina na graduação do curso de Letras da FCL/Assis.

Palavras-chave: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Currículo. Teoria da Literatura.

HUMOR EM PROUST: O TEMA DO AMOR E SUA FACETA CÔMICA

Wagner Tavares da Silva
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Este artigo tem por objetivo investigar alguns elementos do cômico na obra *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust, notadamente naquilo que diz respeito à gênese do tema do amor no ciclo de romances do autor francês. É plausível observar como esta temática é perpassada por momentos cômicos, não somente na “obra acabada” (*Em Busca do Tempo Perdido*), mas também em escritos anteriores, como, por exemplo, *Jean Santeuil*, obra postumamente publicada em 1952 e, adicionalmente, em *Os Prazeres e os Dias*, de 1896, primeiro livro do jovem Proust, que aos 24 anos de idade, inicia sua imersão no universo das letras. Não obstante, para o escopo deste trabalho, me concentro no primeiro volume de *Em Busca do Tempo Perdido*, isto é, *No Caminho de Swann*, pois é neste livro que se observa a manifestação do amor de Swann, personagem responsável por incorporar, em suas relações amorosas, comportamento que será revivido por diversas outras personagens, inclusive o próprio narrador. Além disso, as obras elaboradas por Proust, antes do seu projeto mais ambicioso, reaparecem constantemente na obra-prima proustiana. Não somente na temática e conteúdo propriamente dito, mas também na forma. Quando nos detemos em *Os Prazeres e os Dias* é possível observar que, embora existam poemas nesta obra, a prosa é, definitivamente, o gênero privilegiado. Ela se manifesta também a partir do conto, provavelmente pela potencialidade de síntese que este gênero contempla. Busca-se com isso investigar a relação entre conteúdo e forma na poética proustiana e sua respectiva relação com o cômico, designadamente no que concerne ao tema do amor.

Palavras-chave: Amor. Cômico. Proust. *Em Busca do Tempo Perdido*.



ESTUDOS CULTURAIS

SER OU NÃO SER: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?

Ana Maria Cassiano Morato
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

O objetivo deste estudo é analisar a partir da obra “Americanah”, escrita pela autora nigeriana e ativista Chiamamanda Ngozi Adichie, a questão identitária no indivíduo que se desloca de um país para outro por diversas razões, tais como: melhores oportunidades de emprego, de estudo, por causa das guerras ou, ainda, porque almeja se aventurar em outro país. Isto posto, como esse indivíduo, tendo já a sua identidade transformada, mantém (ou tenta manter) a sua identidade de origem? Essa é uma das questões de análise a que pretendemos responder. Adichie trata dessa questão na sua obra não por acaso, mas por ela mesma ter uma identidade partilhada, uma vez que a autora é nigeriana e se mudou para os Estados Unidos para estudar. Hoje em dia, ela se divide entre os dois países, tendo ela mesma vivido nesses dois lugares, é como se ela tivesse agregado essas duas culturas que, de alguma forma, faz com que a autora não seja mais a mesma pessoa. No livro, a autora dá voz à Ifemelunamma (personagem protagonista mais tratada por Ifemelu) para nos contar sobre essa experiência de se viver em dois países. É possível observarmos algumas semelhanças com a sua própria história, algumas apenas, pois a obra não é autobiográfica. Para tal análise, teremos como referencial teórico os principais autores que tratam desses assuntos por terem eles, assim como Adichie, vivido tais experiências de deslocamento e por isso dialogam entre si. Dentre eles estão Stuart Hall, Homi Bhabha, Edward Said, entre outros. Assim, poderemos verificar na obra de Adichie, o cidadão da globalização tardia, que é justamente a globalização que estamos vivendo nesse momento: pessoas indo e vindo de outros países gerando, assim, toda essa movimentação no mundo. Pessoas que levam consigo seus próprios costumes, cultura e língua, adaptando-se ou não a esse novo lugar que escolheram para nele morar por sua vontade ou porque esse lugar lhes foi imposto, e que, de alguma forma, mudam a si e o espaço em que estão.

Palavras-chave: Chimamanda. Americanah. Identidade. Estudos Culturais.

CARTAS PESSOAIS DE INTERNADOS NO SANATÓRIO PINEL (1929-1944): ESTUDOS FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO

Antonio Ackel
Universidade de São Paulo – USP

Apresenta-se um estudo filológico composto por 198 fólios de uma coleção de cartas pessoais manuscritas entre os anos de 1929 e 1944. Para tanto, faz-se uma contextualização histórico-social do material que constitui o corpus da pesquisa; a identificação e catalogação desse material; uma edição semidiplomática acompanhada de seus respectivos *fac-símiles*; algumas características codicológicas e outras paleográficas encontradas em cada documento. O *corpus* dessa pesquisa é composto por 30 cartas escritas por pessoas que foram internadas no hospital psiquiátrico Sanatório Pinel de São Paulo, na primeira metade do século XX. As cartas foram escritas por pessoas que foram internadas por sofrerem, segundo o diagnóstico do hospital, de doenças mentais, assim recebiam os tratamentos psiquiátricos mais modernos que se podiam

pagar, em São Paulo, na época: imersão em banhos; remédios; eletroestimulação. Para a investigação filológica, sob a figura curatorial do espólio documental em questão, foram necessárias atividades de pesquisa subjacentes aos conhecimentos prévios da codicologia e da paleografia. Levaram-se em consideração os contextos externo e interno dos documentos, pois um texto cientificamente preparado pela Filologia pode servir de base para os estudos de outras ciências, que não se classificam como disciplinas filológicas. Os tantos enlaces existentes nas escrituras de um documento, os adventos histórico-políticos, científicos, imaginários, ideológicos podem responder a relevantes perguntas que especialistas dos mais variados campos vêm fazendo ao longo do tempo.

Palavras-chave: Filologia. Manuscritos. Língua Portuguesa.

MARCAS DE INTENCIONALIDADE NA PRESERVAÇÃO DE MANUSCRITO SETECENTISTA

Maria de Fátima Nunes Madeira
Universidade de São Paulo - USP

O trajeto percorrido por um manuscrito, desde a sua produção, até chegar à contemporaneidade, pode indicar marcas de ações políticas que decidiram pela sua preservação. Para ilustrar esse pressuposto, trazemos uma representação – documento diplomático – assinada em 1777 pelos oficiais da Câmara da Vila Real de Sabará, solicitando à D. Maria I, rainha de Portugal, o cancelamento do subsídio voluntário, imposto instituído para ajudar na reconstrução de Lisboa, após o terremoto de 1755. Logo na criação do documento, notam-se preocupações com a sua longevidade e com a segurança de sua circulação, a partir da análise codicológica do manuscrito. O catálogo “Coleção Alberto Lamego”, do IEB – Instituto de Estudos Brasileiros – configura-se como instrumento fundamental para a análise das fases de transmissão desse manuscrito, pois indica lugares de pousos em arquivos onde também se evidenciam esforços para a sua preservação e divulgação. Da mesma forma, os estudos paleográficos e diplomáticos fornecem informações que permitem deduzir do texto e do testemunho a sua autoria, datação e observância de certas fórmulas peculiares dessa espécie documental, tornando possível a verificação de sua autenticidade e genuinidade, características imprescindíveis para que o texto escrito se torne fonte documental segura para futuras pesquisas. Enfim, a partir da constatação da intencionalidade de se preservar e transmitir documentos a gerações futuras, filólogos e leitores são conduzidos a refletir sobre a responsabilidade e ao mesmo tempo o encantamento do trabalho conjunto de filólogos, arquivistas, colecionadores, restauradores, bibliógrafos, historiadores e demais pesquisadores diante do compromisso de revelar um documento.

Palavras-chave: Filologia Portuguesa. Fonte Documental. Preservação de Patrimônio Cultural

O RELATO DE VIAGEM DO CONDE DE AZAMBUJA E A CRÍTICA DE FONTES

Mariane Soares Torres
Universidade de São Paulo - USP

Antônio Rolim de Moura Tavares, o Conde de Azambuja, foi o primeiro governador da Capitania do Mato Grosso. Nomeado pelo rei D. João V em 1748, apenas tomou posse de seu cargo em 1751, relatando sua viagem ao local em uma carta. Ele fez parte das monções cuiabanas, expedições que adentravam o interior do Brasil em busca de pedras e metais preciosos utilizando rios para transitar entre o interior de São Paulo e a região do Rio Cuiabá. Nos arredores do Cuiabá e de seus afluentes, na década de 1720, iniciou-se a mineração de ouro. Holanda (1989, p. 44) afirma que mesmo sem instrumentos adequados para mineração, “cavavam a terra com as próprias mãos e [...] não faltou quem colhesse até duzentas oitavas de ouro”. Considerando a mineração e o fato de que havia certa disputa desse território com os espanhóis, o Conde de Azambuja foi nomeado governador com o objetivo de conquistar definitivamente essas terras. Alguns relatos de viagens foram importantes para ajudar a comprovar a conquista portuguesa no centro-oeste, fazendo com que se consolidassem as fronteiras a favor de Portugal. Para estudar a importância do Relato de Viagem do Conde de Azambuja nesse contexto é primordial que as fontes documentais sejam analisadas de maneira correta, de modo a excluir interpretações erradas, fundamentadas em testemunhos possivelmente adulterados. Esse tipo de interpretação pode resultar na construção de uma historiografia muito distante dos fatos. O objetivo da presente comunicação é, desta maneira, discutir sobre a fidedignidade das oito edições do Relato de Viagem do Conde de Azambuja, feitas no decorrer de quase três séculos, dentre elas uma cópia do manuscrito que é atualmente considerada a versão mais antiga. Com essa discussão será possível entender a importância do uso das fontes corretas em trabalhos acadêmicos na área de Ciências Humanas.

Palavras-chave: Filologia. Crítica de fontes. História. Monções cuiabanas.

A METÁFORA NO DISCURSO LUSÓFONO

Micheline Tacia de Brito Padovani
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

O presente trabalho objetiva analisar metáforas discursivas como procedimento semântico-discursivo e como veículo de redescoberta e de transmissão de elementos culturais, históricos e sociais de indivíduos lusófonos em obra lusófona/angolana, a fim de identificar diversidades linguísticas e culturais. Assim, a obra “Quantas madrugadas tem a noite”, de Ondjaki, aponta diversidades múltiplas do sujeito lusófono. Fundamentar-nos-emos em: Sacks (1992), Bastos (2008), Charaudeau (2004 e 2006), Recoeur (2017), Maingueneau (1995, 1996, 1997, 1998, 2002, 2004, 2006 e 2008), Martins (2014), Brito e Hanna (2014), entre outros. Explicitaremos algumas características da narrativa e particularidades dos personagens, buscando uma compreensão de dois momentos distintos da produção literária de Angola. O primeiro diz respeito à literatura de resistência, já o segundo ao cotidiano contemporâneo de Luanda. Além disso, por meio das metáforas discursivas e da literatura, é possível apontar a riqueza linguística, oriunda

da cultura local. As metáforas discursivas possibilitam deslocamento de valores significativos de uma palavra para outra, destacando um dado histórico-social em contexto sócio-histórico, propício à troca de valores lusófonos, enquanto a narrativa é lugar de encontro de vários discursos, várias etnias ou mesmo de língua. A relação entre identidade cultural e metáfora revela-se estreita, pois une razão e imaginação, caracterizando-se como um fenômeno de pensamento e ação, essencial para a linguagem literária.

Palavras-chave: Angola; metáfora; cultura; discurso lusófono.

LÍNGUA PORTUGUESA EM DIÁSPORA: O CASO DAS ESCOLAS BRASILEIRAS NO JAPÃO

Pedro Augusto Zambon
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

O presente trabalho é parte de um projeto maior no âmbito dos estudos do Grupo CNPq/UPM – Cultura e Identidade Linguística na Lusofonia (CILL). Sua temática se insere no campo dos Estudos Culturais e Lusófonos, centrando-se em pesquisas acerca da presença e do desenvolvimento da Língua Portuguesa como língua de herança no espaço nipônico. Para tanto, partimos de um levantamento bibliográfico, especialmente sobre os elementos históricos dos diversos contatos entre a língua portuguesa com a realidade linguística e cultural do Japão, além de estudos específicos sobre a modalidade de português língua de herança. Paralelamente, realizou-se pesquisa quantitativa, que revelou que o Japão apresenta um número crescente de universidades que possuem centros de estudos de língua e cultura dos países lusófonos, de universidades que oferecem cursos de língua portuguesa e, ainda, a forte incidência de escolas brasileiras homologadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) naquele contexto. Esses dados possibilitaram que se realizasse, também, um breve descritivo do funcionamento do corpo docente e discente de uma das unidades da rede de escolas brasileiras, EAS (Rede de Escolas Alegria do Saber), unidade de Hamamatsu. Por fim, este estudo procurou delinear o incremento da importância da língua portuguesa no “País do Sol Nascente”, adotando uma perspectiva historiográfica, de seus primeiros contatos até a atualidade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Diáspora. Escola brasileira. Japão.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL SOB A INFLUÊNCIA CULTURAL DA FRANÇA NA ELITE PAULISTANA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Thais Morais Salomão
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

As primeiras décadas do século XX, no Brasil, foram marcadas por uma grande aceitação das elites às influências culturais provenientes das capitais europeias. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro passaram por um extenso processo de reforma urbana, assim como o barão Geor-

ges-Eugène Haussmann havia promovido em Paris. Na cena social destas capitais, surgiram os chamados salões, ambientes frequentados por intelectuais, poetas, artistas e pela alta sociedade, nos mesmos moldes adotados pela burguesia parisiense. Nestes ambientes, realizavam-se serões literários, palestras e exposições e eram servidos banquetes com pratos inspirados na gastronomia francesa, seguindo regras de boas maneiras e etiqueta nascidas nas sociedades de corte da França. O presente estudo pretende apresentar o cenário social e cultural da elite paulistana daquele início de século e compreender de que forma aquele grupo via a necessidade de se distanciar do estilo de vida colonial e romper com os costumes da sociedade imperial para considerar-se civilizado e moderno. A partir do trabalho de autores como Stuart Hall, Pierre Bourdieu, Norbert Elias e Nicolau Sevcenko, esta pesquisa analisará os fatores que são relevantes na formação de uma identidade nacional e como o “desejo de ser brasileiro”, que imperou no Brasil durante o Romantismo, afastou-se de qualquer elemento da cultura popular e transformou-se em “desejo de ser estrangeiro”.

Palavras-chave: Identidade Nacional. Civilização. Pós-Colonialismo.

QUESTÕES MIGRATÓRIAS, CULTURAIS E IDENTITÁRIAS EM ADAPTAÇÃO DA BIOGRAFIA DE ALEXANDER HAMILTON EM MUSICAL HAMILTON: THE REVOLUTION

Vitor Cesar Delamangi
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

O presente trabalho discute a migração nos Estados Unidos e a conjuntura político-social norte-americana na atualidade, utilizando como *corpus* o musical da Broadway, escrito e dirigido por Lin-Manuel Miranda, *Hamilton: The Revolution*, do ano de 2016. Hamilton, figura importante no movimento pela independência norte-americana no século XVIII, recebeu pouco destaque na história da política estadunidense. Com a adaptação teatral, seu protagonismo torna-se proeminente no século XXI, pelo fato de ter nascido e se criado nas Ilhas Caribenhas na época colonial, especificamente em Nevis – local em que nasceu e de onde emigrou para os Estados Unidos pré-revolucionário. Aspectos de sua vida são narrados na biografia escrita por Ron Chernow (2005), Alexander Hamilton, cujo texto foi adaptado pelo dramaturgo do musical. Examinamos aqui a primeira canção intitulada *Alexander Hamilton*, com o intuito de observar dramas migratórios do passado e do presente, com base em teóricos dos Estudos Culturais, dentre eles, Hommi Bhabha (2019), para entendermos o discurso da colonização, e Stuart Hall (2000), para discutirmos a construção da identidade. Além disso, a transposição para outra mídia foi examinada, com base nos estudos de Linda Hutcheon (2013), para estabelecermos o vínculo dialógico entre o texto biográfico e a produção teatral e musical.

Palavras-chave: Hamilton. Estudos Culturais. Adaptação. Estados Unidos. Identidade.



ENSINO E APRENDIZAGEM

CONTRASTES NA PRODUÇÃO DE VOGAIS DA LÍNGUA INGLESA POR FALANTES NATIVOS DO INGLÊS E DO PORTUGUÊS: UM ESTUDO COM O USO DE TÉCNICAS DE ULTRASSONOGRRAFIA

Amaury Flávio Silva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
Faculdade de Tecnologia de Jacareí – FATEC/Jacareí

Brasileiros, aprendizes de inglês, possuem dificuldades em identificar sons da língua alvo não presentes no inventário de fonemas da L1. Essa dificuldade torna-se evidente quando é necessário discriminar e identificar vogais como /ɪ/ e /i/; /ʊ/ e /u/; e /ɛ/ e /æ/. Esse problema de identificação de fonemas da L2 pode afetar a produção. Essas questões nos motivaram a realizar uma pesquisa para avaliar os contrastes na produção de vogais da língua inglesa por um falante nativo dessa língua e por um falante brasileiro. Nas investigações, utilizamos técnicas de ultrassonografia e de fonética acústica. O *corpus* da pesquisa, gravado por um falante nativo do inglês (NS) e um do português (NNS), foi composto por palavras da língua inglesa que possuíam as variantes relaxadas e tensas de vogais dessa língua: /ɪ/ e /i/; /ʊ/ e /u/; e /ɛ/ e /æ/. A gravação foi realizada com a utilização do *software Articulate Assistant Advanced*, a análise dos dados ultrassonográficos com o *software Ultra-CATS* e a análise acústica com o *software PRAAT*. As análises revelaram que NNS não produziu corretamente os segmentos vocálicos que compõem os seguintes pares mínimos: *bat vs bet* ([æ, e]), *body vs bought* ([ɑ, ɔ]), *body vs buddy* ([ɑ, ʌ]). Com relação ao par mínimo *boot vs book* ([u, ʊ]), NNS produziu corretamente apenas o segmento [ʊ]. NNS produziu corretamente os segmentos [i, ɪ] das palavras *beet* e *bit* respectivamente. Por meio das análises, é evidenciada a necessidade de que unidades de ensino incorporem atividades que auxiliem os aprendizes a produzirem corretamente os segmentos da língua inglesa, principalmente, aqueles que não fazem parte do inventário da língua portuguesa. Essas unidades incorporariam a utilização de recursos tecnológicos para auxiliar os aprendizes na produção correta dos segmentos.

Palavras-chave: Ultrassonografia. Ensino de L2. Vogais da L2. Fonética Acústica.

O PROFESSOR NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Ane Patrícia Flora
Universidade de Taubaté – UNITAU

Esta comunicação objetiva investigar as interpretações sobre a atividade do professor que ensina inglês para pessoas surdas expressos em textos produzidos pelo próprio profissional, destacando os instrumentos de que ele se apropria para realizar suas tarefas. A escolha do tema justifica-se pela minha vivência enquanto professora de inglês para surdos, destacando a ausência de prescrições claras e de orientações para uso de instrumentos, fiz muitas adaptações e reflexões, autoprescrevendo-me tarefas e apropriando-me de artefatos tornando-os instrumentos efetivos de meu fazer. Para o desenvolvimento desta pesquisa, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do grupo análise de linguagem, trabalho e suas relações – ALTER - Machado et al (2003) e o Interacionismo sociodiscursivo, letramento, bilinguismo e educação de

surdos, Lodi, A.C.B. (2009). O método utilizado para coleta de dados será a análise de diários reflexivos produzidos antes e após aulas que tiveram a libras como instrumento de ensino para pessoas surdas.

Esta pesquisa está em desenvolvimento, portanto ainda não traz resultados e conclusões finais. Contudo, e na hipótese que se trabalha é que poderá contribuir na formação do professor de inglês que atua com pessoas surdas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Libras. Inglês. Formação de Professores.

APRENDIZAGEM HUMANIZADORA: CAMINHOS PARA MELHORAR O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carla Batista Alves

Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Ao observar o quadro da educação brasileira, alguns problemas como a evasão e a falta de motivação de alunos e professores se destacam. A escola brasileira ainda está bastante atrelada à abordagem tradicional de ensino, que entende que o aluno é uma “caixa vazia”, na qual são depositados conteúdos e mais conteúdos (Mizukami, 1986; Silva, 1999). Essa prática, de acordo com Paulo Freire (2002), freia a habilidade criativa do educando e do educador, à medida que há a simples transmissão de “conhecimentos” e não uma reflexão crítica a respeito do que se aprende e do que se ensina. Assim, determinam-se os papéis: o professor detém todo o saber e o aluno não tem nada para contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Essa concepção de tradicional de ensino ainda se faz presente no ambiente escolar e, no entanto, é importante mostrar que, embora os recursos pedagógicos sejam escassos, muitas vezes, professores ainda podem transformar essa realidade de sala de aula ao propor estratégias dinâmicas, rodas de conversas e interatividade, que levarão os alunos a se apropriem dos conteúdos curriculares, além de garantir-lhes uma formação integral, na qual se valorize também as habilidades socioemocionais e a convivência humana. O presente estudo, um relato de experiência, pretende demonstrar que a prática pedagógica pode tornar a sala de aula um ambiente humanizador e emancipador.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Paulo Freire. Estratégias de ensino.

AS TEORIAS DE LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E A EXPANSÃO DO ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL: UM ENTRELAÇE

Cintia Cristina Camargo

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Não há novidade em dizer que vivemos na era da globalização e, para além do aspecto econômico, sabemos que o termo abrange os processos políticos, sociais, culturais e tecnológicos da

sociedade vigente. Considerando a língua inglesa como língua franca na comunicação entre países globalizados, dominar o idioma confere ao cidadão um privilégio a ser reconhecido, um diferencial em sua trajetória rumo ao sucesso econômico e social. Tal pensamento justifica a notável demanda pelo ensino do idioma, e, especialmente nos últimos anos, o crescimento do número de escolas bilíngues no país. Neste cenário, explica-se a preocupação e responsabilidade de educadores na formação integral dos alunos e, com isso, a disseminação de discussões em torno de conceitos pedagógicos como alfabetização, letramentos e multiletramentos. O presente trabalho busca investigar as principais concepções de Multiletramentos no Brasil, a partir das contribuições teóricas do *New London Group*, bastante consideradas no âmbito da formação de professores de línguas, mais recentemente. A partir deste estudo, objetiva-se observar quais relações podem ser estabelecidas entre essas teorias e a expansão do Ensino Bilíngue no Brasil e busca-se compreender, ainda, de que maneira as concepções de multiletramentos são concebidas em um contexto de Educação Bilíngue de Prestígio na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Letramentos. Multiletramentos. Globalização. Educação Bilíngue de Elite.

ENSINO DE LÍNGUAS: LEITURA DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS À LUZ DA SEMIÓTICA GREIMASIANA

Daniela Bandeira Navarro
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Os sujeitos, a todo o momento e em qualquer contexto em que estejam inseridos, confiam sentidos aos textos que os cercam, e é exatamente esta percepção que tem dado origem a diferentes teorias e estudos cujo foco de discussão gira em torno de se compreender como estes sentidos se constroem tanto por parte de quem produz um texto, quanto por parte de quem o lê. Considerando-se que a escola tem papel fundamental na formação de leitores competentes, este trabalho teve por objetivo apresentar uma possibilidade de se ensinar uma língua, materna ou estrangeira, analisando-se como a significação de um texto é construída à luz da semiótica greimasiana. Para isso, foram analisados dois cartazes publicitários que se apresentam em diálogo, embora tenham sido criados para divulgar produtos distintos e tenham circulado em contextos diferentes. Teoricamente, esta pesquisa fundamentou-se nos escritos de Barros (1988, 1999, 2016) e Fiorin (2018), entre outros estudiosos da semiótica greimasiana, além de utilizar estudos que discutem a temática dos gêneros textuais publicitários. Realizou-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica a partir da qual os cartazes publicitários, *corpus* deste trabalho, foram analisados. Recorrendo-se à semiótica greimasiana, pode-se compreender que o sentido de um texto é construído por meio de um percurso realizado pelo produtor/leitor que esta teoria nomeia como percurso gerativo de sentido ou percurso gerativo da significação e que os cartazes publicitários analisados objetivavam causar no leitor um efeito de proximidade. Em uma proposta para a sala de aula, além do efeito de proximidade, o professor poderia discutir, entre outras, temáticas como a construção do efeito de humor, a intertextualidade e as características dos gêneros textuais da esfera publicitária.

Palavras-chave: Leitura. Texto Publicitário. Construção de Sentidos. Semiótica.

A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA FÁBULA “O CERVO QUE SE OLHAVA NA ÁGUA”, DE LA FONTAINE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE SEQUÊNCIAS NARRATIVAS

Débora Matos Alauk
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de ensino, com base no estudo da estrutura composicional da fábula “O Cervo que se olhava na água”, de La Fontaine, que auxilie na compreensão da estrutura da sequência textual narrativa, com a finalidade de promover a escrita de textos narrativos nas séries finais do Ensino Fundamental I. Para o desenvolvimento deste estudo, a metodologia utilizada foi dividida em cinco etapas: a) leitura e identificação do gênero fábula; b) reconhecimento da estrutura composicional da sequência narrativa por meio dos textos lidos; c) planejamento da escrita de acordo com a estrutura discutida em sala de aula; d) elaboração da primeira versão da fábula; e) reescrita dos textos de autoria, com a intervenção do(a) professor(a), até o momento do produto final da escrita. De acordo com o plano desenvolvido, o estudante é avaliado, durante o percurso de escrita e reescrita do texto, com objetivo de considerar o progresso do indivíduo desde a fase inicial até a produção textual final. Segundo a pesquisa proposta, o eixo teórico-metodológico adotado foi o da Linguística textual, a partir dos seguintes autores: ADAM (2015-2011); KOCH (2015); MARCUSCHI (2008); MARQUESI (2017); TRAVAGLIA (2002). Por meio do diálogo com a Educação e com os Currículos e Documentos Oficiais, buscou-se os fundamentos de: DOLZ, GAGNON e DECÂNDIO (2010); DOLZ e SCHNEUWLY (2004); assim como do CURRÍCULO DA CIDADE (2017); da BNCC (2017); dos PCN (1998). Em virtude do que foi estabelecido, este trabalho justifica-se pela possibilidade de implementação de ações didático-pedagógicas destinadas ao ensino da escrita e reescrita de textos narrativos, com ênfase no gênero fábula no ciclo interdisciplinar. Ademais, a pesquisa está vinculada ao Programa de Doutorado em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-chave: Linguística Textual; ensino; (re)escrita; sequencial textual narrativa; gênero fábula.

A LUDICIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO, AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Gomes Viacek Oliani
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

É bastante comum, em cursos de idiomas ou em aulas de língua estrangeira do ensino regular, que o aluno passe pelo processo de memorização e repetição de frases em situações hipotéticas do uso da língua e seja exposto a atividades padronizadas, preestabelecidas pelo professor. Essa prática irreal que, por via de regra, utiliza a estratégia de fragmentação do ensino do idioma não facilita ao aluno alcançar um aprendizado verdadeiramente significativo. A aprendizagem de um idioma estrangeiro torna-se muito mais significativa para os alunos do Ensino Fundamental quando os aprendizes conseguem estabelecer relações entre o que aprendem e o que vivenciam.

Nessa faixa etária, o lúdico pode ser visto como um elemento diferencial no ambiente escolar e, portanto, ser utilizado como um recurso facilitador no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. A ludicidade, quando vista como um recurso metodológico consistente na educação básica, abre espaços para ações que um professor crítico e reflexivo pode assumir em suas práticas docentes. Para Paulo Freire (2014), “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. No tocante ao ensino de língua estrangeira, a aprendizagem significativa faz referência à utilização do idioma em situações de uso real, com resoluções de problemas concretos, por meio dos quais o aluno se sente efetivamente agente da ação. Quando propostas aos educandos, as atividades lúdicas podem ser incorporadas na rotina das aulas em vários momentos e propiciar situações muito produtivas no processo de ensino, aquisição e aprendizagem de um idioma.

Palavras-chave: Ludicidade. Paulo Freire. Ensino de Línguas. Formação de Professores.

DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ESCOLA TÉCNICA

Eliza Silvana de Souza
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

No presente artigo, levantamos questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente na modalidade do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM). Alicerçamos nosso estudo as aspirações contemporâneas para o Ensino Técnico no Brasil (BRASIL, 1994, 2017), as orientações sobre a prática em sala de aula no ensino da língua materna cujos propósitos devem ser relevantes, sociais e práticos (ANTUNES, 2002, 2010). Por fim, apresentamos as observações dos estudantes de dois grupos que cursam o 2º ano do ETIM sobre como se dá, por suas perspectivas, o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional. À luz das reflexões realizadas, é indubitável perceber mudanças no âmbito escolar e em todos os sujeitos imbuídos nesse processo. O Ensino Técnico Integrado, por suas especificidades, requer abordagens diferenciadas por parte dos professores e um olhar mais acautelado sobre as necessidades socioemocionais desses jovens que passam mais de 9 horas dentro de uma unidade escolar. Sabemos que novos tempos trazem novas propostas, logo urge pensar sobre as atuais modalidades de ensino e suas singularidades, assim como urge pensar e agir para uma formação docente que contemple as variadas perspectivas e, dessa forma, ferramenta o professor para o exercício do magistério de modo eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Escola Técnica. Língua Portuguesa. Educação Profissional.

RESSIGNIFICAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA

Francisco Estefogo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Esta apresentação tem como objetivo discutir a importância das sessões formativas como possibilidades agentivas de ressignificação da docência da língua inglesa, no que diz respeito às concepções de linguagem e de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como base teórica as visões de ensino-aprendizagem pela perspectiva vigotskiana (1989, 1994) e de linguagem, segundo os pressupostos de Bakhtin (1992, 1997, 2008). Ademais, o conceito de agência colaborativa (MIETTINEN, 2010, 2013), bem como os preceitos teóricos referentes à agência relacional (EDWARDS, 2007, 2011) e à transformadora (ENGESTRÖM, SANNINO, & VIRKKUNEN, 2014) também serão abordados, uma vez que as sessões formativas foram zonas agentivas de transformações. Este trabalho está estruturado pela Pesquisa Crítica de Colaboração (PcCol) (FIDALGO, MAGALHÃES, 2010; MAGALHÃES, OLIVEIRA, 2011) que entende por intervenção e colaboração a participação de todos os envolvidos na pesquisa como agentes ativos na discussão e na proposta de ação, tendo chances de refletir, transformar-se e propiciar espaços para a transformação. Os dados, coletados em áudio das aulas conduzidas pelos professores participantes antes e depois das sessões formativas, revelam que esses momentos foram espaços de desenvolvimento das agências relacional, colaborativa e transformativa, uma vez houve ressignificação das concepções de ensino-aprendizagem e de linguagem no que diz respeito ao ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Concepções de Linguagem e Ensino-Aprendizagem. Sessão Formativa. Agência.

EDUCAÇÃO ESCOLAR: DISCRIMINAÇÕES E SEUS CAMINHOS

Giovanna Rodel Prado
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O presente trabalho pretende discutir os diversos preconceitos e discriminações (Goffman, 1992) existentes no ambiente escolar e na sociedade, como o religioso, de gênero, étnico-racial, social, e aqueles relativos às diferenças entre os corpos. O reconhecimento do papel do professor e do ambiente escolar na vida de cada estudante nos conduz para a análise de seus discursos, diretos e indiretos, e da ideologia que os perpassa. O objetivo desta pesquisa é apresentar possíveis alternativas, por meio da leitura literária, para que os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio reavaliem suas práticas (Freire, 1986, 2005), seus discursos e, conseqüentemente, sua ação pedagógica (Vasconcelos, 2012). Tendo como caminho metodológico a pesquisa-ação (Latorre, 2004; Thiollent, 1994), serão elaboradas propostas de aulas, projetos e indicações de livros que abordam tais tópicos de forma acessível a todas as idades, com a intenção de propiciar um novo olhar a docentes e discentes para uma nova realidade, longe de discriminações, hoje latentes em nossa sociedade. O preconceito e a discriminação são preocupações que devem fazer parte do escopo do trabalho de todo professor, desde

o ciclo básico de ensino, pois tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997/1998) como a Base Nacional Comum Curricular (2018/2019) assim já preconizaram.

Palavras-chave: Ensino. Educação. Discriminação. Projetos.

NONSENSE E KAHOOT: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA COM TEXTO LITERÁRIO

Jacqueline Miranda Cardoso
Universidade de Taubaté - UNITAU

O tema desta pesquisa é a utilização de uma atividade lúdica para desenvolver a prática de leitura e o entendimento do texto literário. A pesquisa foi motivada pela necessidade de atrair os alunos para o exercício de leitura durante as aulas que esta pesquisadora leciona na educação básica. O objetivo deste trabalho é investigar as características do *nonsense* no livro *O Gatola da Cartola*, de Dr. Seuss, e verificar o entendimento do texto por meio de questões de múltipla escolha em uma plataforma *on-line*, nomeada Kahoot. A pesquisa baseou-se no conceito de *nonsense* apresentado por Todorov (2007) e da utilização de tecnologias em sala de aula, proposto por Bacich et al. (2015). A análise de dados é qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que o uso de uma atividade lúdica em sala de aula pode incentivar a leitura, afinal os alunos precisam compreender o texto para responder às questões do jogo e, além disso, a atividade lúdica também desenvolve habilidades como atenção e imaginação. Conclui-se que a prática de leitura pode ser estimulada por meio de jogos e criar um ambiente interessante para a discussão do texto literário, fazendo com que os alunos aprendam a respeitar uns aos outros, obedeçam aos comandos e estabeleçam relações sociais.

Palavras-chave: Literatura. *Nonsense*. Tecnologia em Sala de Aula.

LETRAMENTO EM CODIFICAÇÃO: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR POR MEIO DE CONSTRUIR AMBIENTES DIGITAIS 3D

Jorge Ferreira Franco
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A evolução da acessibilidade às infraestruturas de plataformas digitais, como a da internet, possibilitam interação humano computador (IHC) dinâmica e ubíqua (BENYON, 2011). Essas plataformas propiciam aos indivíduos novos modos de aquisição de conhecimento e de habilidades práticas para utilizar recursos e técnicas digitais, como de programar computadores, ‘codificar’ e aprimorar letramentos digitais de forma integrada e benéfica às diversas áreas do conhecimento (VEE, 2017). Entretanto, é necessário que educadores e estudantes transcendam o ‘uso de softwares prontos’ (SELWYN, 2017), apropriando-se e usando tecnologias digitais para reduzir lacunas de uso pedagógico de codificação de modo integrado com a aplicação de conhecimentos científicos do currículo (FRANCO; LOPES, 2012, FRANCO, 2018, 2019), ain-

da que de forma experimental (BORSANELLI, 2019). O objetivo deste trabalho é apresentar a análise de um processo de IHC, com base em desenvolvimento de atividades educativas de codificação, na construção de ambientes digitais 3D (AD3D) e de Realidade Virtual (RV) de modo integrado com aplicação de conceitos científicos transdisciplinares, no Ensino Fundamental. Com apoio em procedimentos de pesquisa ação de fluxo continuado (MILLS, 2014), no cotidiano escolar, esta análise identifica como resultados das IHC, o aprimoramento da formação dos indivíduos para produzir artefatos digitais, o uso de tecnologias para aprendizagem, por meio de letramento em codificação como possibilidade de expressão e participação social (SÃO PAULO, 2018), de maneira integrada com a aplicação de conceitos de matemática, geometria, línguas materna e estrangeira, e artes, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Palavras-chave: Letramento em Codificação. Educação Continuada. Formação de Professores. Ambientes Digitais Tridimensionais. Aprendizagem Colaborativa.

CAMINHOS ATUAIS PARA A FRUIÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO

Juliana Batista Bonifácio Faury
Universidade de Taubaté - UNITAU

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, que busca levantar caminhos para o desenvolvimento das competências e habilidades que propiciem a fruição estética na leitura de poemas, por alunos do Ensino médio, em sala de aula nos dias atuais. Entende-se que a leitura é um caminho fundamental para a reflexão e desenvolvimento de habilidades destes alunos, tendo como enfoque a recepção da linguagem artística, especificamente, do poema, quando se trata do currículo do ensino médio. O texto literário propicia a inferência, a contemplação do belo, a criação de imagens por parte do leitor, promovendo, assim uma prática dialógica com o poema. Sendo assim, a descoberta de novos caminhos para a fruição do texto poético ajudará no desenvolvimento de competências leitoras destes alunos. Nesta direção, entendemos por fruição poética o processo que ocorre quando há uma valorização do texto na sua elaboração, ou seja, quando o autor faz uso de combinação de palavras, exploração dos sentidos e sentimentos, expressão do chamado eu-lírico, dentre outros, e o leitor, por sua vez, descortina durante a leitura toda esta composição. Investigar caminhos que assegurem o direito de nossos alunos a usufruírem plenamente da leitura de poemas em sala de aula é o nosso objetivo com este trabalho. O levantamento bibliográfico de autores que investiguem esta temática, e a reflexão a partir destes, contribuirá para compreendermos as razões pelas quais estes alunos apresentam tamanha dificuldade na fruição poética do gênero poema e, conseqüentemente, para o levantamento de caminhos que auxiliem nesta fruição.

Palavras-chave: Fruição poética. Ensino Médio. Literatura.

DISLALIA E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Letícia Prado Leporini
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A alfabetização é um dos principais processos de aprendizagem pelos quais um indivíduo passa entre os 5 e 6 anos de idade. Por coincidência, este período é a fase em que a criança adquire, por completo, a fala. Sendo assim, o educador deve ter consciência de que todas as crianças, a partir dos 3 anos de idade, possuem plena capacidade de fala e compreensão do que é dito, de acordo com seu pequeno léxico. Desse modo, perceber se há algo comprometedor com o processo de alfabetização se torna de extrema importância, uma vez que muitos distúrbios não são percebidos e, por conseguinte, são passados adiante. Assim, torna-se tarefa (também do professor de língua portuguesa) desmistificar estes problemas e buscar caminhos possíveis para o exercício na sala de aula, reconhecendo alguns distúrbios de aprendizagem, tais como: afasia, disgrafia, disartria, dislalia, disфония, dislexia, disfemia, disglossia. Com essa perspectiva, esta pesquisa relaciona a Linguística (mais especificamente as disciplinas: Fonética, Fonologia e Psicolinguística) a estudos da área da Educação quanto ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, trazendo para debate, nesta comunicação, o distúrbio conhecido como Dislalia, que tem levado muitos educandos, depois de anos de escolarização, a chegar à idade adulta vivenciando dificuldades tanto na atividade escrita quanto na compreensão da leitura. Além disso, objetivou-se enfatizar a importância do conhecimento técnico da consciência fonético-fonológica por parte dos professores de Língua Portuguesa – aspecto fundamental para o exercício consciente e eficiente da prática educativa.

Palavras-chave: Psicolinguística. Distúrbios de Aprendizagem. Dislalia. Ensino. Língua Portuguesa.

NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS CURSOS DE EJA, A VOZ DO ALUNO: UMA PROPOSTA PARA A IGUALDADE

Luciana Aparecida da Silva
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Este trabalho busca fazer uma análise reflexiva pelo viés da Análise do Discurso, proposta por Norman Fairclough (2016), sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com um recorte especial para alunos do Ensino Médio de uma escola privada da região central de São Paulo. Busca-se identificar o impacto da EJA e as consequências sociais e pessoais causadas pela inserção de alguns de seus ex-alunos na Educação Superior. Para o desenvolvimento da presente pesquisa – um estudo de caso -, serão utilizadas as técnicas de questionários (aplicados aos discentes e docentes da escola), bem como a análise da transcrição de informações levantadas a partir de entrevistas feitas a ex-alunos já graduados e outros com a graduação em curso. Os estudos de Paulo Freire (1996 e 2005) e de sua Pedagogia Social constituirão os campos norteadores deste trabalho por entender que a EJA é um segmento de atuação que deve promover o despertar da tomada de consciência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tornando-os autônomos e protagonistas de

suas histórias, levando-os a compreender que somos condicionados e não determinados pela realidade que nos cerca.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Análise do Discurso Social na EJA. Ensino de LP na EJA.

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVAS PLURAIS

Luciana Paula Bento Luciani
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP

O campo das Letras é abrangente para aqueles que pretendam à docência no ensino universitário. A disciplina de Língua Portuguesa, ofertada nos mais variados cursos, descortina-se numa ampla perspectiva de atuação para os professores. Desse modo, é imperativo que tal atuação seja também considerada nos cursos de formação do profissional da área de Letras, seja no âmbito da graduação e, obviamente, da pós-graduação, a fim de preparar docentes mais fundamentados teórica e metodologicamente para o ensino de línguas, no caso, da língua materna em contextos plurais. Não se pode ignorar que essa possibilidade, com efeito, existe e demanda estudo e preparo específicos, com o objetivo de entrecruzar os conhecimentos de áreas nem sempre afins. Partindo desses apontamentos, o presente trabalho propõe discutir acerca da atuação do professor de Língua Portuguesa nos cursos das Ciências Sociais Aplicadas, em particular, nos bacharelados em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) não estabeleçam a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa nesses três campos, é uma área do saber comumente ofertada nas respectivas grades curriculares. Isso decorre do fato de que nas DCN há a especificação de competências e habilidades que devem ser garantidas aos egressos desses cursos para sua interação comunicativa, oral e escrita, em prol do esperado desempenho profissional. Essas competências e habilidades, seguramente, podem ser aprimoradas pelo docente oriundo das Letras.

Palavras-chave: Letras. Ciências Sociais Aplicadas. Atuação docente. Competências. Habilidades.

A LÍNGUA COMO DIFERENCIADOR IDENTITÁRIO EM UM ESPAÇO MULTILÍNGUE: ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE DE ESTUDANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SUL DA FLÓRIDA, EUA

Marcella Iole da Costa
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

A partir de uma experiência de ensino de PLE, realizada no ano letivo de 2015-2016 na *Florida International University*, Miami - FL, um ambiente já bilíngue (onde o inglês e o espanhol aparecem na mesma proporção), foi possível perceber que a questão linguística se caracteriza como

um grande diferenciador identitário nos indivíduos observados. Com base nessa percepção, decidiu-se verificar se a aquisição do português como língua estrangeira também teria algum tipo de manifestação na questão identitária desses falantes, visando responder aos seguintes questionamentos: que lugar o português ocupa em um espaço multilíngue e de que maneira (com que marcas linguístico-culturais) a língua portuguesa se manifesta/se percebe como diferenciador identitário em falantes que não a têm como língua materna? Para tanto, faz-se necessário estudar os conceitos de identidade (com base em HALL, 1990, 1996; BAUMAN, 1996) e de lusofonia (com base em BASTOS; ARAKAKI, 2016 e FIORIN, 2006) sob a perspectiva dos Estudos Culturais, e traçar também um breve panorama sobre a questão do Pós-Colonialismo dos países da América Latina, comparando-os com os países africanos de língua portuguesa. Com o aporte teórico acima mencionado, será feita uma análise de dados obtidos por meio de questionários respondidos por alunos atualmente matriculados no Programa de Português da *Florida International University*. Por meio dos resultados obtidos, objetiva-se apontar mais formas de promoção da língua portuguesa e metodologias de ensino de PLE que levem em conta os aspectos identitários e culturais não só dentro dos espaços lusófonos, mas também onde se pretende difundir o português nos espaços internacionais.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Lusofonia. Identidade. Estudos culturais.

ESSES MARES SÃO NAVEGÁVEIS? O TEXTO LITERÁRIO UTILIZADO CONJUNTAMENTE NO ENSINO DAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E LITERATURA

Marcelo Adriano Bugni
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O trabalho em conjunto entre as disciplinas de História e de Literatura, no Ensino Fundamental e Médio, pode ser realizado através da utilização de textos literários, em que cada disciplina, em suas respectivas questões próprias, utilizará um mesmo texto, trabalhando em conjunto, abordando questões que estabelecem uma compreensão que provê auxílio, no que diz respeito à disciplina de Literatura, pelos conhecimentos somados pela disciplina de História, e vice-versa. Um texto literário, abordado apenas em suas questões históricas, no que se refere ao contexto histórico referido pela obra bem como o contexto de produção da obra, tem a amplitude limitada quando ocorre apenas essa visualização do texto, bem como ao ser analisado apenas em seus aspectos pertinentes à Literatura também temos a limitação de possibilidades de leitura e compreensão do texto. Tomamos como exemplo o livro “A Volta ao Mundo em Oitenta Dias”, em que o personagem principal percorre vários países e defronta realidades múltiplas até conseguir realizar o feito homônimo ao título do livro. Ao abordar esse livro, apenas procurando demonstrar os aspectos históricos ou então apenas as questões literárias (por exemplo, figuras de linguagem) e não realizando uma leitura que integre ambas as questões, ao contrário, realizando uma leitura que determine espaços bem delimitados e não coligados, temos a diminuição da potencialidade de exploração do texto. Um trabalho em conjunto envolvendo a disciplina de História e Literatura traria um acréscimo significativo à leitura do texto pois ao termos um conhecimento mais específico sobre as questões históricas presentes no texto, por exemplo, a colonização inglesa na Índia, entre outros aspectos mais, a leitura é “enriquecida” e por sua vez

também auxiliar na compreensão das questões do período da Colonização dos séculos XIX e XX. O trabalho em conjunto entre as duas disciplinas citadas tem muito a acrescentar.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Contextualização.

O LIVRO DIDÁTICO – INSTRUMENTO FACILITADOR PARA A LEITURA?

Maria Eliete Silva Pereira
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Esta comunicação objetiva fazer um levantamento estatístico sobre a leitura dos jovens brasileiros na faixa etária entre 15(quinze) e 17(dezessete) anos de idade. Para tanto, nos debruçamos nos institutos de maior relevância que tratam do tema leitura e leitores: IPL – Instituto Pro-Livro (levantamento de 2007 e 2015); PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (levantamento de 2015); INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional (2018). Após a verificação desses dados e à luz dos principais especialistas que representam o tema – Candido (2000), Lajolo (1997), Zilberman (1996), Jouve (2002) e Failla (2016), nosso estudo versará sobre a leitura dos estudantes da Rede Pública do Ensino Médio do município de Osasco e para essa investigação consideraremos os índices levantados a partir do Diagnóstico Estratégico de Osasco (SEPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão) – PPA 2018 – 2021; do Censo 2010 – IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Osasco; do SARESP - Sistema de Avaliação Escolar do Estado de São Paulo e do Livro Didático “Português Contemporâneo – Diálogo, Reflexão e Uso” (exemplares do professor e do aluno – volume 1 - autores: William Cereja; Carolina Dias Vianna; Christiane Damien) que fora adotado (2016 -2019) por todas as escolas Estaduais de Ensino Médio do município. O principal objetivo é fazer uma reflexão sobre a possibilidade de potencializar a qualidade dessa leitura a partir do material didático adotado.

Palavras-chave: Leitura. Leitores. Livro Didático.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PELA PERSPECTIVA CRÍTICO-COLABORATIVA

Nícolás Rodrigues Nunes Bessa
Universidade de Taubaté - (UNITAU)

Esta apresentação tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que, de modo central, reflete sobre a formação continuada de professores de língua inglesa da rede municipal de ensino, à luz das normativas da BNCC. A pesquisa está fundamentada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1930, 1994; LEONTIEV, 1978; ENGESTRÖM, 1987) que compreende as atividades humanas como fomentadoras de transformações sociais. Ainda, sob um viés Crítico-colaborativo (LIBERALI, 2009), esses sujeitos são compreendidos como agentes, uma vez que suas ações, mediadas pela

linguagem, surgem engendradas aos interesses e necessidades coletivas da própria atividade. Metodologicamente, este trabalho está pautado na Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2009-2012), caracterizada como pesquisa de intervenção formativa (ENGSTRÖM, 2011). Nesta direção, a aprendizagem e o desenvolvimento individual e coletivo estão inseridos em um contexto sócio-histórico-cultural pautado por conflitos originados, sobretudo, por contradições entre teoria e práticas convencionais e a inserção do novo (MAGALHÃES; NININ, 2017). As categorias de análise enunciativa, discursiva e linguística (LIBERALI, 2013) pautam a análise de dados desta pesquisa, que pretende investigar a linguagem em contextos de práticas sociais, uma vez que “as palavras são como indicadores sensíveis das mudanças sociais” (GONÇALVES, 2018 p. 98). O foco do estudo é refletir como o processo de formação continuada de professores de língua inglesa, proposto pelo poder público municipal, contribui para a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, à luz da perspectiva Crítico-Colaborativa.

Palavras-chave: Crítico-colaborativo. Formação continuada. BNCC.

PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR O PROBLEMA DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Olívia Aparecida Carvalho
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O analfabetismo, um dos grandes problemas existentes na educação básica brasileira atual, de acordo com dados do Inaf – Indicador de Analfabetismo Funcional (2018), divide-se em duas vertentes: o absoluto e o funcional. O absoluto é aquele em que o cidadão teve pouco ou nenhum acesso à educação formal. Já o funcional, este caracteriza o cidadão como capaz de identificar números ou letras, mas que não consegue interpretar textos. Este segundo caso se aplica a 73% da população brasileira, ou seja, 7 entre 10 brasileiros, na faixa de 15 a 64 anos, são considerados analfabetos funcionais. Nossa pesquisa pretende analisar o analfabetismo funcional, problema que compromete seriamente a vida de nosso estudante, com o intuito de propor ações que venham a auxiliar na transformação dessa realidade ainda tão presente nas salas de aula do Brasil. A falta de compreensão mínima de qualquer tipo de texto e de suas nuances, como de piadas, ironias ou ainda de metáforas por parte dos discentes, consiste em fator dificultador do exercício da cidadania. Assim, considerando que parte dessa deficiência está na dissociação entre o que é ensinado e o contexto cultural e social no qual o estudante está inserido, buscaremos sugerir práticas didático-pedagógicas que, baseadas em concepções teóricas, venham a minimizar o problema do analfabetismo funcional aqui já mencionado. Tendo como base teórica os conceitos de uma alfabetização consciente e emancipadora, defendida por Freire (1983, 1989) e por outros autores como Antunes (2003, 2011) e Neves (2004), nossa pesquisa, um Estudo de Caso, acompanhará crianças, na faixa de 10 a 15 anos, matriculadas na ONG Arrastão, localizada no bairro do Campo Limpo, em São Paulo.

Palavras-chave: Analfabetismo Funcional. Alfabetização Consciente. Contexto Cultural e Social. ONG Arrastão.

O LIVRO ILUSTRADO NA SALA DE AULA

Patricia Bastos Auerbach
Universidade Presbiteriana Mackenzie -UPM

O trabalho tem por objetivo averiguar de que maneira as relações entre texto e imagem próprios dos livros ilustrados se apresentam em ambiente escolar durante os momentos de leitura em voz alta. Partiu-se da identificação das especificidades do livro ilustrado contemporâneo, apresentadas por Sophie van der Linden (2011) e Nikolajeva e Scott (2011), e da compreensão de que em obras ilustradas a imagem contribui significativamente para a construção do sentido das narrativas. Durante a pesquisa, buscou-se chamar a atenção para a importância da leitura de livros ilustrados como porta de entrada fundamental no processo de letramento, visual e verbal, e para a reflexão sobre a prática pedagógica, envolvendo a leitura em voz alta. Procedimentos e posturas de mediação foram analisados e revistos com o objetivo de garantir que o momento da leitura em voz alta reafirmasse as relações palavra-imagem apresentadas pela obra impressa. A pesquisa-ação foi realizada em uma instituição de ensino. A partir da observação, registro e análise de leituras em voz alta de obras literárias pré-definidas, buscou-se investigar o grau de consciência dos professores quanto à complexidade de funcionamento do livro ilustrado. Em seguida, foi feita uma tabulação das deficiências apresentadas durante cada leitura. O processo levou à definição dos cinco eixos de estudo que nortearam a proposta de novas práticas de mediação, com a intenção de servir de referência para educadores e mediadores de leitura.

Palavras-chave: Mediação. Livro Ilustrado. Leitura.

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Priscilla Cláudia Pavan de Freitas
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

O perfil dos alunos brasileiros mudou, eles estão imersos na tecnologia, têm acesso a dezenas de informações por minuto, são multifacetados, têm interesses diversos e nem todos anseiam passar nos processos seletivos das concorridas universidades públicas, logo, para muitos, ter que ler as obras clássicas da literatura, sugeridas pelos docentes da disciplina de Literatura, é um trabalho penoso, principalmente quando o ensino é voltado para a memorização de personagens e de estéticas literárias. O objetivo deste trabalho é verificar como são oferecidas as aulas de Literatura na educação básica e no ensino superior, a partir da observação de duas matrizes curriculares (uma de cada segmento), as quais evidenciam bem as suas propostas de ensino isoladas, para, a partir delas, suscitar uma reflexão sobre como um sistema de ensino inovador e transdisciplinar nas escolas/universidades pode trazer mais sentido à vida social e profissional dos discentes. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados autores como Nicolescu (1999) e Morin (2007), que trouxeram à luz o conceito de ensino transdisciplinar e, tendo como ponto de partida esse conceito, foi sugerida uma aula de Literatura para o curso de Letras. A literatura é um importante instrumento de educação e de atuação social, e trabalhar com o ensino dela, de uma forma transdiscipli-

nar, dialogando com outras realidades e áreas do saber, parece tornar mais significativos os aprendizados a ela relacionados.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Ensino De Literatura. Educação Básica. Ensino Superior.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DOS ESTUDOS LUSÓFONOS NA SALA DE AULA

Renata Ramos Rodrigues
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da abordagem dos Estudos Lusófonos na sala de aula, tema que também perpassa os preceitos teóricos da Sociolinguística, englobando o estudo das variações linguísticas, por exemplo, as variedades da língua portuguesa dos países de língua oficial portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste — ou seja, do espaço lusófono. A partir da observação do crescente potencial da língua portuguesa e da presença da grande lacuna que separa a língua que se aprende na escola e a língua que se fala no dia a dia, com certa desvalorização da língua oficial falada no Brasil, verificou-se a necessidade da realização desta pesquisa, de cunho reflexivo, sobre a prática pedagógica. Este estrutura-se, portanto, em informações a respeito do valor da língua portuguesa atualmente no mundo, com base em Esperança, Machado e Reto. Discorre-se brevemente acerca do conceito de Lusofonia — o qual desconsidera qualquer ideia de eurocentrismo ou de uma nova possibilidade, hoje inconcebível, de imperialismo português, além de ter em vista a multi-pluricidade linguístico e, sobretudo, cultural que o termo abrange —, fundamentado por Lourenço e Moisés. Quanto à prática do ensino de língua portuguesa na escola, tem-se como aporte teórico Mattoso Câmara e Mattos e Silva. Acrescido a isso, apresenta-se, a título de exemplo, dois materiais didáticos que abordam a Lusofonia em alguns capítulos. Dessa forma, demonstra-se nesta pesquisa que, ao trabalhar os Estudos Lusófonos na Educação Básica, também se trabalha a pluralidade cultural, identitária e linguística veiculada pela língua portuguesa, apresentando literaturas diversas por ela expressas, o que também leva à reflexão da diversidade étnico-cultural presente no país e no mundo.

Palavras-chave: Lusofonia. Estudos Lusófonos. Ensino De Língua Portuguesa. Educação Lusófona.

PELOS CAMINHOS DO HAICAI: OBJETIVIDADE E CLAREZA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Sheila Cristina Faria de Sousa
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Produzir textos é uma das habilidades bastante requeridas de alunos da 3ª série do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa. O processo de criação de textos é incentivado durante toda a sua formação escolar, devido à importância que tem para o desenvolvimento da escrita,

principalmente. Entretanto, as dificuldades na produção textual são diversas: as de coerência e coesão, comumente trabalhadas pelos professores e, ainda mais, questões relacionadas à clareza e à objetividade do texto evitando a prolixidade e fazendo escolhas lexicais de modo a transmitir ao leitor a mensagem pretendida são pontos ainda pouco trabalhados em sala de aula. Procuramos elaborar uma proposta didático-metodológica a partir do uso e do ensino de confecção de poemas, especificamente o haikai, poesia de origem japonesa, muito praticada por autores brasileiros, cujas características são, essencialmente, a objetividade e a clareza, sem espaço para prolixidade. Conhecendo e criando haicais, alunos da 3ª série do Ensino Médio podem aprimorar suas técnicas de escrita. É com base nos estudos de Barthes - principalmente por meio de sua obra *Império dos Signos* (2007) - que se efetiva o desenvolvimento da metodologia de ensino do haikai. Por meio desta pesquisa e das atividades, que servirão como exercícios, aqui propostas, a qualidade na escrita dissertativo-argumentativa, tão relevante para os processos seletivos pelos quais os discentes passam, certamente poderá ser elevada. Esse é o propósito maior.

Palavras-chave: Produção de Texto. Haikai. Clareza e Objetividade.

LETRAMENTO LITERÁRIO: NAS ÁGUAS DOS CONTOS DE JOÃO CARRASCOZA

Simone Seifert Deffente Migliari
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

A proposta dessa comunicação faz parte do projeto de pesquisa de mestrado “Nas águas dos contos de Carrascoza: entre encantos e desalentos, narrativas que humanizam”, orientado pela professora doutora Marisa Philbert Lajolo. Nesse recorte, pretende-se discutir a formação do leitor literário em âmbito escolar e a importância da elaboração de sequências didáticas que possam proporcionar aos alunos experiências de leitura que ampliem o letramento literário e, por outro lado, ofereçam itinerários didáticos que contribuam com a formação de professores de Língua Portuguesa como mediadores de literatura, colaborando com o enriquecimento das práticas de leitura por eles desenvolvidas. Nesse sentido, a apresentação propõe desenvolver, de modo compacto, a análise do conto “Grandes feitos”, presente na antologia de contos *Aquela água toda*, do premiado escritor brasileiro João Anzanello Carrascoza, obra que compõe o corpus do trabalho e será analisada detalhadamente em sua totalidade ao longo da dissertação. Publicada inicialmente em 2012, pela editora Cosac Naify, *Aquela água toda* recebeu o Prêmio Jabuti (Câmara Brasileira do Livro – CBL), Prêmio Altamente Recomendável (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ) e Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Artes), além de ser incorporada ao Catálogo White Ravens, da International Youth Library de Munique, na Alemanha. Vale informar que a atividade proposta está em consonância com os fundamentos pedagógicos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no que diz respeito ao desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Anos finais, em que se lê a necessidade de contemplar práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético no aluno para que ele desfrute desse tipo de texto e escrita, “valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (2017, p. 85).

Palavras-chave: Letramento Literário. Carrascoza. Contos.

A LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO: UM ESTUDO DE CASO

Sarah Jimena Moreno de Paula
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Desde os primórdios da humanidade, compreender-se e fazer-se compreendido, acerca de suas percepções e intenções no mundo, consiste em prática de fundamental importância para o progresso do ser humano, razão pela qual, no universo do estudo da linguagem, as discussões a respeito das implicações discursivas envolvidas nas manifestações textuais orais e escritas são constantes, defendendo-se que o domínio do idioma, por parte de seus falantes, deve ultrapassar os limites da materialidade linguística e adentrar o campo da produção de sentidos. Nesse processo, a linguagem, em sua abrangência multifacetada, é protagonista. Tais concepções teóricas nortearam um Estudo de Caso, desenvolvido em dissertação de Mestrado intitulada “Experiências pedagógicas em língua portuguesa: contribuições do método MAPREI para a formação integral do estudante”, que apresenta experiências que buscam desenvolver, em aulas de leitura e produção textual em Língua Portuguesa, além do conteúdo programático, as habilidades emocionais, sociais e afetivas do educando, na contribuição ativa para a formação de cidadãos críticos, ecumênicos e solidários, tendo por objetivo geral identificar de que maneira tais estratégias podem estimular essa formação integral na Educação Básica. Para tal, constam, no referido Estudo, práticas didático-pedagógicas levadas a efeito na realidade de uma escola de Educação Básica, o Instituto de Educação José de Paiva Netto (IEJPN), localizado em São Paulo/SP, Brasil, a partir da aplicação do Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI), ferramenta pedagógica desenvolvida pela Instituição de Ensino em questão que, com a utilização de diversificadas estratégias agregadoras, busca contribuir com o desenvolvimento e a formação integral dos educandos e promover, entre outros aspectos, o protagonismo dos estudantes na construção do saber e no esforço pela transformação de suas realidades pessoais e coletivas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Educação. Práticas docentes. MAPREI.

PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA E ENSINO HÍBRIDO: ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DE DESEMPENHO NO CICLO AUTORAL

Tales dos Santos
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

As ações para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil, e em especial em São Paulo, têm apresentado avanços morosos e de impacto pouco significativo no processo de ensino e aprendizagem. Os esforços da Secretaria Municipal de São Paulo estão concentrados na reformulação de currículos de todas as disciplinas e na formação contínua dos docentes em local de serviço. (DOMINGUES, 2014). Nesse sentido, houve mudanças no currículo escolar de Língua Inglesa e é imprescindível que os professores, além do domínio do conteúdo a ser ensinado, reflitam e envolvam, em suas práticas pedagógicas diárias, teorias que possibilitem a



potencialização do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Sendo assim, o ensino híbrido (HORN, 2015) entendido como a conexão entre o ensino tradicional e o ensino com uso de tecnologias torna-se relevante para o contexto atual que exige garantir uma educação integral e de qualidade para turmas de alunos heterogêneos. As aulas de produção de textos em língua inglesa nas escolas municipais de São Paulo podem configurar momentos de altas expectativas e de resultados expressivos, por meio da implementação dos modelos de ensino híbrido, tais como: inovações sustentadas – rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida – e os tipos de formação de equipe: funcional, peso leve, peso pesado e autônoma. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Dessa forma, este trabalho reflete sobre a aplicação de metodologias ativas no contexto do ciclo autoral – 7º ao 9º ano – das escolas municipais de São Paulo nas aulas de produção de textos de língua inglesa possibilitando o debate a respeito das estratégias de ensino que resultam em aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Língua inglesa. Ciclo autoral.